FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 18 DE AGOSTO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 14 970

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

RIQUEZA E «STRIP-TEASE»

A nota do episcopado de Moçambique que condena a dissolução dos costumes não pode ter deixado de causar viva impressão não só entre os crentes como entre aqueles que, não professando nenhum credo religioso, pugnam todavia por uma Humanidade mais perfeita e por um convívio social mais digno. Os prelados moçambicanos insurgem-se, por um lado, contra «a onda de imoralidade que ameaça subverter a dignidade das pessoas, os fundamentos da família, as instituições sagradas da Santa Igreja e a própria estrutura da Nação», e por outro lado censuram o desequilíbrio que se observa no uso dos bens materiais. «Confrange e aflige a miséria de tantos, em contraste com o luxo e o egoismo de muitos, que se julgam senhores absolutos dos seus bens para os esbanjar à vontade, com desprezo inaudito pelo seu semelhante». Não se dirá que os prelados de Moçambique estão a fazer obra de subversão social quando defendem uma distribuição mais equitativa da riqueza e, sobretudo, uma aplicação mais proveitosa e mais honesta do dinheiro, de que muitos dispõem a seu bel talante, sem se preocuparem com as necessidades e as misérias que rondam a sua própria porta. O episcopado moçambicano insurge-se «muito especialmente contra essa nova forma de corrupção, há pouco introduzida em Moçambique, acobertada com o nome estrangeiro de «strip-tease», que é um verdadeiro atentado à moralidade pública, uma ofensa grave ao recato e ao pudor da mulher, uma coisa indigna de ser apresentada em país civilizado». Não se pode, em boa verdade, considerar um passatempo honesto e muito menos uma manifestação artística recomendável essa exibição despudorada que, além de ser atentatória da dignidade da mulher, não contribui para uma boa formação moral do homem. Condenando-a, os prelados de Moçambique reagem salutarmente contra uma prática degradante que não abona o senso moral da nossa época nem tão-pouco dignifica a condição humana.

PROBLEMA RESOLVIDO — O pastor inglês Christopher Leffler resolveu um dos problemas que o facto de ser pai de trigémeos lhe causa — o transporte das crianças. Não foi fácil, no entanto, pois nenhuma fábrica de carrinhos os fazia para três bebés. Por isso, o pastor Leffler e a mulher tiveram, eles próprios, que o construir. Na gravura, o pai, feliz, passeia as três crianças e o «três lugares» de sua concepção.

O Governo cipriota vai reconsiderar o estatuto das bases inglesas na ilha

NICOSIA, 18 — (F. P.) — «Chipre vai reexaminar a sua política em relação á Grã-Bretanha e aos Estados Unidos. Também será reconsiderado o estatuto das bases britanicas na ilha, posto que os acordos de Zurich e Londres, que criaram esse estatuto, caducaram» — declarou ontem o presidente do Parlamento cipriota.

Esta declaração aparece nos títulos de todos os diários cipriotas gregos de hoje.

«Cumpre ao povo de Chipre» — escreve o «Mahi» (das direitas) — «continuar a sua luta com coragem, ás ordens do presidente Makários, em prol de uma ilha de Chipre sem bases britanicas».

O órgão das esquerdas «Haravghi» faz comentários no mesmo sentido.

Entretanto, soube-se em Nicosia que o Governo de Makários teria decidido anular, pelo menos parcialmente, as disposições de bloqueio aos cipriotas turcos.

A 27.ª VOLTA a Portugal EM BICICLETA

O ESPANHOL ANTONIO DEL MORAL VENCEU A TIRADA VISEU-CASTELO BRANCO

(Dos nossos enviados especiais Fernando Soromenho e Dinis Machado)

CASTELO BRANCO, 18 — Do Arco de Santa Catarina, em Viseu, partiram, ás 8 e 15 (desta vez á hora fixada pela Organização), 79 corredores com destino a Castelo Branco, onde se cumpria a 5.ª tirada da Volta.

(Continua na 11.ª página)

O monumento ao pastor, no sopé da serra, á entrada da cidade de Victoria

«MISS BELEZA INTERNACIONAL» — Gemma Teresa Guerrero Cruz (ao centro), eleita «Miss Beleza Internacional», deixa-se fotografar com outras finalistas daquele concurso de beleza que se efectua em Long Beach, na Califórnia. Gemma Teresa, que é filipina, declarou, quando da sua eleição, que o dinheiro do prémio se destinaria á construção de casas para crianças sem lar

A ilha da Madeira recebeu condignamente o Presidente da República que amanhã chegará a Lisboa

FUNCHAL, 18 — (A. N. I.) — Arvorando o pavilhão presidencial e embandeirado em arco, o paquete «Príncipe Perfeito», com o Chefe do Estado na ponte do comando, entre os oficiais do navio, atracou ás 7 horas da manhã ao Molhe da Pontinha.

Após a manobra da atracação, o Presidente Américo Thomaz desceu ao seu salão privativo, onde, pelas 8 horas, recebeu os cumprimentos de boas-vindas do governador do distrito, comandante Camacho de Freitas, e das outras autoridades locais, nomeadamente o capitão dos portos, o presidente da Junta Geral do Distrito Autonomo e o presidente do Município do Funchal.

Ao mesmo tempo a esposa do Chefe do Estado era cumprimentada pela senhora de Camacho de Freitas e por outras senhoras madeirenses.

(Continua na 16.ª pagina)

VISADO PELA CENSURA

POSTAIS DA GUIPUZCOA — 2

Nas ruas de Victoria (entre santos e toureiros) enquanto o povo dança em honra da Virgem Branca

por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

ALZOLA, Agosto — Entrei na cidade de Victoria em plenas festividades da Virgen Blanca — grande cartaz da vocação religiosa e do folclore colorido deste típico e aliciante País Basco. Entre festões, colgaduras e bandeiras da Espanha, a capital florida da província de Alava estava a transbordar de movimento e de alegria. Charangas a tocar ruidosa musica tipicamente regional percorriam as avenidas e as ruas. De manhã, tinha passado, no meio de preces e de bençãos, a procissão esplendorosa do Rosario de los Faroles, consagrada á Virgen Blanca — padroeira venerada de Victoria.

O cortejo silencioso dos santos e

(Continua na 5.ª página)

Chegaram a Stanleyville caças «Mig» — afirma-se na capital do Congo

(Ler notícia na página 6)

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
ÊXITO JUVENIL

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

A POSSE DO 2.º COMANDANTE

O major de Infantaria António Monteiro Portugal tomou posse do cargo de 2.º comandante da P. S. P. de Lisboa. A cerimónia, simples, realizou-se no gabinete do comandante da corporação em Lisboa, sob a presidência, por delegação do comandante-geral, do tenente-coronel Joaquim de Matos Salvador Pinheiro, 1.º comandante, que, ao saudar o empossado, enalteceu as suas qualidades de militar pelos valorosos serviços prestados não só em diversas unidades como ainda nas províncias ultramarinas de Angola, Moçambique e Timor, onde a sua acção foi notável. Seguidamente o major Portugal, agradecendo as referências que lhe foram dirigidas, afirmou que a sua carreira militar continuará dentro da P. S. P. Contava com a lealdade de todos os seus subordinados para poder levar a bom termo a missão que lhe foi confiada. Terminou agradecendo a presença das pessoas que assistiram ao acto, entre as quais se contavam os oficiais, médicos, comissários-chefes, comissários, chefes e muitos amigos.

O MARCO DO CORREIO

Há por vezes factos que lembrando aos garotos não lembram ao diabo, mas que são um bem triste sintoma de baixo nível de educação. Ontem, num marco do correio da Rua da Imprensa, á Estrela, houve fumarada que alarmou vária gente. Vieram os bombeiros e com neve carbónica o fogo foi extinto, sem que tenha ardido inteiramente a correspondência do marco. Mesmo assim, muitas cartas ficaram inutilizadas. O que tinha sido? Três garotos, de cerca de 15 anos, tinham atirado para dentro do marco fósforos a arder. Além dos bombeiros interveio, como era de razão, a P.S.P.

PARAGEM PARA A MORTE

Na paragem das camionetas de passageiros, em Alverca, esperavam ontem por transporte várias pessoas. Para uma delas foi a paragem para a morte, para outra uma escala para o hospital. Ali estavam o alfaiate sr. Alípio Félix, de 52 anos, morador em Sacavém, e o jornaleiro sr. Evangelista Almeida Teixeira, de 31 anos, morador em Alverca. Bem perto manobrava um tractor com atrelado. De Lisboa ia uma furgoneta conduzida pelo sr. Joaquim Santiago, comerciante, morador na Rua Leão de Oliveira, 14, r/c. A furgoneta embateu no tractor e, galgando o passeio, apanhou os dois homens. Ambos vieram imediatamente para o Hospital de Santa Maria onde o sr. Alípio Félix chegou já morto.

Festas e romarias

Em São Pedro de Sintra

SINTRA, 18. — Prosseguem no próximo dia 22, a partir das 17 horas, as festas em honra de Nossa Senhora do Cabo, em São Pedro de Penaferrim, de Sintra, onde, á noite, haverá um concerto pela banda dos Bombeiros Voluntários de Colares e exibição do Rancho Coral e Coreográfico de Cascais.

Em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 18. — Começam depois de amanhã, e prosseguem até ao próximo dia 23 as famosas festas e a romaria em honra da Senhora d'Agonia.

No dia 20, haverá, ás 8 horas, missa rezada, e ás 10 missa solene. Depois, ás 11 horas, abrirá a Exposição de Artesanato Regional, no Palacete Luís do Rego, á Praça General Barbosa, que é um mostruário dos característicos trabalhos regionais, produtos de pequenas oficinas, bordados, etc.; ás 17 e 30, sairá uma procissão, presidida pelo arcebispo-primaz; ás 22, no claustro do antigo Convento de Sant'Ana (Hospício de Caridade), haverá um sarau de arte, pelos pequenos cantores de Nogent-sur-Marne (Paris), «Les Moineaux de Beaulé Plaisance»; e á meia-noite será queimado fogo de artifício dos conhecidos pirotécnicos Silvas.

Em Alter do Chão

ALTER DO CHÃO, 18. — A' semelhança do ano passado, haverá dentro de dias, as tradicionais festas em honra do Senhor Jesus do Outeiro e de Nossa Senhora da Alegria, festejos que terão o seu início a 22 do corrente mês e terminarão a 8 de Setembro.

O programa já se encontra elaborado, constando das festividades a parte propriamente religiosa, com missas, sermões e procissões dedicados aos oragos e a parte cívica, da qual salientaremos animados arraiais, com quermesse e fogo preso, provas desportivas e exibição de ranchos folclóricos e agrupamentos musicais dos quais destacaremos o já consagrado conjunto «Lua Azul» desta localidade, não faltando como é evidente a colaboração das bandas de musica.

Os Alterenses que tanta devoção têm pelo Senhor Jesus do Outeiro e pela Nossa Senhora da Alegria, rejubilam com o facto de haver festas, desejando que as mesmas não percam a continuidade, facto já verificado durante muitos anos.

Aproveitando a época festiva que iremos atravessar, será certo que virão até nós muitos forasteiros e especialmente grande numero dos nossos conterraneos, que lutando pela vida noutras paragens, aproveitarão a ocasião para vir matar saudades e talvez até pagar algumas promessas aos santos da sua devoção. — (C.).

VIDA RELIGIOSA

A peregrinação a Fátima dos «Caminheiros de Nossa Senhora»

Efectuar-se-á, de 31 de Agosto a 4 de Setembro, uma peregrinação a pé de penitência e oração, entre Lisboa e Fátima, que será oferecida a Nossa Senhora «por uma intenção especial de sua eminência o senhor cardeal-patriarca de Lisboa».

Como os trabalhos de organização, nomeadamente os relacionados com alimentação, dormida e assistência dos peregrinos, necessitam de ser tratados com relativa antecedência, torna-se indispensável saber o numero exacto das pessoas que se incorporam na peregrinação.

Os interessados podem dirigir-se ás seguintes moradas, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos: «Caminheiros de Nossa Senhora» — Rua da Saudade, 2, 3.º, dir., Lisboa, telefone 860412; Travessa dos Remolares, 23, 3.º, Lisboa, telef. 33242; Estrada Nacional n.º 10, letras AM, 2.º, dir., Corroios; Rua Augusto Costa, 14, Setubal, telef. 24386.

Aspectos cruciais no panorama do ensino e de problemas transcendentes na estrutura da vida portuguesa

A recente «Nota do dia» em que, nestas colunas, nos ocupámos de alguns aspectos prementes do ensino técnico, em especial na sua organização pedagógica, suscitou manifestações de aplauso e concordancia de muitos leitores do «Diário de Lisboa». Entre inumeras cartas, com opiniões coincidentes, inclui-se a que nos enviou o médico sr. dr. Rocha Barbosa, cujas judiciosas observações nos parecem dignas de ponderado interesse.

Problemas que se devem encarar

Dirigindo-se ao nosso director, escreve o sr. dr. Rocha Barbosa:

Parece-me que seria de indiscutível oportunidade e necessidade que toda a Imprensa portuguesa fosse pegando numa multidão de problemas e os agitasse, numa tentativa de sacudir um velho pó que nos cobre e que convém sacudir. Essa autêntica barbaridade a que faz referência sobre o ensino de determinada cadeira no nosso estabelecimento talvez mais qualificado no ramo da Engenharia é, apesar disso, apenas uma gota de água num oceano vasto e profundo de negligências, atrasos, abandonos, direi mesmo irresponsabilidades. Hoje, há milhares de portugueses que viajam e podem estabelecer paralelismos em muitos aspectos fundamentais da vida colectiva, cá e lá. Repugna-nos dizer mal, mas repugna-nos mais ainda a constatação dolorosa de tanta coisa que marcha mal e podia marchar bem, que só «não marcha» porque, ao fim e ao cabo, pelo nosso comodismo, pela nossa inércia, pela nossa incapacidade mental para querer a luta vamos deixando os problemas arrastarem-se num marasmo pavoroso e vexatório.

Os Portugueses são, mentalmente, capazes de tudo o que os outros fazem, e nalguns casos melhor. Mas continuamos parados, absortos, de mãos atrás das costas, deixando correr o marfim. O que isto tem, quanto a nós, de trágico são as consequências futuras que, inelutávelmente, os nossos filhos e os nossos netos pagarão com língua de palmo, talvez maldizendo a nossa incuria.

Da necessidade da investigação no campo da Medicina

Eu sou médico, e posso pôr esta questão, aliás posta por muitos meus colegas: — Há em Portugal uma Medicina? Não! Aparte vultos proeminentes e prestigiosos, considerados individualmente, homens fora de série — que o seriam, igualmente, em qualquer parte — podemos dizer que não há Medicina portuguesa. De que estrutura e equipamento dispomos para aprender? E, depois de formados, o que vemos á nossa frente sob o aspecto de aperfeiçoamento profissional? *Zero*. E' o esforço individual de cada um que faz com que «não se ignore o essencial», já que ficamos longe de apreender o necessário e suficiente para exercer a profissão em moldes de actualidade eficiente. Que espectáculo nos oferecem as chamadas casas de saude ou clínicas, em Lisboa, Porto e Coimbra? Faz-se nalguma delas investigação científica, estuda-se? Não! São meras casas comerciais, e nada mais. Ainda que não todas, algumas podiam dedicar-se á investigação, experimentando novos métodos, tentando novas técnicas. Nem se pensa nisso.

Que espectáculo triste e calamitoso nos oferecem por esse País fora os chamados Hospitais das Misericórdias? Deficientes crónicos na administração, zeros absolutos na investigação e na cobertura técnica. Onde é que se estuda ou se trabalha a sério neste País, á parte uma excepção ou outra como esse modelar Laboratório Nacional de Engenharia Civil? Qual vai ser o nosso futuro, daqui por cinquenta anos, e como vamos, se pudermos, recuperar o tempo perdido á sombra da bananeira?... Por que razão não vamos todos trabalhar a sério? Porque não tomamos verdadeira consciência colectiva da nossa menoridade, e não arrancamos num esforço urgente e necessário para que os nossos filhos não se envergonhem de nós?

Eu sei que áqueles que tentam, por vezes, reagir a sorte não lhes sorri, cai-lhes o Carmo e a Trindade em cima, e o menos que lhes chamam é «doidos». Enraizou-se na nossa gente, por hábito inveterado, a noção de que «Você não endireita o mundo», ou «Trate da sua vida e não arranje sarilhos», ou «Não faça ondas», etc. E, por via disto e de outras coisas, cá vamos na cauda do comboio europeu — nós precisamente que europeizámos metade do Mundo. Suprema ironia e suprema calamidade! E vamos vivendo agarrados há dezenas e dezenas de anos á mentira de que não há verba. O que não há é vontade, decisão, querer forte e decidido. Agora, infelizmente, estamos em guerra e ainda não faltou a verba, porque não pode faltar, porque queremos que assim seja.

Precisamos de técnicos

Técnicos em Portugal. Onde os formamos, quando os teremos? Não sei o que se passa noutros departamentos, mas a avaliar pelo que conheço estamos «servidos». Não há Medicina em Portugal, porque não há estruturas adequadas, e não porque não há dinheiro. Não há investigação, porque não há estruturas convenientes, e não há estruturas porque não há mentalidade, porque não há quem queira. E creio que falta mais quem queira que quem saiba.

Quere-se estudar e não se tem onde, por onde nem como, porque simplesmente não se trata disso. Querem tratar-se doentes e não se sabe como, nem onde, nem porquê. Os ricos são tratados como «fontes de receita» (sem desprimor para a sabedoria de quem os trata) e os pobres como Deus o permita. Não como nós sabemos que deveria ser, e como nós o poderíamos fazer, *se quiséssemos* sacudir a poeira e agarrar nos problemas a sério e dar-lhes solução. E' assim cá na Medicina. Vamos passar a nós próprios um diploma de incapacidade mental? Somos um povo liquidado? Não há fé, nem esperança, nem futuro?

Estamos num *Mar de Sargaços*. Uma parte da nossa juventude, de armas na mão em Africa, defendendo com amor e santo sacrifício uma Pátria que tantas vezes lhes foi madrasta, outra parte, e numerosa da nossa juventude fugindo apavorada para todos os recantos do Mundo, procurando melhor vida — e nós aqui, como carpideiras, infelizes e impotentes, contemplando o abismo de que não mostramos força de nos afastarmos resolutamente.

Porque não começamos a trabalhar todos, e construímos a casa de todos nós, onde podemos ter uma vida melhor para todos, se quisermos?

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): Uma mala de mão de senhora e um casaco de senhora, uma gabardine em nylon, uma carteira de plástico com dinheiro, uma nota do Banco de Portugal, uma touca de lã de criança, o bilhete de identidade do sr. Américo Videira, uns óculos graduados, argolas com chaves.

— No Sindicato dos Motoristas estão depositados: argolas com chaves, um embrulho com medicamento, uma carteira com óculos, um chapéu, uma pasta com um casaco de malha, uma pasta-lancheira e um saco de plástico com uma máquina fotográfica.

— Encontra-se depositado na secretaria do Regimento de Cavalaria da G. N. R., no quartel do Cabeço de Bola, um estojo de plástico, contendo algumas chaves tipo «Yalle» o qual foi encontrado no passado dia 15, no parque n.º 3 do Estádio Nacional, e será entregue a quem provar pertencer-lhe.

A utilização das instalações gimno-desportivas dos estabelecimentos de ensino

Por despacho do titular da pasta da Educação Nacional, foi já aprovado e mandado pôr em execução o regulamento sobre a utilização das instalações gimno-desportivas dos estabelecimentos de ensino.

O regulamento, aprovado a título experimental, estabelece que as instalações gimno-desportivas afectas aos liceus e escolas técnicas poderão ser utilizadas por alunos de outros estabelecimentos de ensino, incluindo os de ensino superior e, ainda, por praticantes de agremiações clubistas, desde que daí não resulte prejuízo para as actividades escolares e circum-escolares dos alunos respectivos.

A referida utilização, cujos encargos serão suportados pelos utentes, dependerá de autorização escrita do reitor do liceu ou do director da escola técnica, e os respectivos pedidos, elaborados de harmonia com o disposto no regulamento, deverão ser apresentados por escrito, até quinze dias antes do começo do ano escolar.

O reitor ou o director do estabelecimento de ensino, estudados os diversos pedidos, decidirá e, dentro dos primeiros quinze dias do ano escolar, será afixado publicamente um mapa-calendário indicativo da utilização das instalações pelas entidades a quem ela tiver sido concedida.

Em princípio, os utentes das instalações gimno-desportivas deverão ser do mesmo sexo dos alunos que frequentam o respectivo estabelecimento de ensino, e as sessões poderão efectuar-se, não só aos domingos e dias feriados, como em períodos de férias.

Não há notícias da família de uma septuagenária internada num albergue

Vanda dos Santos

Internada no Albergue Distrital de Mendicidade de Lisboa «Mitra» a septuagenária Vanda Maria Boaventura dos Santos, casada, doméstica, filha do sr. António Marques Martins dos Santos e da sr.ª Guilhermina de Jesus da Silva Santos, natural de Lisboa, freguesia da Graça, têm sido feitas diligências, até agora, no sentido de encontrar qualquer dos seus familiares, mas sem resultado.

Solicita-nos a direcção da referida instituição que o «Diário de Lisboa» torne publica esta notícia, com o objectivo de se descobrir o paradeiro de alguém da família da referida internada.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na conservatória do Registo Civil de Arroios, celebrou-se esta manhã a cerimónia do casamento da distinta artista D. Albertina Mantua, com o advogado dr. Duarte Vidal.

Testemunharam a cerimónia, que se revestiu da maior intimidade, o advogado dr. Mário Soares e sua esposa, dr.ª D. Maria de Jesus Barroso Soares, e o nosso camarada de redacção Raul Rego e sua esposa, D. Maria Antonieta Ferreira Pedrosa Rego.

Freguesia de S. Vicente de Fora

A Junta de Freguesia de S. Vicente de Fora convida todos os seus paroquianos a comparecer no Terreiro do Paço, amanhã dia 19, pelas 17 horas, a fim de testemunharem ao Supremo Magistrado da Nação Portuguesa, Sua Excelência o Senhor Almirante Américo Tomás, o seu agradecimento e regozijo pelo êxito da sua triunfal visita às terras portuguesas do Ultramar.

A JUNTA DE FREGUESIA

Paroquianos de Benfica!

Todos presentes amanhã, no Terreiro do Paço para patriótica recepção a Sua Ex.ª o Presidente da República, que regressa da sua viagem às Províncias Ultramarinas Portuguesas!

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A cançonetista brasileira Angela Maria, que tanto êxito tem obtido entre nós, virá em breve, de novo, ao nosso País, para cumprir alguns contratos.*
- *O actor Artur Semedo, que partiu para o Brasil em companhia de Laura Alves para representar «Meu amor é traiçoeiro» fixou-se naquele país e está integrado numa companhia que actua num dos teatros do Rio de Janeiro.*
- *O Maria Vitória será explorado na próxima temporada por Hermes Portela. Está formado o elenco do qual fazem parte, além de nomes já muito conhecidos, alguns novos. As primeiras figuras serão Camilo de Oliveira e Ligia Teles.*
- *Nos estudios de Perdigão Queiroga começaram as filmagens da sua nova produção que se intitulará «O Engano».*
- *Também os artistas brasileiros Miltinho e Elsa Soares virão dentro em breve a Portugal dar alguns espectáculos.*

NO MONUMENTAL

Madalena Iglésias no grande espectáculo «Férias em Lisboa»

O dinamico empresário Vasco Morgado não poderia ficar indiferente ao brilhante primeiro prémio no Festival da Canção de Aranda do Douro, e logo que Madalena Iglésias pisou terra portuguesa convidou-a a colaborar no seu fulgurante espectáculo «Férias em Lisboa». Assim, depois de Tony de Matos, que grande êxito alcançou no Brasil, e cuja reaparição é assinalada pela crítica como um dos melhores numeros de «music-hall» na sua criação de «Férias em Lisboa».

Depois de Tony de Matos, Madalena Iglésias, seguindo-se-lhe Rui de Marcarenhas, êxito incontestável no Canadá; Paula Ribas, agora na Turquia; Francisco José, ídolo famoso em Portugal e Brasil; Simone de Oliveira, êxito incontestável na Venezuela, presentemente na ilha da Madeira; António Calvário, o brilhante intérprete sempre assinalado em festivais internacionais; Amália Rodrigues, dentro de dias no Festival das Canções Unidas em Itália; e por fim, a reaparição sensacional, também em «Férias em Lisboa», de Tristão da Silva.

NO CONDES

exibe-se «A Hora Zero»

O filme em exibição no Condes, seguindo as melhores tradições do bom cinema, conta-nos, em imagens empolgantes, a história de três homens audaciosos que levam a efeito o maior cometimento da história do crime.

A seguríssima direcção de Cliff Owen e os efeitos dramáticos dados pela portentosa fotografia a preto e branco de Gil Taylor cercam a acção de uma atmosfera de «suspense» que se mantém desde o início absorvente do filme até ás espectaculares cenas finais.

Ajuda a suprimir a preocupação das folgas dos

Dentes postiços

Não se preocupe mais nem se apoquente com a dentadura postiça solta. DENTOFIX, um pó alcalino especial (não ácido) para polvilhar as suas placas, fixa as mesmas firmemente de modo que lhe proporciona maior conforto. Acalma e refresca as gengivas causticadas pelo ácido excessivo na boca. Evite aborrecimentos ocasionados pelas placas folgadas. Peça hoje mesmo Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

Com desempenho brilhante de Stanley Baker, no difícil papel de Turpin — o cérebro que meticulosamente estudou todos os detalhes — bem secundado por Helmut Schmid e Tom Bell que completam o trio, esta extraordinária película, duma expectativa difícil de igualar, está destinada a interessar vivamente os cinéfilos mais exigentes.

NO IMPÉRIO

«O Indiscreto», com Gary Grant e Ingrid Bergman, na próxima sessão clássica

De Hollywood partiu Cary Grant, de Roma saiu Ingrid Bergman e o encontro destes dois famosos artistas deu-se nos estudios de Londres para filmarem o «O Indiscreto», segundo a peça inspirada de Norman Krasna, «King Sir».

Colorido pelo «tecnicolor», o filme é uma comédia de deliciosa intimidade a que os dois grandes astros dão um poder de sugestão e de comunicabilidade deveras notáveis.

Essa perfeição, dentro do género, justifica amplamente a sua inclusão na série, tão notável como apreciada, dos filmes apresentados todas as quartas-feiras nas sessões clássicas do Império.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A mulher do próximo», no Tivoli

O cinema Tivoli estreou, ontem, com justificada expectativa do público, que esgotou a elegante sala da Avenida, o notável filme «A mulher do próximo» — «The Very Edge», no título original —, magistralmente concebido e realizado por Cyril Frankel, segundo argumento de Elizabeth Howard.

Trata-se de uma obra plena de interesse, muito embora o tema já tenha sido bastante explorado pelo cinema. Mas, nem por isso, o filme se reveste de menos actualidade ou o seu conflito se pode considerar envelhecido, até porque retrata um problema de sempre.

«A mulher do próximo» — o título ilude um pouco o espectador — é uma película cheia de «suspense», que domina o publico desde o primeiro momento, pela sua densidade humana, destacando-se das vulgares obras cinematográficas. Focam-nos ela, com a maior crueza, a situação de uma mulher e as complicações que surgem no seu lar, devido á perseguição que lhe move um louco, com instintos repugnantes.

Com belíssima fotografia de Bob Huke, este admirável filme inglês conta com um desempenho assombroso de Anne Heywood e Richard Todd, muito bem secundados por Jack Hedley, Jeremi Brett, Nicole Maurey e Barbere Muler, entre outros. Complementos escolhidos. — *Visor 60.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Monumental

Título em português — «Cavalgada heroica».
Título original — «Stagecoach».
Produção — Norte-americana.
Realização — John Ford.
Intérpretes — John Wayne, Claire Trevor, Thomas Mitchell e outros.
Género — Aventuras.
Distribuição — International Filmes.
Processo — Normal, a preto e branco.
Classificação — 12 anos.

MARIA CLARA

Novo êxito de Maria Clara

Cançonetista consagrada, com uma carreira brilhante recheada de êxitos bem merecidos e sempre acarinhada pelo publico que a estima e aprecia, Maria Clara conquistou agora mais um significativo triunfo no V Festival Luso-Espanhol de Aranda del Duero onde lhe foi outorgada a Taça Embaixador de Espanha — Prémio Especial de Interpretação — como homenagem ás suas excepcionais qualidades artísticas.

Mantendo-se na primeira linha e em lugar cimeiro no conjunto dos nossos melhores cançonetistas, graças ao seu valor e a uma inteligente adaptação, Maria Clara provou agora, e uma vez mais, quão firme é o seu prestígio, nascido há anos, no Porto, com a opereta «A costureirinha da Sé» e logo alargado a todo o País.

ENTRE IDÍLIOS E TORNEIOS MEDIEVAIS DESENROLA-SE UMA INTRIGA DE CONSTANTE COMICIDADE!

A PARAMOUNT APRESENTA

DANNY KAYE em O BOBO da CORTE (THE COURT JESTER)

UMA SOBERBA PRODUÇÃO!

A MAIOR INTERPRETAÇÃO DO GRANDE CÓMICO!

Com GLYNIS JOHNS · BASIL RATHBONE · ANGELA LANSBURY · CECIL PARKER

LETRA E MÚSICA DE SILVIA FINE e SAMMY CAHN

ESCRITO PRODUZ. e REALIZ. POR NORMAN PANAMA e MELVYN FRANK

VISTAVISION TECHNICOLOR

AMANHÃ SENSACIONAL APRESENTAÇÃO NO IMPÉRIO

AGUARDENTE VELHA Nieport a prova esta na prova

O SEU PALADAR LHE DIRA PORQUE SE SENTE MELHOR FUMANDO COM O SABOR DE

KENT

COM O FILTRO MICRONITE DESFAZ O PALADAR QUENTE DESFAZ O SABOR ASPERO TORNA O SABOR DE UM CIGARRO MACIO SUAVE E AGRADAVEL POR ISSO SENTIR-SE-Á MELHOR FUMANDO

KENT

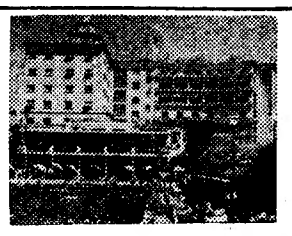
COMPARE DEPOIS COM A SUA MARCA ANTIGA!

Férias em Portugal

Hotel-Restaurante D. Fuas
NAZARÉ
Unico c/ quartos c/ vista p/ o mar
RANCHOS FOLCLÓRICOS
SÁBADOS E DOMINGOS

APARTAMENTOS DA COZINHA PORTUGUESA
Abertos só de 1 de Maio a 31 de Outubro
MONTE REAL
Telef. 62112

TERMAS DE LUSO
ARTRITICOS-RENAIS-HIPERTENSOS
BALNEARIOS MODERNOS
EMANATÓRIO
GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO E PISCINA MONUMENTAL
Telef. 93150
HOTEL DOS BANHOS — Telef. 93205



No Monumental
O MAIOR ESPECTÁCULO DO ANO
(Para adultos)
À noite (2 sessões: 21 e 23 h.)
VASCO MORGADO
apresenta a superprodução musical
Férias em Lisboa
com a grande companhia de
ALFREDO ALARIA
e um excepcional elenco popular comandado por
HUMBERTO MADEIRA
HOJE EM ESTREIA
MADALENA IGLÉSIAS
7 ÚNICOS DIAS

A partir de hoje às 21.45 h.
no AVENIDA
Telef. 327273
LAURA ALVES

10 ÚNICOS DIAS
na obra-prima de MARCEL ACHARD
A IDIOTA
com PAULO RENATO
à frente dum notável elenco
PREÇOS PARA O POVO
DESDE 2$50
Adultos

ABC

(ADULTOS)

JOSÉ MIGUEL APRESENTA

Telef. 366745 ás 21 e ás 23 h.

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

Francisco José

DA REVISTA

É REGAR E PÔR AO LUAR

COM

CAMILO DE OLIVEIRA
IVONE SILVA
ANTÓNIO ANJOS ☆ MARIEMA ☆ RODOLFO NEVES ☆ MARIA DA NAZARÉ

E A ATRACÇÃO

Francisco José

EM SUAS EXTRAORDINÁRIAS INTERPRETAÇÕES

EM ENSAIOS, UMA NOVA REVISTA PARA REAPARIÇÃO DE HERMÍNIA SILVA

A ONDA ALASTRA...

...E A MOCIDADE ENDIABRADA VIVE EM DELÍRIO

COM A VITÓRIA DO «TWIST» QUE A ARRASTOU PARA UM NOVO REINADO DE PRAZER DOS SEUS NERVOS...

UM FILME GRATO A TODAS AS IDADES

(MAIORES 12)

CANÇÕES QUE ARREBATAM!

COM O NOVO E FAMOSO ÍDOLO

ENRIQUE GUSMAN

«O MONSTRO SUBLIME» da juventude mundial

A LOUCURA DO TWIST

BAILADOS POR FAMOSOS CONJUNTOS

EXCLUSIVO DA IMPERIAL FILMES

AMANHÃ – ESTREIA – ODEON

Em **ALCANENA** o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do sr. **Joaquim Ramos Vieira.**

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

HOJE, ás 21.30

(Maiores de 12 anos)

Ultima exibição

do grande filme

O GAVIÃO NEGRO

AMANHÃ

Estreia do grande filme

ÓDIO MORTAL

Bilhetes de banhos

LITORAL DO ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que desde 14 do corrente estão á venda nas estações de caminho de ferro bilhetes de banhos para todas as estações do litoral do Algarve.

DE DIA PARA DIA ACENTUA-SE O INTERESSE DO PÚBLICO PELA

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
UM PARQUE DE DIVERSÕES QUE É O ORGULHO DA CAPITAL

AS ATRACÇÕES SÃO NUMEROSAS E TODAS OFERECEM SURPRESAS E NOVIDADES CONSTANTES, TANTO PARA GENTE ADULTA COMO PARA AS CRIANÇAS, PARA AS QUAIS NUNCA É DE MAIS REPETIR, HÁ DIVERSÕES ESPECIAIS

UM ESPECTÁCULO QUE A TODOS AGRADA

HOJE — A PARTIR DAS 22 HORAS TODOS OS SENHORES VISITANTES FICAM HABILITADOS AO INTERESSANTE PASSATEMPO — **O INFINITO É O LIMITE** — OFERTA DO SALÃO EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA.

HOJE no MONUMENTAL

INTERNACIONAL FILMES

apresenta

Maiores 12 anos

A obra máxima de mestre

JOHN FORD

O melhor «western» da história do cinema

JOHN WAYNE

CLAIRE TREVOR
GEORGE BANCROFT
THOMAS MITCHELL
JOHN CARRADINE
ANDY DEVINE

na imortal aventura

CAVALGADA HERÓICA

O CÉLEBRE «STAGECOACH»

UM FILME ÚNICO!

No programa: O magnífico complemento colorido

«OS PÁRA-QUEDISTAS»

Produção dos SERVIÇOS DE CINEMA DA FORÇA AÉREA

Realização de **QUIRINO SIMÕES**

NINA

NIGHT CLUB

Maiores de 21 anos

UM ÊXITO

KIKI MISTRAL

BAILARINA FRANCESA

AR CONDICIONADO COM UMA TEMPERATURA EXCELENTE

Em **MOSCAVIDE** o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na **TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 23.**

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — Telefone 50595

A's 9.30 da noite (M. 17 anos)

Um filme de «suspense» de grande classe!

A MULHER DO PRÓXIMO

com **Richard Todd** e **Ane Heywood**

MONUMENTAL — Telefone 555131

Às 21.30 (M. 12 anos)

Reaparição da obra-prima de **JOHN FORD**

CAVALGADA HERÓICA

Se ainda não viu, não perca esta oportunidade

com **John Wayne** e **Claire Trevor**

ALVALADE — Telefone 763080

A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)

Um filme de acção de «suspense» e de interesse constante

A LEI DA VIOLÊNCIA

com **Dale Robertson—Yvonne de Carlo**

AVIS — Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)

Senta Berger e **Joachim Hansen**

na intrigante aventura policial em 2.ª SEMANA de sucesso

O SEGREDO DAS MALAS PRETAS

Extraído de uma das melhores novelas de **Edgar Wallace**

AR CONDICIONADO

CAPITÓLIO

A's 21.15 (M. 12 anos)

TERRAÇO

MARCO POLO

com **Rory Calgoun**

CARNAVAL DO AMOR

com **Pat Boone**

CASINO ESTORIL

Às 17 e 21.30 (M. 17 anos)

DUELO AO PÔR DO SOL

com **Rock Hudson, Kirk Douglas, Dorothy Malone, Joseph Cotten** e **Carol Lynley**

IMPÉRIO — Telefone 555134

A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)

UM FILME DE SUSPENSE E EMOÇÃO

O HOMEM QUE MORREU DUAS VEZES

(The man who finally died — V. O.)

Stanley Baker e **May Zetterling**

Um filme de **Quentin Lawrence**

POLITEAMA — Telef. 326305

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e ás 21.30

Um grandioso filme de paixões bravias

ESCRAVOS DO IMPÉRIO

com **Jeffrey Hunter** e **Mylene Demongeot**

A história de um fabuloso tesouro perante uma grave ameaça.

TECNICOLOR (M. 12 anos)

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192

A's 21.30 (Adultos)

O espectáculo que todos elogiam!

O. W. Fischer e **Marianne Koch**

na extraordinária comédia

E TUDO O OUTRO LEVOU...

No palco — Sensacional apresentação dos **N'GOMAS DE ANGOLA**, nas suas danças e cantares!

AR CONDICIONADO

RESTELO — Telefone 610375

As 21.15 horas (M. 12 anos)

Novamente **CANTINFLAS**

numa das suas mais hilariantes produções

O MATA SETE

LIDO — Telefone 48560

A's 21 horas (Adultos)

TAMAHINE

O CAPITÃO MORGAN

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

A's 21 horas (M. 17 anos)

SEGUE O TEU DESTINO

O GÉNIO DO MAL

CONDES — Telefone 42252

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)

A história de três homens com determinado e audacioso objectivo!

A HORA ZERO

(THE PRIZE OF ARMS - V. O.)

Stanley Baker — Helmut Schimid — Tom Bell

(AR CONDICIONADO)

EDEN — Telefone 320760

As 15.30 18.30 e ás 21.45 (M. 12 anos)

3.ª SEMANA

Um filme que consagra o cinema nacional

A ÚLTIMA PEGA

com **Fernando Farinha** e **Leónia Mendes**

A nobreza e a valentia da gente do Ribatejo.

ODEON — Telefone 326283

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e ás 21.30

Um rasgo de nobreza que emocionou o Mundo

com **ANTÓNIO VILAR** e **PABLITO CALVO**

ALERTA NO CÉU

Uma jornada sublime do cinema em louvor da coragem dos homens que tentaram salvar uma criança da morte.

(Maiores 12 anos)

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663

A's 21.30 horas (M. 12 anos)

ARMADILHA PERIGOSA

O MÉDICO E O CHARLATÃO

ROYAL — Telefone 465037

As 21 horas (M. 17 anos)

PECADOS DE VERÃO

A REFUGIADA

TERRASSE — Telefone 320917

A's 21 horas (M. 12 anos)

O MILAGRE DE ANA SULLIVAN VALENTÃO É APELIDO

EM 3 LINHAS

Em 1 do mês passado, a proporção das reservas do Banco de Portugal (15 720 639 contos) para as responsabilidades-escudos á vista (27 361 116 contos) era de 57,45 por cento.

///

Vai ser empregado, na coloração do petróleo importado, um novo produto, de cor vermelha, contendo revelador especial que permita pesquisar a existência de petróleo na gasolina. Por cada 100 quilos de petróleo serão empregados 10 gramas de corante.

///

Está aberto concurso de provas práticas para preenchimento de vagas de segundos-oficiais do quadro permanente do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

///

Foi publicada a lista graduada dos candidatos ao concurso de admissão ao estágio para ajudante de meteorologista do Serviço Meteorológico Nacional.

///

Foi hoje publicado o contrato colectivo de trabalho celebrado entre o Grémio dos Hotéis do Norte e os sindicatos nacionais integrados na Federação Regional dos Sindicatos dos Profissionais da Industria Hoteleira e Similares do Norte.

///

Foi aprovada a deliberação da Camara Municipal do Porto de criar o lugar de chefe da Repartição de Cultura Popular e Turismo e de extinguir outros cargos.

///

Vão ser gastos 330 contos na obra de reparação dos Paços do Concelho de Bragança.

///

Estão orçados em 1843 contos os trabalhos de beneficiação de fontes publicas no concelho de Bragança.

///

Passou a ser de 2030 contos a comparticipação concedida para a execução da obra de construção do novo hospital das Caldas da Rainha.

///

O dr. António Gonçalves Marques foi nomeado para o cargo de inspector bancário da Inspecção de Crédito e Seguros da província de Moçambique.

///

Foram nomeados investigadores do Laboratório de Ensaios de Materiais e Mecanica do Solo da província de Moçambique os srs. António Costa da Silva e Virgílio José Jacinto Furtado.

///

Foi louvada publicamente a dr.ª Helena Simões dos Reis Sousa Franco, pela forma como exerceu, durante três anos, as funções de vice-reitora da secção do Liceu da Rainha D. Leonor, em Lisboa.

///

O sr. Carlos Pinto Ascensão, professor do ensino de surdos-mudos da Casa Pia de Lisboa, foi nomeado, interinamente, director do Instituto Jacob Rodrigues Pereira, da mesma instituição.

///

Foram aprovados os estatutos da nova instituição de assistência particular denominada «Fundação de Fátima dos Cavaleiros da Ordem do Santo Sepulcro», com sede em Lisboa.

///

Vai ser construído um pontão sobre a ribeira da Paiã, na estrada municipal n.º 576, de Odivelas á Pontinha, no troço entre Pombais e Paiã.

///

Está aberto concurso para a empreitada de construção de um grupo escolar desmontável pré-fabricado, na célula G de Olivais-Sul, cuja base de licitação é de 2 446 241$20.

Ainda não foi esclarecido o drama de Queluz

Continua internada no serviço de Oftalmologia do Hospital de S. José a serviçal Idália Guilhermina Alves, que foi atingida, há dias, conforme temos noticiado, com um tiro de pistola na cabeça. Ainda não foi operada, como se previra, devido a dificuldades surgidas entretanto. Trata-se de um caso cirurgico melindroso, pois a vítima corre o risco de cegueira. A extracção da bala, porém, far-se-á logo que possível.

Deste modo, o estado de saude de Idália tem impedido o prosseguimento mais rápido das investigações policiais, para definição das responsabilidades. O companheiro da vítima, Fernando Carmona Gomes, agora detido na cadeia comarcã de Sintra, numa situação preventiva que, segundo a lei, pode ir até 45 dias, está a ser submetido a interrogatórios, dos quais nada se sabe. A princípio, como se divulgou, a Idália afirmava ter sido o seu companheiro que a alvejara com dois tiros de pistola, e este dizia que fora aquela quem disparara contra si própria.

A arma, que se encontrava em poder do delegado do procurador da Republica de Sintra, encarregado da instrução do processo, pois a ocorrência verificou-se na área daquela comarca, em Queluz, foi entregue, esta manhã, ao Laboratório da Polícia Científica, para exame das impressões digitais.

Marinheiros italianos visitaram os arredores de Lisboa

Quarenta e seis sargentos e praças das fragatas italianas «Andrómeda» e «Aldebaran», que, desde o passado dia 15 se encontram fundeadas no Tejo, deram hoje um passeio turístico pelos arredores de Lisboa, acompanhados por um sargento e uma praça portugueses.

À tarde, houve um lanche na Estação Rádio-naval «Comandante Nunes Ribeiro» e, ás 19 horas, haverá uma recepção na Embaixada da Itália.

Na manhã de quinta-feira, o agrupamento naval italiano larga do Tejo.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21: «Violência, dinamismo e boas maneiras» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21 e 15: «Sodoma e Gomorra» (17 anos).
BARREIRO — *Ginásio* — A's 21 e 15: «O noivo da mamã» (12 anos).
TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21: «Parisienses em férias» e «O segredo do cavaleiro d'On» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).
BARREIRO — *Higiénica* — Rua D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).
COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — Estrada das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).
MOITA — *Silva Rocha* — Praça da República, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — *Higiene* — Rua José Joaquim Marques, 142 (Telef. 230370).
SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).
SETÚBAL — *Higiene* — Rua Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408). *Portugal* — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).
ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).
BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

A reunião semanal do Rotary Clube

Efectuou-se hoje, no Hotel Tivoli, sob a presidência do eng.º Clément Dumoulin, a reunião do Rotary Clube de Lisboa. Secretariou o dr. Paulo Barbosa Cruz e dirigiu o protocolo o dr. Ramos Taborda.

O presidente referiu-se á visita a Lisboa do presidente do Rotary Internacional, Charles Pettengill, que se encontrará com os rotários portugueses no próximo dia 24, ficando antecipada para esta data a reunião ordinária do clube, que devia efectuar-se no dia 25.

Referindo-se á importancia deste acontecimento na vida rotária portuguesa, o presidente anunciou que estarão presentes os delegados de todos os clubes do distrito rotário português e solicitou a comparência de todos os rotários.

A palestra regulamentar, subordinada ao título «ACÇÃO», foi seguidamente proferida pelo sr. António Carlos de Araújo.

Postais da Guipuzcoa

(Continuação da 1.ª página)

dos altares, das cruzes e dos anjinhos, atravessara Victoria por entre uma população em recolhimento, enquanto das janelas tombavam nuvens e nuvens de pétalas brancas.

Pela tarde, depois da tourada, o cenário transmudou-se como em mágica de grande montagem. Os matadores, com seus *trajes de luces*, saíram da praça em carruagens abertas e percorreram as grandes artérias. Litri e Viti ouviram as maiores aclamações. Tinham sido os «heróis» da tarde. Em outras carruagens, de cavalos ajaezados a primor, não iam morenas andaluzas de olhos negros, esbeltas *peinetas* e garridos *mantons de Manilla*, mas lindas raparigas bascas de olhos claros, blusas azuis e vermelhas pintalgadas de branco, e de lenços alvos — como a neve que cobre quase todo o ano as serras em redor — à guisa de toucas holandesas, a emoldurar-lhes graciosos penteados e pretos cabelos. No coreto do Passeio Florida tocava a música. Pelas ruas, a banda francesa de Armagnac, arrancava acordes marciais. E o público, em delírio, gritava sempre:

— Litri! Viti! Litri! Viti!

Isto é a Espanha de sempre...

● A dança é a festa...

Entretanto, tombava a noite em suave crepúsculo, transformando as cumeadas sinuosas das serranias circundantes em dorsos ameaçadores de Mastodontes pré-diluvianos. Nas janelas da Praça de Espanha acendiam-se os lumes de gala, que faziam do vasto recinto um altar deslumbrante. Uma temperatura cálida e um ar perfumado tornavam enebriante o ambiente da cidade em festa. A população vinha para a rua. Caudais humanos espraiavam-se pelos parques, pelas largas avenidas sob a copa alta e frondosa de velhos plátanos e inundavam a famosa *calle* Eduardo Dato, ao fundo da qual o bronze perpetua a memória do grande estadista que as balas abateram em Madrid há quarenta e três anos.

Victoria toma o cunho de feira e de carnaval. As típicas «quadrillas», de blusa e bóina azul, o pescoço envolto em lenços vermelhos, passam a cantar e a dançar. Ouvem-se concertinas, tambores, gaitinhas e apitos. Há narizes e bigodes carnavalescos, gigantones e cabeçudos, numa alegria respeitosa, humana, que a todos contagia. Vendem-se, em barracas toscas, ao longo dos passeios, à luz de lanternas, balões de todos os matizes, guloseimas regionais e brinquedos de pataco. Alegres pares, de mãos dadas, correm como lebres pelo mato, desaustinadamente, a cantar e a pular. É a mocidade que quer viver a vida. A vida é o dia de hoje!

Não há uma janela com luz. Toda a gente *salio a la calle*. A população de Victoria — oitenta mil pessoas — veio para a rua. Nem sequer faltam — apareceram em profusão, aliás — os carrinhos de bebés, sob cujas capotas crianças de poucos meses conseguem o milagre de dormir, no meio de tamanho alarido... A multidão acotevela-se, comprime-se, esmaga-se.

Passam cabeças airosas onde afloram cravos vermelhos e se abrem sorrisos de malícia; um ou outro *gamberro* que bebeu *chacoli* a mais, mas que não provoca os outros; vendedores ambulantes que têm de tudo, desde o rosado camarão cozido ao saboroso miolo de côco; e *quadrillas*, mais *quadrillas* de blusas azuis, que dançam nas ruas, nos passeios ou nos pátios — que dançam o *bordon*, o *brouquel*, o *escardillo* ou o violento e bem ritmado *aurresku* que acorda, ao som do tamboril nervoso e dos *chistus* endiabrados, as mais remotas tradições do baile baseo. Para esta gente, a dança é a festa!

Fogos de artifício engrinaldam o céu, que uma tímida e fugidia Lua Nova cedo deixou enegrecido...

Mais além, um magote aplaude com frenesi. Chegam-me aos ouvidos, num alvoroço, as notas vibrantes da música madeirense. Aproximo-me. Parecia-me ouvir o «Bailinho da Madeira»! Era apenas, porém, com uma admirável semelhança, um *bordon* de Logroño, que uma *quadrilla* dançava quase em êxtases de histerismo ao redor de uma bela moça de cabelos a cair em cascata pelas costas. Uma noite de festa basca não se esquece fàcilmente...

Volto ao hotel, pela madrugada, com a cidade em pleno bulício, um bulício eivado de civismo, sem dichotes nem grosserias, sem ofensas, sem tumulto... Não se vê um polícia. Vê-se um povo educado e consciente.

E vem-me à memória, não sei porquê, aquele monumento ao pastor basco, que vira horas antes na estrada, às portas de Victoria: a figura agigantada — vinte metros de granito da serra — do humilde guardador de gado, segurando no braço, carinhosamente, o cordeiro recém-nascido...

Que sentido profundamente humano este povo basco sabe imprimir à vida!

M. de O.

Oitenta mil pessoas uma noite inteira nas ruas de uma cidade em festa

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

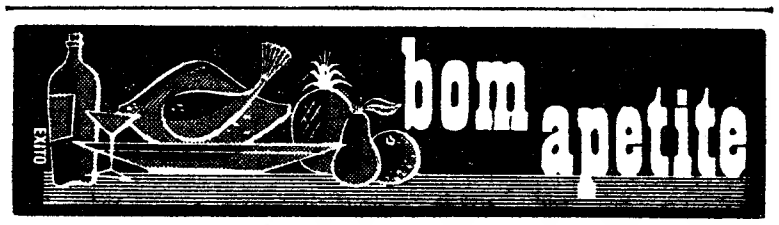
VIDA MUSICAL

O Duo Luso-Brasileiro partiu para o Rio de Janeiro

Partiu para o Brasil o Duo Luso-Brasileiro, constituído pelo pianista Lourenço Varela Cid e o violoncelista Mário Camerini, que vai dar uma série de concertos no Rio de Janeiro, no Teatro Municipal daquela cidade. Os referidos artistas foram convidados também a apresentar-se em São Paulo, Santos e outras cidades daquele Estado, em Belo Horizonte, Brasília e Baía. No Rio de Janeiro, além dos concertos no Teatro Municipal, Varela Cid apresentar-se-á com orquestra, executando a «Rapsódia Portuguesa», de Halffter, a pedido da direcção daquele teatro e Mário Camerini tocará o «Concerto», de Boccherini. No Clube Ginástico Português o programa será dedicado quase totalmente á musica portuguesa e brasileira.

Concerto em Fanhões

FANHÕES, 18 — No dia 6 de Setembro, ás 16 horas, as bandas de musica da Academia Filarmónica «Verdi» e dos Bombeiros Voluntários de Loures darão um concerto no Largo da Igreja, em homenagem á Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários desta localidade, pela passagem do seu 36.º aniversário.



Chicote
RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
(AR CONDICIONADO)
ABERTO TODA A NOITE
«SHOW» COM
FRANCISCO JOSÉ
E O CONJUNTO ARGENTINO
«LOS CALCHAKIS»
(MAIORES DE 12 ANOS)
Cozinha regional portuguesa metropolitana, insular e ultramarina
Praça do Areeiro, 3-B—Telf. 720672

RESTAURANTE HOTEL
JORGE V
R. MOUZINHO DA SILVEIRA, 3
TELEF. 538966
(JUNTO À S. N. BELAS-ARTES)

Folclore
RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A — Telefs. 672229 - 666532

RESTAURANTE
SÃO MARTINHO
A CASA DO BOM VINHO
COZINHA PORTUGUESA
Rua dos Sapateiros, 108
Telef. 324187

Self Service
SOLAR DE AVIZ
RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
CAFÉ - PASTELARIA
Av. da Liberdade, 126-134
Telef. 33091
Ar condicionado

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Serviço de restaurante no JARDIM
ENCERRADA ÀS 2.as-FEIRAS

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE
SNACK-BAR
SANTIAGO
ESPECIALIDADE EM DOCE REGIONAL
LEIRIA
«BRIZA DO LIS»
Telef. 22031

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES
BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

SANCHO
DIRECÇÃO DE MANOLO CORBACHO
RESTAURANTE SNACK
AR CONDICIONADO
COZINHA DE 1.ª — PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRELHADOS E MARISCOS
TRAV. DA GLÓRIA, 14 — Telef. 369780

VIAGENS
NEGÓCIO e RECREIO
AGENCIA DE VIAGENS
BUISSON, LDA.
R. Braamcamp, 15 — Tel. 40459

A norte-americana Marie Miller, de 23 anos, divorciada, que está disposta a fazer parte do harém do xeique Suleimão el Huzeil em troca de 50 mil dólares. Marie Miller, que tem dois filhos, disse não se importar em fazer parte do harém pois garantiria, assim, o futuro dos seus filhos

O XEIQUE DESMENTE TER POSTO ANÚNCIO PEDINDO OUTRA MULHER

BEERSHEBA (Israel), 18—(ANI) — Ao ter conhecimento de que uma jovem norte-americana, Marie Miller, está disposta a fazer parte do seu harém a troco de 50 mil dólares (1.450 contos), o xeique Suleimão el Huzeil, que tem 64 anos, exclamou: «Estou farto de mulheres até ao cabelos. Quero que me deixem em paz».

O xeique desmentiu ter posto um anúncio numa revista norte-americana a pedir uma mulher.

«A última vez que pus um anúncio nos Estados Unidos a pedir mulher foi em 1958, mas agora não quero saber mais disso» — afirmou Suleimão, que teve até agora 39 mulheres, mas nunca mais de quatro ao mesmo tempo.

Cândido Aragão foi demitido da Marinha brasileira

RIO DE JANEIRO, 18 — (A. N. I.). — Foi demitido da Marinha de Guerra brasileira o almirante Cândido Aragão, antigo comandante-geral do corpo de fuzileiros navais, que se encontra refugiado na embaixada do Uruguai.

O decreto respectivo esclarece que a demissão não prejudica as sanções penais a que o demitido estiver sujeito e que os beneficiários do ex-almirante não ficarão excluídos da pensão a que tem direito.

Em nota anterior, o gabinete do ministro da Marinha informara que o Supremo Tribunal Militar recebera já o resultado de um inquérito feito ás actividades do ex-almirante Aragão, por ter cometido crimes de carácter militar, previstos no código penal militar como os de incitamento á indisciplina, á desobediência e abandono do posto e crimes comuns também previstos no código penal militar, como os de peculato e prevaricação.

DECLARAÇÕES DE JUANA CASTRO

RIO DE JANEIRO, 18 — (R.). — Juana Castro, a irmã exilada do primeiro-ministro cubano, afirmou nesta cidade que era muito possível que ainda existissem, escondidos, em Cuba, mísseis ofensivos soviéticos

A irmã de Fidel Castro respondia a perguntas durante uma conferência de Imprensa que concedeu á sua chegada para uma visita de 20 dias ao Rio de Janeiro, onde é convidada do ministro das Relações Exteriores do Brasil, Vasco Leitão da Cunha, e de sua esposa, que são amigos íntimos.

Juana Castro, revelou que ela, pessoalmente, escondera fugitivos na sua casa em Cuba e transportara armas.

Declarou ainda: «Faria qualquer sacrifício para unir as facções exiladas, com o fim de nos livrarmos do regime comunista em Cuba».

COMENTÁRIO AO AUXÍLIO SOVIÉTICO

Juana Castro prosseguiu, dizendo que o auxílio soviético em nada ajudava Cuba. «O povo está ainda esfomeado e enfurecido».

A irmã do primeiro-ministro cubano acrescentou: «No mês passado, tive a convicção de que Fidel sabia o que eu estava a fazer, embora não possuísse qualquer prova». Negou, porém, que a agência norte-americana de contra-espionagem a tivesse ajudado a abandonar Cuba.

Aquela senhora calculou que 400 mil pessoas tivessem abandonado Cuba desde que Fidel Castro assumiu o Poder e que existissem entre 70 mil a 80 mil presos políticos na ilha.

Juana Castro concluiu: «Há todos os dias fuzilamentos».

Outro desastre com um autocarro transportando crianças

CAMP PENDLETON (Estados Unidos), 18 — (A. N. I.) — Morreram oito pessoas e sessenta ficaram feridas, das quais vinte com muita gravidade, quando um autocarro da igreja local, conduzido pelo respectivo pároco, chocou violentamente com quatro automóveis após o rebentamento de um pneu.

O autocarro transportava principalmente crianças á volta dos 10 anos e regressava de um peditório, durante o qual havia sido recolhido muito vestuário para um orfanato em Tijuana, no México.

Uma das vítimas — Debbie, de 12 anos, era filha adoptiva do actor-«cowboy» Roy Rogers que está a convalescer de uma operação a que foi submetido recentemente e a quem a notícia da morte de Debbie não foi ainda comunicada.

Segundo a Polícia, duas das vítimas — Debbie e outra rapariga de 8 anos — encontraram a morte dentro do autocarro. As outras seis morreram num dos quatro automóveis abalroados pelo autocarro.

Existirá dentro de três anos um sistema de comunicações por meio de satélites abrangendo todo o mundo

WASHINGTON, 18 — (R.) — O presidente Johnson afirmou, a noite passada, que as comunicações por meio de satélites e abrangendo todo o Mundo contribuiriam para fomentar a compreensão e a paz entre as nações.

O chefe da Casa Branca, num discurso que pronunciou na Junta da Corporação de Comunicações por Satélites (COSMAT), previu um sistema de comunicações abrangendo todo o Mundo e que estaria em funcionamento dentro de três anos,

Johnson previu ainda para muito mais cedo contactos espaciais com a Europa.

O presidente disse ainda que a nova tecnologia tornaria possível um serviço telefónico para todo o Mundo, funcionando 24 horas por dia e a edição e a entrega em todo o Globo de jornais e de fotografias, acrescentando: «Todo o conhecimento humano armazenado em cérebros electrónicos estará disponível em questão de segundos para ajudar a solucionar problemas a uma distancia de metade do Mundo».

A Polícia descobriu um plano para libertar outro implicado no assalto ao comboio-correio

LONDRES, 18 — (A. N. I. e F. P.) — A Polícia descobriu um plano que visava a libertação de um segundo elemento do bando que assaltou o comboio correio.

Círculos bem informados dizem que o bando se preparava para ajudar a fugir da prisão de Manchester Douglas Gordon Goody, que está a cumprir uma pena de trinta anos.

Goody é um velho amigo de Charles Wilson, o homem que se evadiu há uma semana da prisão de Birmingham, onde cumpria também uma pena de trinta anos.

O Ministério do Interior anunciou apenas que foi descoberta uma tentativa de fuga na prisão de Manchester, mas recusou-se a revelar o nome do preso em questão.

Segundo os mesmos círculos, Goody foi colocado numa cela individual, iluminada dia e noite, e guardado á vista.

O plano parece ter sido descoberto através de cartas enviadas ás mulheres de dois outros presos e que a Polícia leu.

Não se pode, no entanto, confirmar se Douglas Goody se encontra efectivamente naquela prisão, porque, depois da espectacular evasão, há cinco dias, de Charles Wilson, todas as pessoas condenadas e envolvidas no mesmo caso foram transferidas, guardando-se segredo quanto ao local da sua detenção. Charles Wilson beneficiara de cumplicidade do exterior para se evadir da prisão de Birmingham.

Por outro lado, o pequeno iate desaparecido de um porto do Hampshire foi encontrado ontem, á noite, á deriva, e os investigadores já não pensam que Charles Wilson haja utilizado a embarcação para deixar o território britanico.

TELEFONEMA QUE CONDUZIU A UMA PISTA FALSA

LONDRES, 18 — (R.) — A Polícia Marítima fez hoje uma rigorosa busca em todos os navios em partida de Londres, depois da Scotland Yard ter recebido um telefonema anónimo dizendo que Charles Wilson fugira de Inglaterra com papéis falsos de marinheiro.

Não se encontrou nenhum rasto de Wilson, quer como tripulante quer como passageiro clandestino.

Está cercado o que resta do grupo indonésio que invadiu a Malásia

KUALA LUMPUR, 18 — (A. N. I.). — Forças da Polícia e do Exército da Malásia estão a desenvolver uma activa perseguição a 17 guerrilheiros indonésios que falta capturar de um grupo de 33 que desembarcou na costa de Johore.

Um informador da Polícia corrigiu o anterior comunicado segundo o qual teria sido afundado um barco com invasores, ontem á noite e capturados mais 15 guerrilheiros. Verificou-se mais tarde que o barco se afundou acidentalmente e que os quinze tripulantes não eram guerrilheiros mas sim comerciantes que vinham efectuar permutas de mercadorias.

Por outro lado confirma-se que as forças malaias já capturaram em combate 16 dos 33 guerrilheiros indonésios desembarcados na madrugada de segunda-feira.

O primeiro-ministro Abdul Rahman indicou que não pedirá, por enquanto auxílio ás Nações Unidas.

«Enquanto conseguirmos enfrentá-los sózinhos não há motivo para incomodar a O. N. U., que já tem bastantes preocupações» — afirmou.

RECOLHER OBRIGATÓRIO

Um informador militar disse que a zona onde os guerrilheiros desembarcaram se encontrava silenciosa esta manhã, depois de um dia e uma noite de tiroteio esporádico.

Não se verificaram mais desembarques e os guerrilheiros que falta capturar estão encurralados numa estreita faixa costeira coberta de pantanos e seringueiras. A zona está cercada e os guerrilheiros não têm qualquer possibilidade de escaparem

Entretanto, as autoridades decretaram o recolher obrigatório desde o pôr até ao nascer do Sol para a população das povoações próximas.

A PARADA DO DIA DA INDEPENDÊNCIA EM DJAKARTA

DJAKARTA, 18 — (R.). — Efectuou-se ontem a parada do Dia da Independência, tendo nela sido incorporado um carro que transportava, riscadas de alto a baixo, fotografias dos «Beatles», de mulheres brancas nuas e de penteados extravagantes. No carro, um grande letreiro, «Abaixo a louca cultura imperialista», e diversas vedetas do cinema indonésio.

As esposas dos ministros, vestidas com o uniforme de combate dos voluntários perante a tribuna onde os seus maridos as aplaudiram. Entre elas, a mulher do dr. Subandrio, ministro dos Negócios Estrangeiros e do general Nasution, chefe do estado-maior das forças armadas.

Chegaram a Stanleyville diversos caças «Mig» — afirma-se em Léopoldville

LEOPOLDVILLE, 18 — (F. P.) — O representante permanente da província do Alto Congo nesta cidade, Pierre Badjoko, anunciou a chegada a Stanleyville, anteontem, de dois aviões «Illyuchine», de transporte, além de diversos caças «Mig». Acrescentou que a situação em Stanleyville, ocupada pelos homens de Gaston Soumialot, é precária, e que diversas personalidades foram mortas pelos rebeldes.

DOIS FUNCIONÁRIOS DA O. N. U. FORAM ASSASSINADOS NO KIVU

GENEBRA, 18 — (R.) — Dois funcionários das Nações Unidas foram assassinados no Congo. Os dois homens — ambos franceses — foram identificados como Jean Plicque e François Preziosi, que trabalhavam para a Alta Comissão de Refugiados da O. N. U.

Os funcionários foram mortos ontem quando visitavam um campo de refugiados em Kalonge, na província do Kivu — segundo anunciou o gabinete do alto comissário.

OS REBELDES MATARAM DOIS EUROPEUS EM ALBERTVILLE

ELISABETHVILLE, 18 — (A. N. I.) — Notícias recebidas nesta cidade dizem que dois europeus foram mortos pelos rebeldes em Albertville, onde a situação é «catastrófica».

Um cônsul europeu desta cidade disse saber ainda que 10 europeus estão presos e mais 18 foram hospitalizados com ferimentos.

«A situação é catastrófica. Acabamos de receber uma mensagem pela rádio pedindo uma intervenção directa» — disse o cônsul, que acrescentou recear o pior pelos 150 europeus que ainda se encontram em Albertville se nada for feito para os socorrer.

Entretanto, o primeiro avião norte-americano «C-130» chegou ontem a Elisabethville carregado com duas toneladas de géneros alimentícios e materiais de construção destinados á base de Kamina.

NOVO PRESIDENTE DO LÍBANO

BEYRUTH, 18 — (R.). — A Camara dos Deputados elegeu hoje para presidente da Republica o advogado Charles Helou.

Helou é o quarto presidente desde que o Líbano se tornou independente em 1943. Tem 51 anos é casado e não tem filhos. E' advogado e jornalista, tendo dirigido o diário de língua francesa «Le Jour».

Foi diversas vezes ministro e foi eleito deputado em 1951. Em 1947 representou o Líbano junto da Santa Sé. Como presidente do Conselho Nacional de Turismo contribuiu muito para o desenvolvimento do turismo no Líbano.

Encontra-se em Argel um antigo aviador português

ARGEL, 18. — (A. N. I.). — Um antigo aviador português, José Ervedosa, chegou a esta cidade, tendo declarado vir apresentar-se — segundo as suas próprias palavras — ao grupo comunista chefiado por Humberto Delgado e que tem a sua sede em Argel.

Em poucas linhas

● **VIETNAM DO NORTE: ACUSAÇÃO CONTRA OS E. U. A. — (F. P.)** — Informa Rádio Hanoi que o alto comando norte-vietnamiano acusou ontem os Estados Unidos de novas violações do espaço aéreo e das águas territoriais, em 12 e 13 do corrente. Naqueles dias, alega o alto comando de Hanoi, aviões militares americanos atravessaram por dez vezes o espaço aéreo do Vietnam do Norte. Em 12, oito unidades de guerra americanas voltaram ás águas territoriais norte-vietnamianas.

● **BOLÍVIA: CORTE DE RELAÇÕES COM CUBA — (F. P.)** — A Bolicia cortou relações diplomáticas com Cuba — declarou esta noite o ministro dos Negócios Estrangeiros da Costa Rica, Daniel Oduber, esclarecendo ter sido o embaixador da Costa Rica em La Paz quem lhe deu a informação.

● **E. U. A.: AMEAÇOU JOHNSON DE MORTE. — (F. P.)** — Um pescador de 39 anos, Kenneth L. Harris, foi preso em Milwaukee por haver proferido ameaças de morte contra o presidente Johnson. Harris, que se encontrava internado num hospital de Milwaukee, teria dito a outros doentes: «Quando sair, mato o presidente dos Estados Unidos». Foi afiançado em 10 mil dólares.

DESPORTOS

O NACIONAL DE NATAÇÃO
E O SEU 45.º ANIVERSÁRIO

Em comemoração do seu 45.º aniversário o Clube Nacional de Natação promove hoje, ás 21 e 30 horas, no seu campo um festival de basquetebol, do qual fazem parte a apresentação das escolas de basquetebol do C. N. N. e dois jogos-treino.

No próximo dia 25, a partir das 21 e 15 horas, na sua piscina efectuar-se-á um festival, englobando as seguintes provas:

50 m. mariposa, aspirantes (masculino); 100 m. livres, juniores e seniores (femininos); 100 m. bruços, juniores e seniores (masc.); 100 m. costas, aspirantes (fem.); 100 m. costas, aspirantes (masc.); 100 m. mariposa, juniores e seniores (fem.); 100 m. mariposa, juniores e seniores (masc.); 100 m. bruços, aspirantes (fem.); 100 m. bruços, aspirantes (masc.); 100 m. costas, juniores e seniores (femininos); 100 metros livres, juniores e seniores (masc.); 100 m. livres, aspirantes (fem.); 100 m. costas, juniores e seniores (masc.); 50 m. mariposa, aspirantes (fem.); 100 m. livres, aspirantes (masc.); 100 m. bruços, juniores e seniores (fem.).

Haverá, ainda, uma exibição da classe de «Salvamento» do clube e serão distribuídos emblemas aos sócios com 25 anos de filiação.

O pugilista Patterson deseja regressar ao ringue

NOVA YORK, 18. — (A. N. I.). — O pugilista norte-americano Floyd Patterson, que, por duas vezes, foi campeão mundial dos «pesados», anunciou hoje que vai começar a treinar intensivamente na segunda-feira, para defrontar Cassius Clay ou qualquer outro pugilista da sua categoria. Patterson, que conta 29 anos, fez esta declaração ao regressar a Nova York, após uma viagem de dois meses pela Europa.

RÂGUEBI
«Os Belenenses» aceitam inscrições

Na secretaria do Clube de Futebol «Os Belenenses», encontra-se aberta a inscrição para todos os sócios e simpatizantes que desejem praticar a modalidade.

Os treinos começaram, para todas as categorias, no dia 14, ás 18 e 30, no Estádio do Restelo.

VOLTA CICLISTA DE ILHAVO

Está marcada para o dia 20 de Setembro próximo, a Volta Ciclista ao concelho de Ilhavo, destinada a «populares».

A prova será organizada pelo Centro Paroquial daquela vila, que instituiu vários prémios pecuniários e taças, promovendo, ainda, três festivais com a colaboração das classes de ginástica do F. C. do Porto, além das exibições, durante as festas locais, de hoquei patinado, ranchos folclóricos e audições musicais.

O ORIENTAL PERDEU com o Algeciras (1-0)

ALGECIRAS, 18. — (A. N. I.). — O Clube Oriental de Lisboa perdeu com o Algeciras, da segunda divisão espanhola, por 1-0, resultado feito na segunda parte.

O jogo serviu para a apresentação dos novos elementos da equipa local, sendo caracterizado pelo domínio dos espanhois no primeiro tempo e pela superioridade dos visitantes, no segundo.

1,71 m no salto em altura pela brasileira Maria Cipriano

RIO DE JANEIRO, 18. — (F. P.). — A atleta brasileira Maria Cipriano bateu a marca sul-americana do salto em altura, com 1,71 m., nas competições pré-olimpicas, realizadas em São Paulo.

TORNEIOS DE TIRO
Importantes competições em Bragança

Durante as festas comemorativas do V Centenário da cidade de Bragança e em honra de Nossa Senhora das Graças, sua padroeira, que decorrerão de 21 a 30 deste mês, como já noticiámos, efectuar-se-ão no campo de jogos do grupo desportivo local, no Largo do Toural, dois importantes torneios de tiro aos pratos e aos pombos.

Estas provas, que se realizarão nos próximos dias 22 e 23, contam já, como nos anos anteriores, com muitos dos afamados e conhecidos atiradores, não só portugueses como da vizinha Espanha, os quais disputarão prémios pecuniários e valiosas taças.

Entre os atiradores e caçadores da cidade e mesmo do distrito brigantino, reina o maior interesse e entusiasmo pela realização destes torneios.

II CONCURSO DE PESCA À LULA
decorreu com muita animação

Efectuou-se na baía de Cascais o II Concurso de Pesca á Lula que teve a comparticipação de oitenta e seis pescadores que apanharam 585 lulas com o peso de 35,070 quilos. As classificações foram as seguintes:

Homens: 1.º, José Valeixo, Dramático; 2.º, Guilherme Delgado, individual; 3.º, Manuel Catarino, C. Pescadores; 4.º, Pedro Aguiar, CAT Camara; 5.º, José Augusto Simões, Praia da Rainha; 6.º, Manuel V. Graça, Dramático; 7.º, Augusto Nogueira, CAT Camara; 8.º, Lino Duarte. Dramático; 9.º, João Carlos, Dramático; 10.º, Vítor Charrinho, individual. *Senhoras:* 1.ª, Maria Teresa Neves, Dramático; 2.ª, Maria Odete, Praia da Rainha; 3.ª, Alda Dias, Praia da Rainha. *Infantis:* 1.º, João Carlos, Dramático; 2.º, João M. Poeira, individual; 3.º, Maria Cristina Santos, Dramático.

Equipas: 1.º, Dramático de Cascais, equipa C; 2.º, Praia da Rainha, equipa A; 3.º, Casa dos Pescadores, equipa A; 4.º, Dramático de Cascais, equipa D; 5.º, Praia da Rainha, equipa B.

VAI FUNDAR-SE
a Federação Portuguesa de Actividades Submarinas

A Direcção-Geral dos Desportos oficiou á comissão organizadora da Federação Portuguesa de Actividades Submarinas, no sentido de serem elaborados os estatutos da futura Federação a fim de serem apreciados por aquela Direcção-Geral.

Esta decisão representa a satisfação das diligências efectuadas pelo Benfica, Ateneu, Nacional de Ginástica, Sineenses, Ginásio Clube Português e Técnico no sentido de se formar uma Federação independente do Centro Português de Actividade Submarina, que tem funcionado como Federação.

Abrem-se, assim, as melhores perspectivas a uma modalidade que se está popularizando entre nós.

O LIVERPOOL infligiu 5-0 ao Reykjavik

REYKJAVIK (Islândia), 18. — (R.). — O Liverpool, campeão da Liga Inglesa de futebol, já tem quase garantida a sua vitória, na primeira eliminatória da «Taça dos Campeões Europeus», visto ter derrotado, na noite passada, por 5-0, o K. R. Reykjavik, no desafio da primeira «mão», que se disputou nesta capital.

O desafio da segunda «mão» realizar-se-á em 14 de Setembro, em Liverpool. Ao intervalo, 1-0.

PÁRA-QUEDISMO
Campeonatos do Mundo

LEUTKIRCH, 18 — (F. P.) — Disputou-se o VII Campeonato do Mundo de Pára-quedismo, tendo o russo Tkatchenko alcançado o título de campeão mundial.

As classificações nas diversas provas constituintes do campeonato foram as seguintes:

PROVAS MASCULINAS — *Precisão na descida — 1000 metros:* 1.º, Schall (Alemanha de Leste); 2.º, Karakov (Russia); 3.º, Arrasus (França).

Precisão na descida — 1500 metros: 1.º, Klima (Checoslováquia); 2.º, Fortenberry (Estados Unidos); 3.º, Koenig (Áustria).

Prova de estilo — 2000 metros: 1.º, Tkatchenko (Russia); 2.º, Kristianikov (Russia); 3.º, Klima (Checoslováquia).

Precisão de aterragem por grupo: 1.º, Checoslováquia; 2.º, Russia; 3.º, Bulgária.

Classificação geral por equipas: 1.ª, Checoslováquia, medalha de ouro; 2.ª, Russia, medalha de prata, e 3.ª, Estados Unidos, medalha de bronze.

PROVAS FEMININAS — *Precisão na descida — 1000 metros:* 1.ª, Seliverstova (Russia); 2.ª, Stanek (Hungria), e 3.ª, Bua (França).

Prova de estilo — 2000 metros: 1.ª, Taylor (Estados Unidos); 2.ª, Voinova (Russia), e 3.ª, Hentmann (Estados Unidos).

Precisão de aterragem por grupo: 1.ª, Alemanha Oriental; 2.ª, Bulgária, e 3.ª, Estados Unidos.

Classificação geral por equipas: 1.ª, Estados Unidos, medalha de ouro; 2.ª, Alemanha Oriental, medalha de prata, e 3.ª, Russia, medalha de bronze.

PORTUGAL no «Europeu» de hóquei em patins (juniores)

SALAMANCA, 18. — (A. N. I.).— Com a participação das equipas de Portugal, Espanha, Republica Federal da Alemanha, Itália, França, Bélgica e Holanda, efectua-se, em Salamanca, de 11 a 15 de Setembro, o Campeonato da Europa de hóquei em patis, na categoria de juniores.

CAMPISMO
Uma iniciativa da Associação de Educação Física e Desportiva

A Educação Física, de Torres Vedras, através da sua Secção de Campismo, e em colaboração com o Clube Naval de Peniche, Nucleo Campista «Sol e Mar» e Nucleo Campista «Amigos de Peniche», realizará nos próximos dias 4, 5 e 6 de Setembro, o «I Acampanhamento de Confraternização Regional — Peniche — Torres Vedras», no pinhal da Lagoa, em Peniche.

O Sporting em Madrid?

MADRID, 18. — (A. N. I.). — Anuncia-se que o Atlético de Madrid inaugura a temporada de futebol no dia 5 de Setembro, com um jogo particular contra o Sporting Clube de Portugal ou contra o «Inter», de Milão.

A FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL, desejando manifestar ao Senhor Almirante Américo Tomaz a sua homenagem à chegada da sua triunfante e patriótica viagem às parcelas do território bem português de Moçambique e Ilha do Príncipe, convida todas as Associações e clubes de futebol a enviarem as suas delegações, com estandarte, ao Terreiro do Paço, onde se podem concentrar pelas 17 horas de amanhã, em talhão especial reservado, convidando também todos os desportistas a comparecerem naquela Praça, para, com a sua presença, manifestarem as suas calorosas saudações ao homem que, sendo o Presidente da República, é, ao mesmo tempo, um grande desportista.

Linha de SINTRA

Chopin interpretado por Sequeira Costa no VIII Festival de Sintra

Depois do êxito da primeira jornada, dedicada a Ricardo Strauss, o VIII Festival de Sintra prossegue hoje com um recital por Sequeira Costa (piano), preenchido com obras de Chopin.

Sequeira Costa, que é considerado um grande intérprete de Chopin, executará, ás 22 horas, no Palácio Nacional de Sintra, as seguintes obras do grande compositor polaco: «Sonata, op. 35, em si bemol menor»; «Barcarola, op. 60»; «Nocturno, op. 55, n.º 2, em mi bemol»; e «Scherzo, op. 20, em si menor».

Os bilhetes podem ser adquiridos desde as 14 horas no local do concerto. Estão assegurados os transportes de ida e volta entre Lisboa e Sintra. As partidas verificam-se junto da Agência do S. N. I. nos Restauradores, onde poderão ser colhidas todas as informações, bem como na Junta de Turismo da Costa do Sol — Estoril — e no posto de turismo de Sintra. Os bilhetes também são vendidos nos locais indicados.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «Rapsódia» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «As noivas de Drácula» e «Manobras de saias» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30: «Salambô» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 21 e 30: «Uma encantadora idiota» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «Um domingo em Nova York» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21 e 15: «Teus olhos castanhos» e «O diabo branco» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B — (Telef. 931551).

QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda. 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Aven. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Telefone 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel 980456)

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Telef. 980391)

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

Novos internos dos Hospitais Civis de Lisboa

Foram nomeados para os Hospitais Civis de Lisboa: internos do internato complementar de clínica cirurgica os drs. José da Luz Ribeiro Ruivo da Silva e Carlos Manuel Vieira Reis; interno do internato complementar de ortopedia e fracturas o dr. Francisco Manuel Pais Conde; e interna do internato complementar de neurologia a dr.ª Gracinda de Jesus Silva.

O dr. Orlando António Coelho Leitão foi aprovado no concurso para interno graduado de neurologia dos Hospitais Civis de Lisboa.

Foram capturados sete carteiristas que iam actuar nas praias

As praias costumam ser local de boa actuação para os carteiristas nesta época do ano. Aproveitando as aglomerações nos comboios e o á-vontade dos banhistas á beira-mar, toda a Costa do Sol se torna bom terreno para os amigos do alheio, sobretudo nos fins de semana.

Por esse motivo, a Polícia Judiciária montou rigoroso e atento serviço de vigilância nas estações e comboios que servem aquela zona e nas gares marítimas.

Em consequência dessa vigilância, foram capturados os seguintes sete carteiristas, quando realizavam os habituais actos preparatórios para o furto:

Na gare da estação do Cais do Sodré: José da Silva «O Chouriço», António Pedro Moedas, Alfredo Justo Rodrigues «O Esqueleto». Na gare da estação de Oeiras»: António de Barros «O Toninho Alfaiate» e Aníbal Dias Gonçalves «O Empresa». Numa paragem de eléctricos: Ludgero de Fátima Madeira Rato e Francisco António Rodrigues «O Chico Papa Bolos».

Contra os detidos, a Polícia Judiciária instaurou os competentes processos de segurança com vista a conhecer o modo de vida de cada um deles. Entretanto vai intensificar ainda mais esta luta de prevenção e repressão contra os delinquentes habituais deste tipo de furto.

Artes plásticas
Na Galeria Lisboa foi inaugurada esta tarde a exposição de Mariana Quito

Na Galeria Lisboa, á Rua João das Regras, foi hoje inaugurada a exposição de gravuras e óleos da artista Mariana Quito, há pouco chegada a Portugal.

A artista, que se encontra de passagem para o Brasil, foi bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian e esteve agora muito tempo em França, onde cursou a Escola Superior de Belas-Artes de Paris.

Desenhos italianos no Museu Nacional de Arte Antiga

No Museu Nacional de Arte Antiga, no seguimento da série de exposições temporárias que tanto têm contribuído para o desempenho cabal da missão de cultura que cabe á instituição, é amanhã inaugurada uma exposição de desenhos italianos do século XVIII, da escola dos Bibiena.

Vai efectuar-se em Óbidos uma exposição fotográfica «Castelos de Portugal»

Em Óbidos, a vila murada e cheia de carácter, vai efectuar-se, na próxima Primavera, o 1.º Salão Nacional de Arte Fotográfica sob o tema «Castelos de Portugal». A exposição será aberta a todos os amadores da arte fotográfica, tanto portugueses como estrangeiros, residentes em Portugal.

Na exposição serão admitidas provas a preto e branco e transparências a cor. As informações são fornecidas pela Comissão Municipal de Turismo, de Óbidos.

Exposição de tapeçarias no Casino Estoril

Depois de amanhã, á tarde, é inaugurada, no átrio do Casino Estoril, uma exposição de tapeçarias do mais alto interesse.

Trata-se da apresentação de cerca de trinta exemplares de tapeçarias realizadas pelas reclusas da Cadeia Central de Tires, onde desde há anos tem funcionado uma verdadeira escola da arte de tapeçaria, sob a direcção da Irmã Maria do Divino Redentor.

A cerimónia inaugural está marcada para as 19 horas.

VIDA POLÍTICA

● **Ministro da Educação**

O sr. ministro da Educação Nacional recebeu, esta tarde, no seu gabinete de trabalho, os componentes do Coro da Universidade de Lisboa, que lhe apresentaram cumprimentos de despedida, por motivo da digressão artística que vão efectuar a Espanha.

● **Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina**

O sr. subsecretário de Estado da Administração Ultramarina recebeu, hoje, o governador do distrito autónomo de Angra do Heroísmo, sr. dr. Teotónio Machado Pires, que há dias regressou de Angola, onde foi tratar de assuntos relacionados com a colocação, naquela província, de algumas famílias desalojadas por ocasião dos sismos na ilha de S. Jorge.

É uma estátua equestre de D. João VI que Portugal vai oferecer ao Brasil

Para o Brasil, segue esta noite o escultor Barata Feyo, da Escola Superior de Belas-Artes do Porto.

O conhecido artista vai ao Rio de Janeiro estudar determinados pormenores que se ligam com a estátua de D. João VI que Portugal vai oferecer ao Rio de Janeiro no centenário dessa cidade, conforme declaração do ministro dos Estrangeiros, na sua recente conferência á Imprensa.

Podemos informar que a estátua de D. João VI, que mestre Barata Feyo vai modelar, será equestre. Para ela iniciou já os seus estudos que irá prosseguir agora no local em que o monumento será erguido.

«AMAR» (a última polémica do cinema sueco) com propaganda grátis de Portugal

por CÉSAR FAUSTINO

ESTOCOLMO, *Agosto*. — No próprio dia do funeral de seu marido, Louise, jovem viuva e mãe, enceta uma nova fase amorosa, entregando-se a um agente de viagens estrangeiro, Fredrik, presente em Estocolmo por motivos de serviço.

Principia assim o mais discutido filme sueco do momento, a segunda obra do escritor e crítico sueco-finês Jörn Donner, que se estreou com «Um domingo em Setembro», premiado no ultimo Festival de Veneza.

Título «Amar» (Att Älska) — e é, de facto, a amar que toda a película se consome.

«Que assunto mais corriqueiro», comentarão os leitores, alegando tratar-se de um tema tão especulado. Mas, este «amor á Donner» consegue, apesar de tudo, ter um certo cunho de originalidade. E o que desde logo desconcerta é a subtileza com que o autor do filme e da história converte um suposto drama, problema acreditávelmente pesado e complicado, numa comédia de intenção, recheada de pontos humorísticos.

Um cortejo funerário acompanhado a chá-chá-chá, um jogo de cabra-cega em trajos menores, o par surpreendido em idílio numa arca, uma crítica figurativa ao regime social sueco e intromissões frequentes de trechos de televisão como efeitos psicológicos — caracterizam o fundo irónico que o jovem criador pretendeu salientar.

O argumento é simples — mas nem sempre a comédia logra ofuscar de todo o dramatismo de uma situação dominada pela concupiscência. A moral lá está, personificada na criança, forçadamente precoce, que desnuda os interesses da mãe.

Já Ingmar Bergman, no seu controverso «O Silêncio», colocara um miudo como bitola moral. Essa ousadia do diabólico mestre tem servido de estímulo, e até de escudo, a uma densa camada de novos autores suecos mental e comercialmente obcecados pelos temas sensuais, que tão fácil receptividade encontram na época vulcanica em que vivemos.

Mas não terá sido apenas pelo título, pela nacionalidade ou mesmo pelo assunto que «Amar» foi escolhido para representar a Suécia nos próximos festivais de Veneza, Londres e Nova York, e já está vendido para diversos países. O filme conta, de facto, muita valia como concepção de arte, estilo pessoal, imaginativa de contrastes, ritmo (vertiginoso) de sequências, etc.

O trabalho de Jörn Donner no entanto, valeria quase nada sem a colaboração simplesmente admirável de Harriet Andersson, talvez hoje a melhor e mais popular actriz do cinema sueco. A sua magistral «Louise» é a confirmação definitiva da classe extra de uma intérprete tão superior nas cenas dramáticas como nos actos de comédia, e até mesmo nos momentos em que o guião a obriga a exaltar os seus atributos físicos. A seu lado, um dos maiores actores europeus, o polaco Zbigniew Cybulski, que se celebrizou em «Cinzas e Diamantes», mas cuja presença em «Amar» não atinge o plano de Harriet, talvez por a interpretação não ser suficientemente dramática ou porque Donner, enamorado da sua vedeta (diz-se que vão casar) tornou-a demasiado exclusivista da sua história.

Portugal — «um mundo feliz, afogado de sol» — atracção turística de «Amar»

— Lá em baixo, no Sul, sentireis um mundo feliz, afogado de Sol, onde podeis acumular energia para o próximo Inverno. Em imagens escolhidas e elegantes, podemos aqui admirar como se goza o Verão em Portugal. Uma viagem até lá não é cara. E que belezas fantásticas para contemplar!

Um cartaz turístico de Portugal em casa do agente de viagens Fredrik, interpretado pelo grande actor polaco Zbigniew Cybulski, um dos maiores valores do cinema europeu

Harriet Andersson, a maior actriz do cinema sueco, tem um desempenho verdadeiramente notável no ultimo filme de Jorn Donner, que está a suscitar enorme discussão

Estas palavras profere-as Fredrik (Cybulski, dobrado pelo actor-cantor Sven-Bertil Taube) numa das mais demoradas passagens de «Amar»: uma sessão de promoção efectuada numa agência de viagens.

— O custo das viagens é, de facto, muito importante. É preciso viajar rápido, barato e confortávelmente. Isto obtereis vós, realmente, mas apenas através da nossa organização. A viagem será algo de unico no Mundo. Lembrai-vos disto!

Enquanto o «agente» fala, com entusiasmo, tendo na mão vários folhetos turísticos, desfila por detrás dele ou em plano total uma série de encantadoras imagens de Lisboa, Coimbra, Costa do Sol, Figueira da Foz, Algarve, Nazaré e Sesimbra, que aguçam o apetite do publico, especialmente o nórdico.

— Nós garantimos tranquilidade e sossego nocturno, bom sono e Sol

(Continua na 14.ª página)

Cursos de Direito Comparado

Do programa de hoje dos Cursos de Verão da Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado, que têm estado a efectuar-se entre nós, constavam lições sobre os temas ontem abordados e com intervenções dos mesmos professores. No primeiro ciclo, houve ainda prelecções sobre «Introdução ao Direito Turco», pelo prof. H. Kemal Elhir, e «Introdução aos direitos escandinavos», pelo prof. A. Malmstrom, e um seminário sobre os direitos socialistas, orientado por M.me Knappe.

No segundo ciclo foram repetidos os temas de ontem, com prelecções dos mesmos mestres estrangeiros e dos juristas portugueses professores Ferrer Correia e Marcello Caetano, e doutor J. de Azeredo Perdigão.

Falsif... quase mas...

Perante a q... vantada, indev... Português do A... cia de 197 934$... naturas falsifi... ques do sr. C... Polícia Judic... mente início ... sentido de ide... autores da pro...

Incialmente ... mas á medida ... prosseguiam, ... ber a um emp... de nome Carl... Alves, solteiro ... empregado de ...

O ministr... recebeu ... do Coro Univ...

O sr. prof. ... esta tarde, no ... ponentes do C... Lisboa, que lh... cumprimentos ... da sua partida ... vão dar alguns ...

O ministro ... tou aos estud... por os ver pa... nho afirmand... fiante na sua ... em Espanha, ... marcar uma p... tigiará.

DIGESTINAS

o prazer de uma boa digestão

- NORMALIZAM A DIGESTÃO
- EVITAM A FLATULÊNCIA
- SUPRIMEM O ARDOR DO ESTÔMAGO
- ASSEGURAM UMA DIGESTÃO PERFEITA

CAIXA PEQUENA 6$00 25 PASTILHAS

CAIXA GRANDE 16$50 100 PASTILHAS

ACTIVO, SUAVE E DELICIOSO REMEDIO CONTRA O EXCESSO DE ACIDEZ GASTRICA

GRILL FLÓRIDA

DISTINTO E SOSSEGADO

ALMOÇOS E JANTARES (ao ar livre)

ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA

(POR MOTIVO DE FÉRIAS SÓ TEREMOS MÚSICA DE DANÇA A PARTIR DE OUTUBRO)

HOTEL FLÓRIDA Telef. 5 41 71

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

Dinheiro Empresta-se

QUALQUER QUANTIA SOBRE PROPRIEDADES

TRANSACÇÕES EFECTUADAS EM 24 HORAS

JURO DE LEI

LISBOA: ROSSIO, 3-2.º-DTO. – TELEF. 369384/5/6.

PORTO: R. PASSOS MANUEL, 14-1.º-TEL. 20344/5/6 P.P.C.A.

NECESSITA DE UMA BOA CASA?

Encontrará a que procura na cidade-satélite de Carnaxide. Pode adquiri-la já – e pagar em doze anos. A primeira fase de construção, a principiar em Setembro, compreende 600 FOGOS.

Andares de 150 a 325 contos, que podem ser pagos com a renda normal

Torne-se proprietário da casa que habita.

PARA INFORMAÇÕES E VENDAS:

UM EMPREENDIMENT...

NORTENHA

P. da Alegria, 58-2.º — Telefs. 362228 - 366731 - 33308

R. Damião de Góis, ...

a maior actriz
n um desempe-
notável no ulti-
onner, que está
e discussão

ofere-as Fredrik
pelo actor-can-
ube) numa das
passagens de
io de promoção
ncia de viagens.
gens é, de facto,
É preciso viajar
onfortàvelmente.
realmente, mas
nossa organiza-
á algo de unico
i-vos disto!
nte» fala, com
na mão vários
desfila por de-
plano total uma
ras imagens de
osta do Sol, Fi-
garve, Nazaré e
am o apetite do
nte o nórdico.
os tranquilidade
bom sono e Sol

14.ª página)

Direito
mparado

hoje dos Cursos
dade Internacio-
do Direito Com-
stado a efectuar-
tavam lições se-
em abordados e
s dos mesmos
meiro ciclo, hou-
sobre «Introdu-
rco», pelo prof.
«Introdução aos
os», pelo prof. A.
seminário sobre
as, orientado por

foram repetidos
, com prelecções
es estrangeiros e
gueses professo-
e Marcello Cae-
de Azeredo Per-

Falsificou dois cheques
e conseguiu levantar quase duzentos contos mas foi preso em 24 horas

Perante a queixa de que fora levantada, indevidamente, do Banco Português do Atlantico, a importancia de 197 934$20, por meio de assinaturas falsificadas em dois cheques do sr. Candido Raul Frias, a Polícia Judiciária deu imediatamente início ás investigações, no sentido de identificar o autor ou autores da proeza.

Incialmente não havia suspeitos, mas á medida que as diligências prosseguiam, a autoria parecia caber a um empregado do queixoso, de nome Carlos Alberto Carvalhal Alves, solteiro, natural de Lisboa, empregado de escritório e residente na Estrada de Telheiras de Baixo, 95, o qual, ao ser procurado anteriormente á descoberta do crime por um empregado do mencionado banco e por seu patrão, se havia posto em fuga pelas traseiras do prédio, deixando a porta da frente aberta.

Os agentes averiguaram ainda que o suposto arguido se havia ausentado da sua residência, para Moscavide, local onde foi encontrada uma sua furgoneta. Após vigilancia aturada durante toda a noite, foi o referido indivíduo detido ás 4 horas, quando pretendia fugir no seu carro.

Conduzido á Polícia Judiciária, começou por negar os factos de que era acusado, mas acabou por confessar que, na verdade, havia furtado o livro de cheques a seu patrão e do mesmo havia retirado dois cheques que preencheu e assinou, falsificando a assinatura, levantando em seguida a importancia mencionada, da qual gastou cerca de 45 000$00 em vestuário, banquetes com amigos, nos preparativos para tirar a carta de condução de automóvel e em vários extras para a sua furgoneta, a qual foi comprada por 63 500$00, dinheiro este da mesma proveniência. Ainda lhe foi encontrada a importancia de 89 000$00, ambas apreendidas.

Todas esta diligências foram efectuadas em menos de 24 horas.

O ministro da Educação
recebeu os componentes do Coro Universitário de Lisboa

O sr. prof. Galvão Teles recebeu esta tarde, no seu gabinete, os componentes do Coro Universitário de Lisboa, que lhe foram apresentar cumprimentos de despedida, antes da sua partida para Espanha, onde vão dar alguuns espectáculos.

O ministro da Educação manifestou aos estudantes o seu interesse por os ver partir para o país vizinho afirmando-lhes que está confiante na sua actuação e presença em Espanha, onde não deixarão de marcar uma posição que nos prestigiará.

Todos aguardam interessados a resposta de um dos concorrentes sentado no fundo da sala

Invulgar entusiasmo
rodeia as provas de apuramento do Condutor Exemplar Infantil que reunem numerosos concorrentes

No meio de entusiástico interesse, perante muito publico e com largo numero de concorrentes, prosseguiram as provas de apuramento do Condutor Exemplar Infantil, organizado pelo Centro de Instrução da Mobil Oil Portuguesa e que decorrem no Jardim Zoológico.

Esta interessante e util iniciativa é uma das valiosas realizações da Campanha de Segurança Rodoviária, mais uma vez organizada pelo «Diário de Lisboa», com grande êxito e ampla projecção por todo o País.

Reuniram-se no aprazível Parque das Laranjeiras, para prestar a segunda prova do referido e interessante concurso, crianças de Lisboa, Cascais, Cova da Piedade, Alfeite, Algueirão, Amadora, Loures e Parede. E não faltou um pequenito de 8 anos, o menino Carlos Manuel Filipe Roque, filho do sr. Delfim Matos Roque, ferroviário e da sr.ª D. Alda Filipe Roque, natural e residente no Entroncamento, que veio a Lisboa, representar, orgulhosamente, a sua terra.

O decorrer das provas

Os pequenos concorrentes foram divididos em dois turnos, e as provas do primeiro começaram ás 10 horas. Iniciaram-se pela de peões, acompanhando-a instrutores, candidatos a professores do ensino primário. Depois, durante meia hora, assistiram a outra prova sobre sinalização, e seguiu-se a de condução de carros a pedais, leves como plumas. Todas as crianças, de am-

(Continua na 14.ª página)

Os pequenos automobilistas cumprem as ordens dos peqeunos agentes de transito

MILHÓLEO

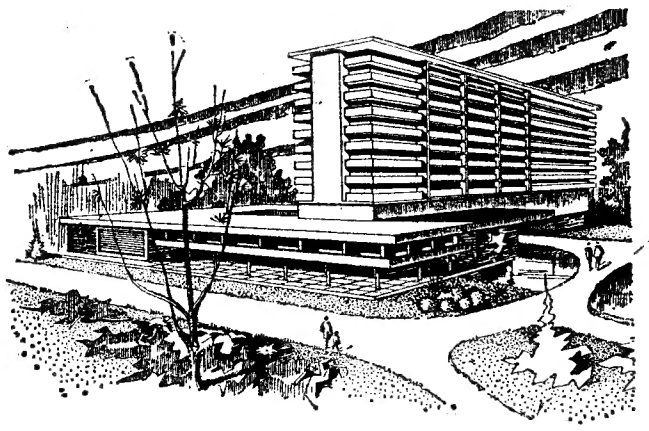
* Óleo puríssimo de germen de milho, extraído por pressão
* O óleo preferido pelos povos evoluídos para todos os usos culinários, porque:
* Tem excepcionais qualidades dietéticas
* É rico em ácidos gordos insaturados essenciais, o que lhe garante melhor qualidade
* É melhor para a saúde por possuir a vitamina E, que o torna um poderoso revitalizante, especialmente para as pessoas que têm uma vida agitada
* É a gordura mais digestiva

Peça na sua mercearia Milhóleo extraído pelos mais modernos processos

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

SA?

de. Pode
constru-

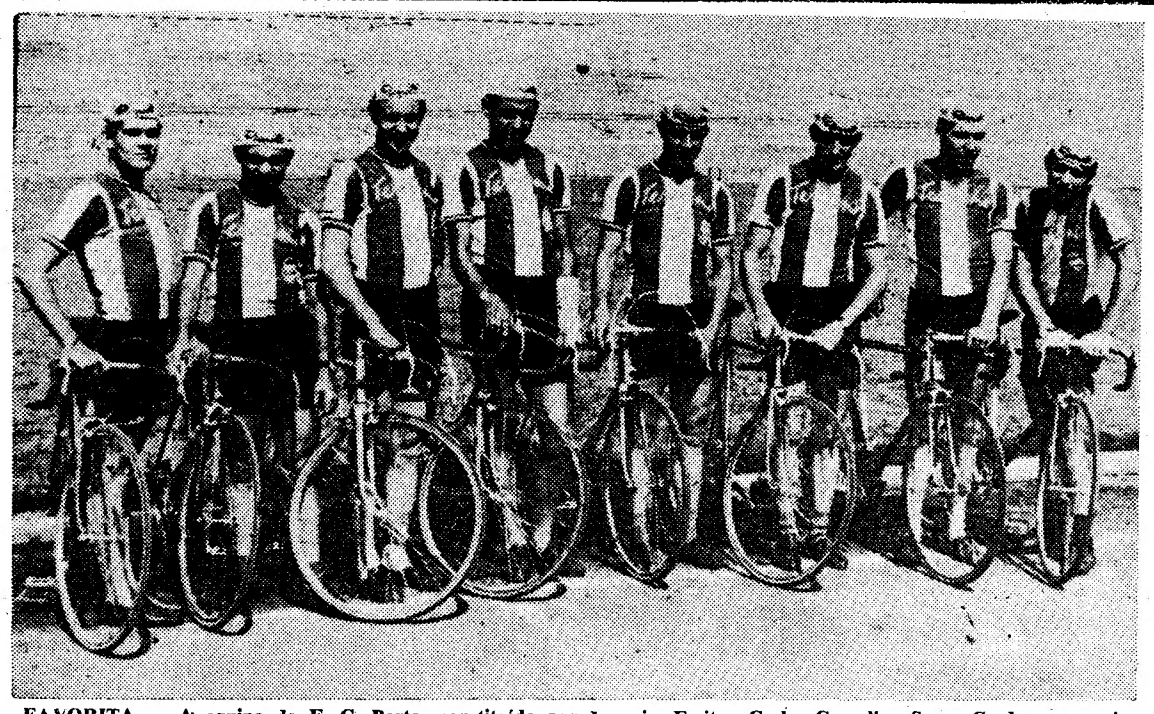


om a renda normal
da casa que habita. Pague a renda a si próprio!...
UM EMPREENDIMENTO E PROPRIEDADE DA
SOLÁTIA
R. Damião de Góis, 28 — Telefs. 213639 - 213675 — Algés

CONVITE

A UNIÃO DE GREMIOS DE LOJISTAS DE LISBOA convida as empresas agremiadas a encerrarem amanhã os seus estabelecimentos, pelas 17.30 horas, e a associarem-se com os seus empregados e colaboradores à patriótica recepção, que se realizará na Praça do Comércio, a Sua Excelência o Senhor Presidente da República, que regressa da sua triunfal viagem às províncias portuguesas do Ultramar.

A 27.ª VOLTA a Portugal EM BICICLETA



FAVORITA — A equipa do F. C. Porto, constituída por Joaquim Freitas, Carlos Carvalho, Sousa Cardoso, Joaquim Leão, José Pinto, Mário Sá, Ernesto Coelho e Mário Silva, é uma das mais sérias candidatas ao triunfo final e está, agora, no comando da classificação colectiva

Só valeu a apoteose

na caminhada para Viseu

• A velocidade e «emoção», (dos últimos 75 km) não pôde evitar média inferior à prevista

VISEU, 18. — A montanha pariu um rato. Nem Marão, nem Alto do Lamego. Tudo se passou como se nada tivesse... passado. Os fracos foram fracos e os fortes foram fortes, ou disso deram suficiente aparência. Dos duzentos e dezoito quilómetros salvaram-se os ultimos setenta e cinco e neles foi evidentíssima a acção individualista, a cargo do representante do Académico Alberto Carvalho e, mais tarde, do homem do Sporting, José Pacheco. Ambos co-autores da maior emoção da jornada, quando se apresentaram no Parque do Fontelo para o despique do triunfo.

A jornada, que começou ás 13 horas (porquê? — Pergunta-se e exige-se a devida explicação), terminou seis horas, vinte e dois minutos e quarenta e nove segundos depois, para os dois primeiros; e 50 segundos depois, em relação aos dois primeiros, para numeroso pelotão. Não se consideram os atrasos maiores, nem outros testemunhos de debilidade física, o que aliás, é natural numa prova desta envergadura.

Em resumo, a ligação Fafe-Viseu foi isto:

— Primeira hora: 40 quilómetros cobertos. Fugitivos, antes de Lixa: Marinho, Manuel da Costa, Acursio Rosa. O primeiro desfaleceu, perdendo contacto, nas rampas iniciais do Marão. Pelotão apático.

— Segunda hora: 28 quilómetros cobertos. Acursio, Costa e Rosa passam, pela ordem, na contagem para o prémio da montanha, no Marão. O pelotão, mais animado, e os fugitivos cansados e desiludidos.

— Quarta hora: 26 quilómetros cobertos. Houve a subida do Alto do Lamego, que o pelotão venceu compacto. Abastecimento e descidas.

Quinta hora: 35 quilómetros cobertos. A 75 quilómetros da meta, Alberto Carvalho, do Académico, escapou-se ao pelotão, conhecendo o êxito. Chegou a ter a camisola amarela ao seu alcance, simbolicamente, por trinta segundos. Quer dizer: desfrutou de três minutos de vantagem. Reacções pouco inérgicas do pelotão, onde a vigilancia mutua predominava.

Sexta hora: 37 quilómetros. José Pacheco esgueirou-se ao pelotão para prosseguir Carvalho, fazendo-o a 30 quilómetros de Viseu; e 15 quilómetros volvidos, alcançou o seu adversário. O avanço de ambos situou-se na casa do minuto apesar do «despertar» do pelotão para perseguir Carvalho. fato deram sinal de inconformismo. — Na meta, entre o pelotão — com os ases autênticos com os ases em potência e com outros que não são nem uma nem outra coisa — e os dois fugitivos, a diferença foi de cinquenta e dois segundos.

— Pormenor importante: Carvalho bateu ao «sprint», Pacheco. Este, no entanto, cortou a meta, com esgar de sofrimento. Queixou-se, depois, de cãibras na perna direita.

A média de 34,164 (estava prevista a de 35) reflecte a monotonia da tirada e, vamos lá, a dureza, a despeito de não ter rebentado uma guerra no estilo da que caracterizou a ligação entre Viana e Fafe.

Enfim, salvou-se a apoteóse e toda a gente, mais ou menos, está apavorada a pensar no contra-relógio de amanhã.

FERNANDO SOROMENHO

A TIRADA DE AMANHÃ

Entre Castelo Branco (cruzamento de Cebolais de Cima) e Portalegre, no total de 70 quilómetros, corre-se amanhã a 6.ª tirada, esta pelo sistema de contra-relógio. Os ciclistas, que passam por Porto-Tejo, Alto do Ródão, Nisa e Alpalhão, começam a partir ás 8 e 45, devendo o primeiro corredor chegar ás 10 e 45. Em Portalegre, a meta está instalada na Avenida Dr. Manuel Fernandes de Carvalho. Há a 7.ª contagem para o Prémio da Montanha, de 3.ª categoria, no Alto do Ródão.

— Terceira hora: 41 quilómetros cobertos. Muitas descidas. Nas que conduziam á Régua, deixou de haver na vanguarda, adiantados corredores.. Tudo junto.

O espectáculo — José Pacheco

VISEU, 18. — Após as quatro primeiras tiradas da Volta-64 — e não sendo ainda possível aferir do valor ou da forma real dos ciclistas — é já possível referir uma personalidade nitidamente destacada em matéria de sensação e espectáculo: o incomparável José Pacheco.

O vencedor em 1962 abriu a prova deste ano, na pista das Antas, com um inesperado encontro sentimental com o publico portuense, que ficou, como uma das notas mais curiosas do circuito de abertura. Na segunda tirada (circuito de Vila do Conde), Pacheco sofreu uma avaria logo que começou a corrida e acabou por perder mais de um minuto, que pode vir a ser verdadeiramente precioso. Se houver prémio do azar. Pacheco teria direito a nele nessa tirada.

Com a inauguração da Volta, em estrada, (3.ª tirada) Pacheco foi um dos onze gigantes que abalaram para Fafe, deixando o pelotão a fazer contas de cabeça — e vibrando um golpe profundo no Benfica. Finalmente, ontem, entre Fafe e Viseu, seguiu, pachorrentamente, no grosso da coluna até que se «despediu» de todos. a 30 quilómetros da meta, com uma das suas célebres «sapatadas». E lá foi juntar-se a Alberto de Carvalho, que tinha fugido quarenta e cinco quilómetros antes.

Assim, embora colocado em sexto lugar, na «geral». Pacheco tem sido a figura dominante, aparecendo continuamente, por isto ou por aquilo. Como em 1962, Pacheco sofre e faz sofrer os outros, ora dando a sensação de estar estoirado, ora vibrando «sapatadas» que lançam o alarme no pelotão.

Corre como ninguém: num estilo elegante e nervoso, antecedendo os seus momentos mais brilhantes de outros de apatia. E' um ciclista que vive a corrida, um autêntico temperamental, um espectáculo. Onde Roque dá a sensação de força onde Peixoto é aplicação, onde Mário Silva é facilidade e Cardoso eficiência — Pacheco é espectáculo, porque tem de tudo um pouco mais. Uma «soupless» inconfundível e uma inquietação verdadeiramente unica!

Em relação ao Pacheco de 1962 — que deu verdadeiros festivais nas estradas, como a chegada ao Porto, com a «sapatada» mais extraordinária que vimos em qualquer Volta — o Pacheco de 64 parece em forma menos apurada. Poder-se-á dizer que, para o que ele já fez, o conceito afigura-se rigoroso. Mas a verdade é que Pacheco é o melhor «sprinter» português e já foi batido em duas chegadas — com Agostinho e Alberto Carvalho. Terminou qualquer das tiradas sem forças para arrancar para a meta, o que não aconteceu na Volta de 62.

Fica a duvida: será que Pacheco vai ainda melhorar — e então, sim, contem com ele (!) —, ou a sua curva de forma é decrescente em função do esforço que está a produzir? As próximas ligações serão reveladoras.

De qualquer forma o «espectáculo Pacheco» merecia esta chamada especial concluidas quatro tiradas e alcançada a Beira Alta.

E' um corredor que enche a estrada quando a inquietação se apossa dele. Ofusca tudo o que está em seu redor, porque é a imagem do homem vulgar transformado em campeão.

DINIS MACHADO

A desistência de Colmenarejo

—a primeira grande sensação

e o caso da equipa espanhola

VISEU, 18.— O comunicado, lavrado nesta cidade revelava na parte do boletim médico: Colmenarejo, da «Green», cedida medicação por perturbações gástricas .». Mais ainda, laconicamente, após a ordem da chegada, informava: «Desistiu o corredor 123 Colmenarejo, da «Green».

Teve, pois, flagrante oportunidade, o que aqui dissemos ontem (e informámos), sobre a equipa espanhola, formada á pressa, em cima do joelho, para vir á nossa Volta, e das consequências que podem advir quando, á viva força, se pretende internacionalizar a prova lusitana, mesmo que as formações estrangeiras se assemelhem a remendos.

Colmenarejo sugere uma alusão do caso, da equipa espanhola, que nós conhecemos em pormenor, desde há muito, devendo, a propósito, esclarecer-se que Guzman, o seu director-técnico, é possuidor de telegrama, assinado por Luiz Bergareje, autorizando a participação dos «greens» na Volta, especialmente de Gomez del Moral e de Colmenarejo, indigitados para disputar o campeonato espanhol, marcado para o próximo dia 23. O telegrama, que refere o nome prestigioso de Manolo Serdan, actual presidente da Federação espanhola e grande amigo de Portugal e dos portugueses, é posterior a um ofício, datado de 8 do corrente, em que se punham, realmente, dificuldades para a presença dos espanhóis entre nós, pelos motivos apontados anteriormente.

Aliás, custa a crer que a Federação Portuguesa de Ciclismo tenha aceitado a inscrição de uma equipa espanhola sem ter previamente estabelecido contacto com a sua congénere do país vizinho se bem que a responsabilidade no caso, seja de Guzman.

Quanto a Colmenarejo não pondo em duvida a veracidade do boletim médico, temos a impressão de que o abandono se ficou a dever a interesse pessoal do corredor. Além de que o «prémio especial de presença» de quinhentas pesetas que a nossa Federação lhe concedeu, não o satisfez (ele desejava prémio idêntico ao de Moral, isto é 15 mil pesetas), é de crer que Colmanarejo haja, de repente, mudado de ideias, regressando a Espanha a toda a pressa.

Numa impressão derradeira, afigurou-se-nos que Colmenarejo, mesmo a pedalar atrasado, forçava a nota sobre uma pretensa incapacidade. Um doente não tem um aspecto tão sadio como o que apresentava o espanhol.

Talvez, em face do sucedido, a Federação espanhola venha a proceder a um rigoroso inquérito. Ele tem toda a razão de ser.

Se os corredores portugueses servem para ir á Volta á Espanha, nós também devemos servir para merecer um pouco de respeito.

Coisas da bicicleta

- **O médico da Volta, sr. dr. Barreiros Magalhães, não tem mãos a medir. Durante as tiradas, trabalha. Depois delas, trabalha. E, ás vezes, fora delas, interrompe o seu sono para ir visitar o doente. Enfim, ao dr. Barreiros se opõem... barreiras.**
- Dado que a maior parte dos jornalistas estava ocupada pelas reportagens, os brindes que os fafenses lhes reservaram foram recebidos por alguém que, decerto, se intitulou jornalista e acrescentou: «Estejam descansados. A camisa e a fazenda para as calças irão para os seus destinatários». Não foram...
- **Quanto custa um quilo de carne de vitela? Uns 50$00.**

  A pergunta justificava-se. Estávamos em Fafe e a vitela custa os olhos da cara. Fafe, esclarecemos, é conhecida pela terra da vitela.
- «Flandria, velocidade e resistência». Por enquanto é um «slogan» publicitário...
- **Aleluia! Apareceu a ardósia pendurada no dorso dum motociclista. Mas estreou-se com erro: «Partida ás 13», em vez de «Partida ás 13 e 6». Uma partida...**
- Já é devido um elogio aos homens da meta. Isto é: aos elementos que registam a ordem de chegada e atribuem os tempos respectivos. Continuam primorosos, sabendo colaborar com a Imprensa. Uma excepção se faz. O juiz da partida, sr. Calado. É bem certo que num bom rebanho nem todas as ovelhas são boas...
- Um antigo seccionista do Benfica, o sr. Lopes, que é proprietário duma pensão em Moimenta da Beira, ofereceu, ao primeiro corredor do Benfica, oito dias de estada a passar no seu estabelecimento e 150$00 e 60$00, respectivamente, aos dois primeiros corredores de outros clubes que passassem também diante da sua pensão. Comentário do ofertante: Há-de vir um corredor do meu clube, mas não há lugar para directores.

O ovarense Manuel da Costa

ou a fornada da juventude

Além da presença dos ases, a Volta oferece confirmações e revelações de ciclistas. O caso presente é o de uma confirmação. Trata-se de Manuel da Costa, o ovarense que se revelou suficientemente valoroso para ir á Volta á Espanha e ali deixou um rasto de habilidade e coragem.

Pois, Manuel da Costa, que tem 21 anos e passou a «independente» em 1962 esteve, ontem, a um passo da camisola amarela, quando se escapou com Acursio e João Rosa. Colocado em nono lugar, na tabela, apenas a um minuto e doze segundos do belga Vandamme, o jovem ovarense chegou a ter quatro minutos de avanço. Simplesmente, tanto ele como Acursio, Rosa (ainda subiram isolados a primeira contagem do Prémio da Montanha) acabaram por ceder, naturalmente, dada a desproporção de forças em matéria de revezamentos entre eles e o pelotão.

De qualquer forma, trata-se de um corredor, cuja capacidade já não deixa margem para duvidas. Pertence á fornada do jovem e combativo ciclismo nacional, aquela que já deu Alberto Carvalho, Laurentino Mendes, Joaquim Leão etc. Corredor de pedalada fácil, muito ligeiro e atento a tudo o que se passa na estrada, Manuel da Costa exterioriza ainda audácia indispensável para triunfar, não se «assustando» com nomes e distancias. Naturalmente, virá a melhorar quando adquirir experiência, mas, para já, e aconteça o que aconteceu na Volta-64 patenteia qualidades, que merecem, amplamente, uma citação especial.

A tirada Viseu-Castelo Branco

(Continuação da 1.ª página)

No local da partida compareceu numeroso publico, tendo o dr. Esteves Correia, delegado da D. G. D. em Viseu, ajudado a envergar a camisola verde ao sportinguista José Pacheco, que ontem a arrebatou ao benfiquista Florêncio Silva.

Fuga concretizada por numeroso grupo de ciclistas

Aproveitando decerto a amena temperatura, os corredores desde logo imprimiram á prova rijo andamento.

Por esse motivo, não surpreendeu que, 16 quilómetros percorridos, se registasse séria tentativa de fuga, por iniciativa de Walter Bouquet (belga), Florêncio Silva (Benfica), Florival Martins (Tavira), Franz Brandt (belga), António Gomez del Moral (espanhol), António Ferreira e Antonino Baptista (ambos do Sangalhos) e Ernesto Coelho (F. C. Porto).

Pouco depois, mais quatro ciclistas conseguiram juntar-se ao grupo da frente: Sérgio Páscoa (Tavira), Urrestarazzu (espanhol), Manuel Machado (Tavira) e João Sarreira (Benfica).

A tirada decorria com extrema animação. Ao longo da estrada, os ciclistas deslizavam, em marcha dura, dispersados em grupos.

Mais uns minutos volvidos e registamos que ao pelotão da vanguarda se uniam ainda mais seis corredores: Boonen (belga), Peixoto Alves e António Acursio (ambos do Benfica), Lima Fernandes (Alpiarça), Mário Sá (F. C. Porto) e João Gomes (Ovarense).

E não se ficou por aqui. Porque, um pouco mais adiante, o grupo da frente era reforçado por mais oito unidades: Laurentino Mendes (Ovarense), José Mariz (Sangalhos), Francisco Valada (Benfica), Joaquim Freitas (F. C. Porto), João Brito (Alpiarça), Octávio Trinta (Tavira), Custódio Cristina (Benfica) e José Daniel (Sporting).

A luta revestiu-se nesta altura de intensa expectativa, atendendo ao facto de se haver isolado a maioria dos favoritos da Volta. Seriam coroados de êxito os esforços do pelotão com o objectivo de neutralizar, o mais rápidamente possível, tão inquietante tentativa de fuga?

O certo é que o camisola amarela, o belga Lionel Vandamme, reagiu esplêndidamente, pois também, em dado momento, surgiu entre os guias da prova, verificando-se, nesta altura, 34 quilómetros de corrida.

Antonino Baptista, o primeiro na meta volante

Com 1 hora de prova, 40 quilómetros percorridos. Na vanguarda persistia em adoptar-se andamento vigoroso. Os fugitivos manifestavam o desejo de se entreajudar capazmente. Cá atrás, o pelotão despendia generosas energias a fim de anular a desvantagem. Tudo muito interessante nesta manhã de suave temperatura.

Celorico da Beira, a 58 quilómetros da partida, estava já á vista. À entrada da vila instalou-se a meta volante, que o sangalhense Antonino Baptista cortou em 1.º lugar (350$00 de prémio), gastando 1 h 33 m 8 s. Seguiram-no, com o mesmo tempo, 31 corredores.

Apareceu depois o pelotão, com 1 m 30 s de atraso.

Fugitivos alcançados

O pelotão perseguidor começou, alfim, a aumentar progressivamente o andamento e isso permitiu-lhe alcançar os fugitivos, quando estavam percorridos 65 quilómetros.

Entretanto, a aproveitar as perigosas descidas, depois da Lageosa, o tavirense Sérgio Páscoa conseguiu, por seu turno, escapulir-se ao pelotão. E tão bem sucedido foi que na Guarda levava já 5 minutos de avanço sobre o pelotão.

Sérgio Pascoa, o primeiro no Prémio da Montanha

Na Guarda, com 86 quilómetros de corrida, procedeu-se a mais uma contagem do Prémio da Montanha, esta de primeira categoria.

Sérgio Páscoa foi o primeiro a atravessar a meta respectiva, e 5 minutos depois surgiu o pelotão, classificando-se nos outros lugares:

2.º, Gomez del Moral (espanhol);
3.º, Laurentino Mendes (Ovar.);
4.º, Manuel Costa (Ovarense);
5.º, Peixoto Alves (Benfica).

De novo por curvas perigosas, os ciclistas retomaram o caminho das descidas, em velocidade extraordinária. Tão endiabrado andamento provocou entre eles uma série de avarias, atrasos e «furos».

Gomez del Moral, por exemplo, «furou», em dado momento, sendo de pronto auxiliado, e rebocado para o pelotão, pelos colegas de equipa Urrestarazzu, Fulgêncio Sanchez e Jesus Manzaneque.

Também durante as referidas descidas «furou» o sportinguista José Pacheco, na altura em que se haviam vencido 103 quilómetros. Alvoroço compreensível entre os orientadores «leoninos», cujo carro de apoio chocou nesse momento com o do F. C. Porto. Azáfama e nervosismo. Mas do acidente não resultaram, felizmente, funestas consequências e, depois de mudar de roda, José Pacheco, auxiliado pelo seu colega de equipa, João Rosa, não tardou a integrar-se no pelotão.

Na Covilhã, Sérgio Páscoa tinha conquistado teóricamente a camisola amarela, com grande avanço!

Com 3 horas de prova, 110 quilómetros percorridos.

Sérgio Páscoa persistia em galgar terreno mercê de impressionante ritmo de pedalada.

A caminho da ponte sobre o rio Zêzere, o animoso representante do Ginásio de Tavira exibia já 8 minutos de vantagem sobre os perseguidores.

No posto de abastecimento, em Orjães, a 110 quilómetros da partida, notava-se nos componentes do pelotão a preocupação de mover, o mais depressa possível, caça ao fugitivo.

Covilhã recebeu os estradistas com calorosas manifestações de entusiasmo. Espectáculo grandioso forneceram-no milhares de pessoas aglomeradas por toda a parte e os frenéticos aplausos que dispensavam aos corredores.

Às 11 e 50, Sérgio Páscoa atravessou a cidade, escutando vibrantes ovações. Nessa altura, o tavirense, que á partida de Viseu estava separado apenas por um minuto do «leader», o belga Vandamme, era tecnicamente o possuidor da cobiçada camisola amarela — e com avanço substancial!

Na Covilhã, Sérgio Páscoa pudera aumentar, para 10 minutos, a vantagem de que desfrutava em relação aos perseguidores.

Para Volta — A tirada de hoje

Na subida da Gardunha Sérgio Páscoa fraquejou ante um ataque em forma dos belgas

Quando começou a subida da Gardunha, a equipa belga, com o objectivo de defender o portador da camisola amarela, Vandamme, lançou um ataque em forma, realmente poderoso. E logo mercê desse ataque, se deslocaram do pelotão dez corredores, vendo-se a secundar voluntariosamente os esforços dos belgas, quase todos os componentes da equipa espanhola e os portugueses Pedro Junior e Jorge Corvo.

Entretanto, o portuense Mário Silva, por seu turno, lançou outro ataque fortíssimo, já em plena subida da Gardunha, o que teve o condão de arrastar quase todos os elementos do grupo perseguidor.

O considerável aumento de velocidade prejudicou, como era de prever, Sérgio Páscoa, que só na subida perdeu 7 minutos, acabando mais tarde por ser absorvido, sem surpresa de maior.

No alto da Gardunha, procedeu-se a outra contagem para o prémio da montanha, de segunda categoria. Classificação:

1.º, Sérgio Páscoa, com 4 h e 31 m de corrida em 159 quilómetros vencidos.

Com o atraso de 3 m e 50 s surgiram os mais próximos perseguidores.

2.º, Gomez del Moral.
3.º, Carlos Carvalho.
4.º, Laurentino Mendes.
5.º, Manuel Costa.

José Pacheco em maré de azar

Um dos mais cotados corredores da «Volta», o sportinguista José Pacheco, foi nesta tirada, principalmente na parte final, perseguido pelo infortunio. Quase se viu a contas com duas consecutivas avarias mecânicas, as quais o obrigaram a um enorme dispêndio de energias para recuperar o terreno perdido.

O pelotão, entretanto, continuava a atacar com poder e determinação e apenas a 15 quilómetros da meta, Sérgio Páscoa foi inexoravelmente absorvido. Diga-se que o tavirense andou isolado cerca de 115 quilómetros, o que o obrigou a esforços violentíssimos.

No troço derradeiro, a prova ganhou foros de sensacional. Belgas, espanhóis, Pedro Junior, Mário Silva e Jorge Crovo tiveram actuação excepcional, arrastando os colegas e adversários a cometimentos de vulto

Gomez del Moral ganhou a etapa ao «sprint»

Guarda recebeu igualmente os corredores com transbordantes manifestações de entusiasmo. Quando os estradistas apareceram, para disputar o «sprint» na Avenida Nun'Alvares, onde se instalou a meta a emoção invadiu milhares de pessoas.

Na principal embalagem, o espanhol Antonio Gomez del Moral arrancou, de longe irresistivelmente, ganhando a tirada, com 4 segundos de avanço sobre o pelotão da frente.

Na ultima parte da prova, já ultrapassada a Gardenha, os ciclistas dispersaram-se em vários grupos.

Média que se creditou ao vencedor: 35,789.

Ordem de chegada

a Castelo Branco

		H.	M.	S.
1.º	G. del Moral (Fish)...	5	25	14
2.º	Van Berghe (Flandria)	5	25	18
3.º	Júlio Sainz (Fish) ...	m.	t.	
4.ºs	Mário Silva (F. C. P.), Antonino Baptista (Sang.), Franz Brandt (Flandria), Pedro Junior (Spt.), João Roque (Spt.), Boonen (Flandria), Vandamme (Flandria), Agostinho Correia (Alp.), Walter Bouquet (Flandria) e J. Corvo (Tav.)	5	25	23
13.ºs	Octávio Trinta (Tav.) e Sousa Cardoso (FCP)	5	25	48
15.ºs	Ernesto Coelho (FCP) João Rosa (Spt.), C. Carvalho (FCP), Altermman (Flandria), Laurentino Mendes (Ovar.), José Dias Vieira (Ovar.), Peixoto Alves (Benf.), Vítor Tenazinha (Loulé), José Pacheco (Spt.), Joaquim Leão (FCP), J. Carrasqueira (Tav.), M. Costa (Ovar.), Mário Sá (FCP), F. Sanchez (Fish), V. Luque (Fish), João Brito (Alp.), Aug. Cardoso (Acad.), J. Sarreira (Benf.), António Acursio (Benf.), Reybrouk (Flandria), Manzaneque (Fish), Gonçalves da Silva (Cedemi), Alcino Rodrigo (Benf.), Perna Coelho (Benf.), Urrestarazu (Fish), Alberto Carvalho (Acad.), C. Carvalho (FCP), Jorge Corvo (Tav.), F. Valada (Benf.), Custódio Cristina (Benf.) e Manuel Castro (Acad.)	5	26	06
46.ºs	Artur Moreira (Ced.), José Daniel (Spt.), Artur Carreira (S.), João Borges (Ovar.), J. Centeio (Alp.), e António Laranjinha (Ginásio)	5	26	48
52.ºs	Manuel Machado (T.), Manuel Fontela (O.), Joaq. Freitas (F. C. P.), José Maria (S.), Sérgio Páscoa (T.), Florêncio Silva (B.), Lima Fernandes (A.), Henrique Castro (S.), e José Pinto (F.C.P.)	5	27	21
59.º	Casim. Cabrita (Loul.)	5	27	32
60.º	Man. Ferreira (Ovar.)	5	27	35
61.º	Ongenae (Fish).....	5	28	18
62.º	Ant. Ferreira (Sang.)	5	28	21
63.º	Joaq. Amorim (Ovar.)	5	28	35
64.º	Flor. Martins (Tav.)	5	29	00
65.º	Ind. de Jesus (Tav.)	5	29	46
66.ºs	Carlos Simão (Agued.) Amad. Silva (Sang.) e José Vieira (Acad.)...	5	30	14
69.º	H. Manique (Agueda)	5	30	20
70.º	M. Barreiro (Agueda)	5	32	45
71.º	Luís Birrento (Sport.)	5	34	31
72.º	Antero Elias (Sang.)	5	34	59
73.º	A. Ferreira (Ginásio)	5	35	03
74.º	Abilardo Lopes (Gin.)	5	35	10
75.ºs	F. Marinho (Acad.) e J. Precioso (Cedemi)	5	39	13
76.º	João Gomes (Ovar)...	5	43	24
77.ºs	J. P. Carvalho (Ag.) e Alb. Ferrer (Spt.)	5	55	13
79.º	Ilídio Rodrig. (Sang.)	5	55	18

Classificação geral

Individual

		H.	M.	S.
1.º	Leonel Vandamme ...	17	29	34
2.º	Pedro Junior	17	29	53
3.º	Sousa Cardoso	17	30	38
4.º	Carlos Carvalho	17	30	39
5.º	José Pacheco	17	30	58
6.º	Manuel Costa	17	31	39
7.º	Agostinho Correia ...	17	31	51
8.º	João eCnteio	17	32	09
9.º	Joaquim Freitas	17	32	11
10.º	Ernesto Coelho	17	32	13
11.º	Ant. Gomez del Moral	17	32	17
12.º	João Roque	17	32	19
13.º	Sérgio Páscoa	17	32	26
14.º	Mário Silva	17	32	39
15.º	Francisco Valada	17	32	46
16.º	Alberto Carvalho	17	32	54
17.º	Laurentino Mendes ..	17	33	20
18.º	Joaquim Leão	17	33	39
19.º	Antonino Baptista ...	17	33	51
20.º	Vítor Tenazinha	17	33	52
21.º	José Urrestarazu	17	31	03
22.º	Peixoto Alves	17	34	56
23.º	João Sarreira	17	35	03
24.º	Artur Moreira	17	36	16
25.º	Van den Berghe	17	36	20
26.º	Franz Brandts	17	36	42
27.º	W. Bouquet	17	36	42
28.º	Octávio Trinta	17	37	05
29.º	Alcino Rodrigo	17	37	11
30.º	António Acursio	17	37	11
31.º	Fulgêncio Sanchez ...	17	37	17
32.º	Perna Coelho	17	37	22
33.º	Jorge Corvo	17	37	25
34.º	Julio Sanz	17	37	27
35.º	Mário Sá	17	37	30
36.º	Alterman	17	37	46
37.º	Augusto Cardoso	17	38	10
38.º	João Rosa	17	38	43
39.º	Manuel Machado	17	38	44
40.º	António Laranjinha ...	17	38	52
41.º	João Borges	17	38	54
42.º	José Pinto	17	39	02
43.º	Manuel Fontela	17	39	19
44.º	Ongenae	17	39	20
45.º	José Daniel Ferreira	17	39	25
46.º	Casimiro Cabrita	17	39	26
47.º	Manuel Castro	17	39	27
48.º	Florival Martins	17	40	54
49.º	José Carrasqueira ...	17	41	09
50.º	Manuel Ferreira	17	41	37
51.º	Carlos Simão	17	42	32
52.º	José Dias Vieira	17	42	39
53.º	José Mariz	17	43	15
54.º	Florêncio Silva	17	46	14
55.º	Antero Elias	17	47	32
56.º	José Vieira	17	47	42
57.º	Custódio Cristina	17	47	48
58.º	Joaquim Amorim	17	48	39
59.º	João Gomes	17	48	47
60.º	Amadeu Silva	17	49	34
61.º	Maciel Barreiro	17	49	41
62.º	João Brito	17	50	10
63.º	António Ferreira	17	51	14
64.º	Jesus Manzaneque ...	17	52	39
65.º	Arlindo Parreira	17	53	48
66.º	Lima Fernandes	17	54	43
67.º	Gonçalves da Silva ...	17	55	40
68.º	Helder Manique	17	56	57
69.º	Luís Bir. Gonçalves	17	58	03
70.º	Reybrouck	17	58	44
71.º	Artur Carreira	17	59	42
72.º	Henrique Castro	18	00	39
73.º	Adélio Neves	18	02	53
74.º	Abilardo Lopes	18	05	47
75.º	Indalécio de Jesus ...	18	09	03
76.º	Boonen	18	11	32
77.º	José P. de Carvalho	18	13	17
78.º	Albano Ferrer	18	19	30
79.º	Francisco Marinho ...	18	20	36
80.º	José Precioso	18	21	25
81.º	Ilídio Rodrigues	18	29	07

Classificação geral

Por equipas

		H	M	S
1.º	F. C. Porto.....	52	30	33
2.º	Sporting	52	30	52
3.º	Ovarense	52	33	44
4.º	Benfica	52	41	17
5.º	Green Fish	52	41	50
6.º	Flandria-Romeo	52	42	09
7.º	Tavira	52	43	14
8.º	Sangalhos	52	47	52
9.º	Académico	52	48	06
10.º	Alpiarça	52	51	32
11.º	Águeda	53	19	59
12.º	Baixa da Banheira ...	53	35	43
13.º	Cedemi	53	40	12

MONTINHOS E MONTANHAS

VISEU, 18 — A moda veio de França, pegou-se á Espanha, depois de ter contagiado a Itália, e, hoje, é muito fino falar, em Portugal, do Prémio da Montanha. Quem dele faz a defesa acérrima imagina um sistema orográfico recheado de «ausbiques», «tourmalets», «sollubes», etc., e então, levado por entusiasmo desmedido, delira. «Temos montanhas». Obriguem os corredores a treparem montanhas. Sem montanhas não há trepadores. Eu até sei onde há montanhas...»

Pois, esta Volta, como de resto tantas outras desenroladas no nosso País, está a demonstrar que o Prémio da Montanha não passa duma fantasia, tanto na escolha dos percursos — excepto o caso do Marão, no sentido Amarante-Parada de Cunhos —, como na existência de trepadores (não há um digno dessa designação).

Em dois dias consecutivos, os corredores tiveram quatro contagens para o chamado Prémio da Montanha — duas, de terceira categoria; uma, de segunda; e outra, de primeira. Um somatório respeitável, que seria talvez suficiente para proporcionar a superioridade dos homens que se sentem á vontade nas subidas, muito embora as ladeiras não fossem dignas dos autênticos especialistas. Todavia, ninguém logrou impor-se, nem mesmo aqueles, como, por exemplo, Carlos Carvalho, Peixoto Alves e Sousa Cardoso, que costumavam alardear certa propensão para trepar, como, aliás, o provaram no estrangeiro.

As fugas verificadas a caminho do Extremo e da Portela do Vale, e ainda na ascensão do Marão, nada tiveram que ver com o problema. Não eram trepadores a tirar partido da circunstância, visando benefícios directos para melhorar na classificação geral.

O problema, se de problema se trata, prestar-se-á a várias outras considerações, mas nenhuma delas — estamos em crê-lo — poderá fundamentar a existência de trepadores em Portugal. Nem que se argumente com uma metralhadora.

Entre nós, em vez de montanhas (a serra da Estrela e o Marão são honrosas ressalvas) só podemos apresentar montinhos. E quanto a trepadores, será melhor, para simplificar a questão, englobar os que existem (e que não são poucos, vamos lá) na categoria. São todos trepadores. Como as cerejas...

FERNANDO SOROMENHO

«CONHEÇA A CURIA»

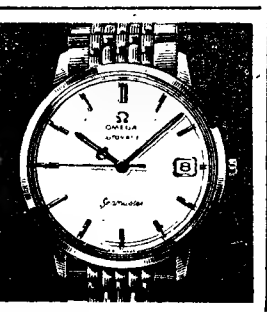
É um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P aos preços de:

190$00 — 235$00 ou 280$00

consoante a amplitude dos serviços preferidos.

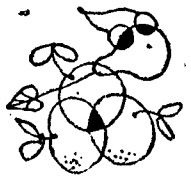
Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

ERNESTO PINTO
JÓIAS . PRATAS . RELÓGIOS
Ω -T-
OMEGA TISSOT
Agência oficial
Rua do Ouro, 89 — Telef. 32 69 95
LISBOA



O OPEL-REKORD
cedido pela SOREL, LIMITADA,
em que viaja a nossa equipa de reportagem,
é lubrificado com produtos SONAP

PEQUENO MAGAZINE



LARGO CONSUMO NA ALEMANHA
DE LARANJAS DO BRASIL

Aumenta consideràvelmente o consumo de laranjas brasileiras no mercado alemão. Enquanto a exportação dessa fruta brasileira para a República Federal alcançou em 1957 apenas 8903 toneladas, em 1960 atingia 15 986, elevando-se em 1963 a 24 730.

A adoração dos ídolos

Como sinal de veneração, os indígenas de Nova Zelândia friccionam os narizes nos dos seus ídolos. Tal gesto é considerado a forma mais respeitosa; e eles fazem esses ídolos de madeira com uns narizes grandes, para melhor os adorarem.

Ao friccionarem os narizes, fazem-no levemente e com um rito tradicional.

A ESPIRRAR
DURANTE UM MÊS

Em Edimburgo um garoto de treze anos esteve a espirrar constantemente durante trinta dias seguidos — á média de três espirros por minuto.

O ar que ele expelia pela boca chegou a atingir a velocidade de cento e sessenta e seis quilómetros á hora.

MILHARES DE SELOS
numa grande exposição

Na Grande Exposição Filatélica, que está a ser organizada em Colónia, poderão ser admiradas mais de cem colecções de quinze países, reunindo cerca de cem mil selos.

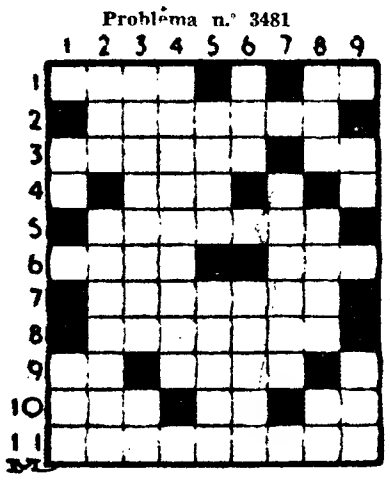
O certame incluirá, também, estampas postais sobre motivos cristãos.

— Onde é que tens estado desde 1918?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3481



HORIZONTAIS: 1 — Renque de árvores. Porco. 2 — Escarpado. 3 — Literatura. Graceja. 4 — Chefe etíope. 5 — Beatas. 6 — Conduz. Negativa. 7 — Cachaço. 8 — Ossuosas. 9 — Senhor (abrev.). Pronome pessoal. 10 — Um dos Estados da América do Norte (Montanhas Rochosas). Poeira. A mim. 11 — Embotam.

VERTICAIS: 1 — Além. Designação de um comboio da linha internacional. 2 — Ligue. Desterre. 3 — Prevês. Carta de jogar. 4 — Aumentasse. 5 — Rasteiro. Incrimino. 6 — Espaço de tempo. Lugar onde, em Atenas, se faziam ouvir os poetas e os musicos. 7 — Armas ofensivas de haste comprida. 8 — Haver. Sadios. Imperfeita. 9 — Seguia. Chega.

Resolveu completamente este problema. Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3480

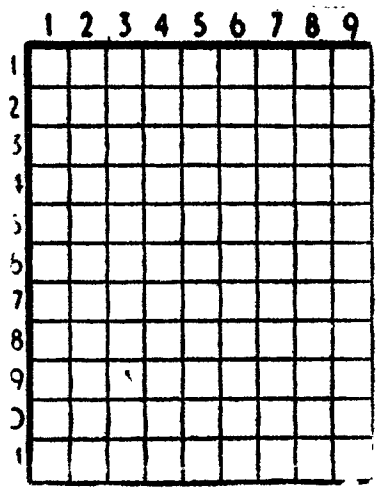
HORIZONTAIS: 1 — Eco. Árabe. 2 — Lá. Atires. 3 — OLHO. Afim. 4 — VÊ. Aderi. 5 — Pagar. MÃO. 6 — Origem. 7 — Sir. Jeová. 8 — Toa. Lei. 9 — Ás. PILHA. 10 — Fé. Iodo. 11 — Aia. Casos.

VERTICAIS: 1 — Elo. Postada. 2 — Calvários. 3 — Hégira. Fá. 4 — Ao. Ag. Pé. 5 — Tá. Arejci. 6 — Riad. Me. Lia. 7 — Arfem. Olhos. 8 — Beirã. Veado. 9 — Esmiolai. Os.

(Provérbio: OLHO VÊ, MÃO PILHA).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7326



HORIZONTAIS: 1 — Estaciona. Satélite de Jupiter. 2 — Eduque. Nome de homem. 3 — Região da América do Norte, que faz parte da Comunidade Britanica. 4 — Artigo definido. Pronome demonstrativo. 5 — Um dos maiores Estados do Mundo. Vê. 6 — O mesmo que ion. Uma das Espórades. 7 — Símbolo químico do níquel. Avarentas. 8 — Prender. Isolado. 9 — Fé. 10 — Prefixo que designa três. Personagem de Shakespeare no Otelo. 11 — Preposição e artigo definido. Branqueara com cal.

VERTICAIS: 1 — Vareira. Basta. 2 — Duzentos em romano. Transpirai. Nome dum jogo. 3 — Heroina francesa que foi queimada viva. Solitário. Apelido. 4 — Dais mios. Preposição. 5 — Um dos Estados da América do Norte, nas costas do Atlantico. 6 — Pega. Arrostai. 7 — Passado. Símbolo químico do crómio. Nome de uma letra. 8 — Czar da Russia cognominado «O Terrível». Balelas. Prefixo que designa estado. 9 — O sono das crianças. Homem ou mulher.

Solução do problema n. 7325

HORIZONTAIS: 1 — Almodovar. 2 — Nuas. Roma. 3 — Lis. Eta. 4 — Case. Nora. 5 — Os. Lãs. Aí. 6 — Vares. 7 — Há. Ou. 8 — Ea. Baú. Ru. 9 — Rico. Tuas. 10 — Atei. Arno. 11 — Mima. Rios.

VERTICAIS: 1 — An. Cós. Eram. 2 — Lulas. Haiti. 3 — Mais. Vã. Cem. 4 — Ossela. Boia. 5 — Ar. 6 — Orense Utar. 7 — Voto. Só. Uri. 8 — Amara. Urano. 9 — Rã. Aio. Usos.

Linha de CASCAIS

Cinemas

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «Três escalas de amor» e «A ultima caçada» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21: «Duelo na sombra» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — A's 21 e 30: «Hatari» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «Serpente» e «Ponte do destino» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «Duelo ao pôr do sol» (17 anos); *Cine-Esplanada* — A's 21 e 15: «O máscara de ferro» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Macau* — Rua José Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — *Ostende* — Rua de Espinho, 1, Monte Estoril (Tel. 260391).

CASCAIS — *Cordeiro* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Estrada de Alvide — Fontainhas (Tel. 281041).

MOVIMENTO
DIPLOMÁTICO E CONSULAR

Foram enviados, pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, para o «Diário do Governo» decretos, segundo os quais o sr. dr. Carlos Pericão de Almeida, conselheiro de Legação, é transferido para o corpo consular com a categoria de consul-geral; o sr. dr. António Cabrita Matias, consul-geral, transferido para o corpo diplomático, com a categoria de conselheiro de Legação e colocado na Embaixada em Zomba (Malawi); e o sr. dr. Pedro Martim da Cunha Veiga Madeira de Andrade, primeiro-secretário de Legação, colocado na Embaixada em Berne.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFE UNIDOS

FRIGORÍFICOS
DESDE 2.750$00
INDESIT — BOSCH — ADMIRAL — SIEMENS
SILTAL — Etc.
SÓ MARCAS DE GRANDE CLASSE
5 ANOS DE GARANTIA
Antes de comprar visite o
NOVOLAR
RUA FERREIRA BORGES, 139-143
LISBOA
Telefones 68 68 16 - 68 79 28

INIMITÁVEL
2 cv. CITROËN
COM FACILIDADES

Agora
PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL A FOTOGRAFIA AO ALCANCE DE TODAS AS BOLSAS!

Em proveniência do Extremo Oriente, eis uma gama completa de máquinas fotográficas da famosa marca Halina
campeã mundial dos baixos preços e da boa qualidade
À venda em todas as casas de artigos fotográficos do país
Distribuidores:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.
RUA DA CONCEIÇÃO, 46 — TELEF. 361545 — LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas.

A VOLTA DO RENEGADO

por W. Edmund Claussen

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Jim Casteel jurara matar todo aquele que tivesse feito parte do enforcamento do pai. Não matara, porém, Felix Corday, mas fora julgado pelo seu assassínio e condenado a dois anos. Uma vez perdoado pelo governador do território, Jim resolvera regressar á sua terra. Quando a diligência onde viaja atravessa uma região deserta, três homens mascarados assaltam-na. Jim julga conhecer um dos mascarados, e deduz que o assalto é feito na mira de o assassinarem. O tiroteio da diligência anula o ataque, e um dos bandidos tomba ferido...

CAPÍTULO II

Com um punho de ferro, Jim Casteel obrigou os cavalos de tiro a descreverem meia volta, em direcção ao cavaleiro caído. Os restantes bandidos, vendo por terra o seu chefe, esporearam as montadas, lançando-se numa fuga vertiginosa.

— Apanhou-o! — gemeu Cabelo Comprido.—Que mais quer? O melhor é conduzir a carroça até à cidade.

Mas Jim abanou a cabeça. Ele tinha de descobrir a identidade dos homens que os tinham atacado.

Aquela terra não era de pão com mel, pois ainda não havia muito tempo que Jerónimo pintara de sangue as suas colinas. E fora ali que homens falsamente lhe tinham acusado o pai, dois anos atrás, de roubar gado. Com a protecção de Fargo Mulhall tinham seguido o rasto até aos campos de pastagem de Bridle Bit. Ficara no entanto sempre por resolver se aquele rasto não fora ali deixado propositadamente.

O velho Mike Casteel fora sempre um homem orgulhoso, ambicioso e incansável. Fora dos primeiros pioneiros, lançando mão a tudo quanto lhe estava ao alcance e não se mostrara cordial para os novos colonos que acorriam a Bridle Bit. Por isso, talvez, o desgosto não fora grande quando apanharam Mike a cavalgar sòzinho.

Lançaram-lhe uma corda ao pescoço. A outra ponta da corda passou por cima de uma ramada de uma árvore que crescia por detrás de um paul.

1

— Vamos! Confessa! — ordenaram-lhe.

Mas Mike Casteel nada tinha a dizer. Raivosos, os homens de Mulhal tinham-se ido embora. Mas só para lhe meter medo, segundo declarara Fargo mais tarde. A sua intenção era voltar a tirar-lhe o laço do pescoço antes que Casteel se ferisse.

O velho morrera, à força de tanto puxar pela corda. Ao voltarem uma hora depois, descobriram-lhe o pescoço partido e as formigas a trabalharem-lhe já na carcaça. Quando o trouxeram para a cidade, Mike tinha a pele dos braços completamente queimada nos sítios onde ele lutara contra os nós que o manietavam.

Ao comtemplar o corpo inerte do velho, Jim jurara matar todos aqueles que tinham feito parte do grupo executor. Fargo não fizera parte e Jim ignorava até que ponto ele poderia ser culpado.

Passara-se isso dois anos atrás. E agora, Vickie Mulhall viajava naquela diligência oscilante.

Jim parou a uma dúzia de passos do local onde o assaltante tombara. O homem deixara um rasto de sangue que terminava num aglomerado de rochas.

Jim Casteel puxou a alavanca do travão.

— Atira-me as rédeas — ordenou Cabelo Comprido com voz rouca. — Aqueles velhacos só me meteram chumbo num par de costelas. Vai lá buscá-los, Jim!

O rapaz continuava a observar a crista rochosa. Ouviu atrás de si o ranger da portinhola da diligência e, sem mesmo se virar, disse:

— Esta luta diz-me respeito, Kellogg! Não se meta nisto!

Não se sentia com coragem de se virar e enfrentar o sarcasmo expresso no rosto de Vickie. Todo o homem que cumpre pena de penitenciária está condenado a andar só o resto dos seus dias. Qualquer mulher esperaria que ele desistisse dessa luta e que procurasse levar a diligência à cidade. Mas Jim sabia que se desistisse agora, passaria o resto do seus dias a virar costas a todos os aglomerados de rochas. Continuou pois em frente, pensando nos insultos que Vickie lhe estaria a atirar naquele momento. Ela jamais compreenderia que o governador o tivesse perdoado. E os seus vizinhos jamais aceitariam esse facto.

8

A uns três metros da rocha eriçada, viu a boca de um «Colt» visando-lhe os olhos. Parou de pernas abertas e gritou:

— Saia daí! Vou levá-lo a Casteel... ao dr. Rupp!

O miado vicioso do chumbo foi a resposta. Ainda ergueu o cano do «Colt», mas manteve o cano semierguido. Não podia alvejar um homem ferido, com os olhos de Vickie verrumados nas suas costas. A recordação do seu sarcasmo surgiu de novo à sua frente. Na noite em que Corday fora morto, tudo se passara da mesma maneira. Mas ele nunca matara ninguém e não o faria agora.

O estalido de um revólver descarregado fê-lo correr em direcção à rocha. O bandido jazia ali, de faca em punho e, ao ver aparecer o adversário, apelou para as forças que lhe restavam para um último ataque.

O cano do «Colt» de Jim bateu-lhe em cheio na testa e a faca tilintou ao cair na rocha. Jim arrancou o saco de farinha da cabeça do homem. Era Red Barrela. Era um homem ainda novo, mas de rosto maldoso e expressando um ódio mortal. O miudo pertencera ao pessoal de Mulhall e o irmão, Angel, fizera parte do grupo que enforcara Mike Casteel.

— Devia matá-lo — rosnou Kirby Kellogg, a seu lado.

Jim limitou-se a lançar-lhe um olhar.

— Eu disse isso uma vez mas já foi há muito tempo. Nessa ocasião, queria matar todos os homns de Fargo. Foi um erro meu. Não regressei para isso.

— Como as coisas se apresentam — comentou Kellogg — não tem muito por onde escolher.

Os dois homens ouviram nesse momento passos que se aproximavam a correr e Kellogg apressou-se a cobrir o rosto de Red Barrela com o saco de farinha. Jim Casteel virou-se então. Ela parara, de cabeça descoberta aos raios do sol poente. Vickie perdera o chapéu e estava linda. Os cabelos loiros caíam-lhe sobre os ombros, emoldurando-lhe o rosto zangado e aqueles olhos castanhos que não lhe dariam ocasião para se defender.

— O senhor atira depressa de mais, sr. Casteel! Porque foi que se meteu onde não era chamado e não se limitou a conduzir a diligência à cidade?

9

Jim continuava a olhá-la, sem proferir palavra. Jamais esperava que Vickie se fizesse tão bela e se transformasse numa mulher capaz de lutar com todo o fogo que herdara do pai.

Foi Kellogg que respondeu e na sua voz havia laivos de amargo sarcasmo.

— Eu diria que ele é um tanto ou quanto relutante a servir-se de uma arma, minha senhora. Pelo menos, não se serviu dela tão prontamente como merecia este velhaco.

Vickie virou a cabeça para ele.

— Este homem já matou outro, sr. Kellogg! Relutante ou não, parece-me confirmar bem a reputação de que goza.

E como se quisesse provar que Red Barrela estava morto, baixou-se ràpidamente e tocou no saco de farinha que cobria o rosto do adolescente.

Jim ainda lhe segurou no pulso, mas não tão rápido como queria. Vickie contemplou horrorizada, o rosto suado e sujo de pólvora queimada do rapaz. Inspirou fundo. Tinha as faces da cor da cal.

Talvez Kirby Kellogg compreendesse melhor o que se passava do que compreenderia um forasteiro.

— Não devia ter feito isso, Vickie! Nós teríamos levado o rapaz para a diligência.

Vickie baixou o olhar. Jim adivinhou que ela se sentia horrivelmente atormentada pela evidência dos factos; à sua frente jazia um dos seus próprios homens. Um homem que apalhara uma carga de chumbo enquanto perseguia uma diligência.

— Kirby — disse ela num tom um tanto ou quanto irreal. — Você tinha dito a este homem para não atirar.

— A princípio, pedi realmente — admitiu Kellogg, mas depois a sua voz mudou, tornando-se tão suave que o próprio Jim ergueu para ele o olhar surpreendido. — *Miss* Mulhall, eu também atirei um tiro sobre Red. Qual de nós lhe acertou?

Ela ergueu por momentos o olhar e a dor que se lia nele quase desconsertou Jim.

— Ainda respira — disse Vickie em voz baixa. — Levem-no para a diligência, por favor. Cuidarei dele até chegarmos ao consultório do dr. Rupp.

10

O seu andar não era firme quando chegou à diligência.

— Ele terá de responder perante o juiz quando o médico cuidar dele — rosnou Kellogg entre dentes. — O miudo é um assassino!

Jim Casteel descansou o olhar no jogador. Este mantinha uma expressão impenetrável.

— Cuide da Vickie. Tem andado pelos colégios e não creio que os livros lhe tenham dado a sabedoria que ela precisa aqui.

— Quem no fim de contas é você, Kellogg? — perguntou Jim Casteel, bruscamente.

Mas Kellogg manteve-se calado. Em vez disso, olhou para Red Barrela.

— Ajude-me. Vamos metê-lo na diligência.

Quando instalaram Barrela no assento, o rapaz moveu a cabeça e soltou um gemido. Havia uma mancha de sangue no peito da camisa, mas a bala não lhe saíra pelas costas. Teria de sofrer um bom bocado sob o bisturi de Rupp e durante muito tempo guardaria o leito.

Vickie segurava o fecho da porta e pela palidez do rosto, dir-se-ia que ia desmaiar de um momento para o outro. Involuntàriamente, Jim poisou-lhe as mãos nos ombros. Ela sabia que era ele, mas limitou-se a virar-se e a fixá-lo nos olhos. Jim leu-lhe a perturbação no rosto. Vickie não fez qualquer objecção a que o rapaz a segurasse.

Jim adivinhou que pela primeira vez a rapariga via o pessoal do pai com os olhos de um estranho. Uma malta vingativa e sanguinária.

Depois que Jim ajudou Cabelo Comprido a descer do banco, o cocheiro murmurou algumas palavras.

— O miudo que assaltou a diligência... O irmão é Angel Barrela, um dos que você veio matar. Da última vez que passei por Casteel, estavam a fazer eleições. E Angel Barrela era o candidato a xerife.

Jim Casteel adquiriu então a certeza absoluta daquilo que já adivinhara. A malta que lhe matara o pai estava disposta a matá-lo também.

(Continua)

Sociedade «ESTORIL»
Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

Alteração ao horário dos comboios

Em virtude das obras da Ponte sobre o Tejo, nos dias abaixo indicados há necessidade de fazer a seguinte alteração ao horário dos comboios em vigor (H. 36).

DIAS 19 e 20 DE AGOSTO DE 1964

— O comboio n.º 46, que sai de Cascais ás 4 horas, só circulará até Belém, onde chegará ás 4-34 h.

Esta alteração torna-se indispensável por se irem fazer trabalhos sobre as linhas aéreas, que por esse facto não poderão estar ligadas.

Lisboa, 12 de Agosto de 1964.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. Bual

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

Carrier
REFRIGERAÇÃO
INDÚSTRIAS TÉRMICAS
NUNES CORREIA S. A. R. L.
LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA, 402 — TELF. 28034

COLÉGIO «OFICINAS DE S. JOSÉ»

Estão abertas as inscrições para o 1.º ciclo liceal e instrução primária, na secção do externato.

Informações na Secretaria do Colégio todos os dias úteis das 9 às 12 horas, Travessa dos Prazeres, 34.

CAFÉ CHAVE D'OURO
SOLÚVEL
COM
E
SEM CAFEÍNA
A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS
VILARINHO & SOBRINHO, LDA.
JANELAS VERDES
LISBOA

beba
BOA CEPA
VINHOS DE ORIGEM

TELEVISORES
PEQUENO ANUNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A, Rua Possos Manuel, 4-A

BRASÕES E GRAVURAS DE ARTE
Único especializado ANÍBAL — grav.
R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162

O PORTO PELO TELEFONE

Um dos feridos explica a cena de tiros ocorrida em Penafiel

PORTO, 18 — Continua internado na sala de observações do Hospital de Santo António desta cidade, o chefe de montagem do *Circo Danzer*, sr. José Manuel Vicente Ramos, de 35 anos, natural de Loulé, que, ao princípio da madrugada de ontem, foi alvejado a tiro, bem como o seu colega Adelino Vidal Soares, de 19 anos, morador em Mafamude, Gaia, durante uma desordem, que se generalizou, próximo do acampamento circense, instalado em Penafiel. Segundo nos informou o primeiro, que ouvimos esta manhã naquele hospital, a desordem verificou-se depois de alguns artistas terem saído de um café, onde tinham estado a conversar até cerca das 2 horas, após ter terminado o espectáculo.

Nessa altura, um grupo de rapazes de Penafiel seguiu aqueles artistas entre os quais se encontravam algumas senhoras. Quando, chegadas ao circo, estas se preparavam para se despir nos seus improvisados camarins de lona, repararam que aqueles se encontravam todos picados e furados e que alguns olhos as observavam. Foi então que o proprietário do circo, seus filhos e alguns artistas, ao pretenderem fazer dispersar o grupo curioso, se viram envolvidos numa cena de pugilato a que se seguiu uma cena de tiros. No meio da confusão que se estabeleceu, o comerciante Carlos Ribeiro Carvalho Guerra, de 49 anos, residente naquela cidade, atingiu, com seis tiros no tórax e no pescoço, o sr. José Ramos e com dois projécteis nas pernas o seu companheiro Adelino.

O agressor encontra-se detido no posto de Penafiel da G. N. R. que está a organizar o processo respectivo, a fim de o enviar á Polícia Judiciária.

O caso do industrial agredido em Famalicão

Apesar de estarem proibidas as visitas ao industrial sr. Alexandre Soleiro, em consequência da gravidade dos ferimentos recebidos na agressão de que foi vítima, o representante do «Diário de Lisboa» conseguiu trocar com o ferido algumas palavras.

Aquele industrial, que, como afirmámos ontem, seguia só, de automóvel, a caminho da casa de sua sogra, na freguesia de Armental, no lugar de Louro, Famalicão, foi durante largo tempo seguido por João Fernandes da Silva, ali residente, que consigo levara seu filho Joaquim, de 18 anos.

Os dois ultimos, ao chegarem a casa, pararam, o que levou o sr. Alexandre Soleiro a fazer o mesmo, a fim de lhes chamar a atenção para a transgressão que vinham a praticar: os faróis no máximo.

Perante a atitude do sr. Soleiro, Fernandes da Silva, ao sair do seu carro, já trazia na mão o «macaco», gesto que levou o primeiro a afirmar-lhe que não pretendia tirar qualquer desforço, mas sim chamar a sua atenção para a falta cometida.

Fernandes da Silva, no entanto, não ponderando as palavras do sr. Soleiro, agrediu-o com uma forte pancada na cabeça, ali o prostrando.

O ferido ficou na estrada, abandonado — e as afirmações do filho do agressor não possuem qualquer verdade: não foi o rapaz quem cometeu a agressão. Se afirma tal, é para defesa do progenitor...

Morreu um rapaz que foi colhido por um comboio

Na sala de observações do Hospital de Santo António, onde ontem dera entrada, sem fala e em perigo de vida, faleceu, esta manhã, o menor Vítor Manuel Guedes Teixeira, de 12 anos, que residia no lugar da Costa, Madalena, Gaia, e que foi colhido por um comboio entre a estação de Valadares e o apeadeiro da Madalena.

A inditosa criança só esta manhã foi identificada naquele hospital, depois de seus pais, que ignoravam o seu paradeiro, ali o irem procurar. O facto originou cenas lancinantes por parte dos pais.

Crime grave

Acusada de um crime grave, foi presa, pela Polícia Judiciária, a sr.ª D. Julia Neves Pereira, de 24 anos, solteira, residente em Canelas, Gaia.

Queda mortal

Em consequência de ter dado uma queda, no passado dia 16, faleceu, esta madrugada, no Hospital de St.º António, o servente de armazém, sr. Alberto Ribeiro, de 66 anos, que residia na Travessa Nossa Senhora da Conceição, 219.

Doença súbita e mortal

Acometido de doença súbita, na sua residência, foi transportado ao Hospital de St.º António, onde faleceu, o sr. Joaquim de Sousa, de 56 anos, solteiro, que morava na Rua Dr. Júlio de Matos, 49.

Apareceu a boiar no mar o cadáver de um desconhecido

Esta madrugada, entrou em Leixões o arrastão espanhol «Milagrito», para desembarcar o cadáver de um indivíduo que apareceu a boiar no mar de Aveiro, em adiantado estado de decomposição.

Por um papel, que lhe foi encontrado no interior de um porta-moedas, nota-se que se trata de um indivíduo que, em 10 de Agosto de 1962, teve qualquer contacto com a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, conseguindo ver-se ainda, embora muito ligeiramente, o numero 178.

O cadáver deu entrada no Instituto de Medicina Legal, para ser autopsiado.

Comunicado das Forças Armadas de Angola

LUANDA, 18 — (A. N. I.) — O comandante-chefe das Forças Armadas publicou, ontem, á noite, um comunicado oficial sobre o abalroamento verificado no dia 31 de Julho no rio Zaire.

O texto desse documento é o seguinte: «No dia 31 de Julho uma embarcação do comando naval, prestando serviço de transporte fluvial no comando da Defesa Marítima de Santo António do Zaire, quando de noite subia o rio, teve um abalroamento grave com o navio «Penja», de nacionalidade francesa, que vinha de Boma, a descer o rio.

«O acidente deu-se no canal internacional e do embate, que foi violento, resultou terem sido projectados ao rio alguns passageiros militares, dos quais ainda foi possível recuperar dois.

«Apesar de buscas imediatas, que se prolongaram durante alguns dias há a lamentar o desaparecimento de oito praças do Exército, um guarda-fiscal e dois marinheiros

«São os seguintes os elementos de identificação dos desaparecidos: primeiros-cabos Carlos Alberto Silvestre Martins, Brilhantino Costa Almeida, Manuel Henrique Rocha Silva, e Eduardo Fernando Vieira; soldados João Lopes Santos, Carlos Fernando Oliveira, Joaquim Roberto Nunes Assunção e Silva Domingos; grumetes da Armada, Alberto Oliveira Alves e Manuel Baltasar Fonseca Ribeiro; guarda-fiscal Fernando Baptista Borges».

Na CASA DO PRETO, em MOSCAVIDE, vende-se o «Diário de Lisboa».

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Raul Leal

Com 78 anos de idade, faleceu, no Hospital dos Capuchos, onde se encontrava internado, o conhecido poeta Raul Leal.

Nascido em Lisboa, filho de Alfredo de Oliveira Sousa Leal, que foi director do Banco de Portugal e fundador da Mala Real Portuguesa, a nossa primeira companhia de navegação para o Brasil, formou-se em Direito, em Coimbra, em 1909, tendo exercido a advocacia em Lisboa, de 1910 a 1913, e foi também subdelegado do Ministério Publico na capital.

Emigrado político monárquico em Espanha, classificou Toledo de «cidade estupendamente sinistra de morte e glória»; concebeu uma religião, a que chamou Paracletianismo; desenvolveu uma concepção filosófica, a que chamou Vertiginismo transcendente; publicou, entre outras obras, todas de uma originalidade incontestável, «L'Antéchrist», «Apassionata de Beethoven e Viana da Mota», «A situação do estudante em Portugal», «Liberdade transcendente», «Le Dernier Testament», «O Rebelde» e «Sodoma Divinizada», livro que provocou grande celeuma, na qual interveio, a seu favor, o seu amigo e grande poeta Fernando Pessoa.

Amigo e companheiro de todos os futuristas, com eles trabalhou nas revistas «Orfeu» e «Contemporânea», tendo sido redactor-efectivo do Correio da Noite» e colaborado nos jornais «O Tempo», «A Palavra», «A Restauração», «O Radical», a «Reacção», etc.

Era uma figura inconfundível, com as suas barbas e o seu olhar vago, passando grande parte dos ultimos anos da sua vida nos cafés do Chiado e da Baixa, onde escrevia as suas colaborações para os jornais.

Dr. Alberto de Oliveira

Devido a um desastre de viação, ocorrido próximo de Loures, faleceu o sr. dr. Alberto de Oliveira, de 52 anos, médico e residente na Rua Filipa de Vilhena, 16, 3.º, esq., em Lisboa, com consultório na Rua Latino Coelho, 21, 1.º Era filho da sr.ª D. Adelaide Oliveira, casado com a sr.ª D. Alcina Veiga de Oliveira e sobrinho das sr.ªs D. Olinda Ferreira da Silva, funcionária do nosso prezado colega «O Século», e D. Maria Luísa de Oliveira.

O funeral ainda não está determinado, pois o corpo encontra-se no Instituto de Medicina Legal, a fim de ser autopsiado, o que se deve verificar durante o dia de hoje.

Manuel da Silva Formigal

Manuel da Silva Formigal

Faleceu, esta madrugada, no Hospital de St.º António dos Capuchos, onde se encontrava internado, o sr. Manuel da Silva Formigal, de 53 anos, agente do «Diário de Lisboa», que residia na Rua São Vicente Borja, 55, rés-do-chão, esq.º, e deixa viuva a sr.ª D. Gracinda Formigal.

O funeral efectua-se amanhã, cerca das 15 horas, da igreja de Santos-o-Velho para o cemitério do Lumiar.

FUNERAIS

Dr. Luís Macieira

Da igreja de Nossa Senhora da Pena, após missa de corpo presente, saiu, ao princípio da tarde, para o cemitério dos Prazeres, o funeral do sr. dr. Luís Macieira, que foi distinto director do Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de D. Estefania.

Incorporaram-se no funeral do ilustre clínico, que foi uma das figuras mais estimadas da classe médica portuguesa, não só pelos seus dotes de carácter como também pela sua experiência no ramo em que se especializou, numerosas pessoas de todos os sectores sociais.

Entre outros, encontravam-se presentes os srs. drs. Joaquim António Godinho Costa, secretário do ministro das Finanças; Hermínio Paveia; Octávio Meneres Sampaio, director do serviço de Dermatologia dos H. C. L.; Simões Lopes Gonçalves; Mac Bride; Carlos Alberto Matos Correia; João Alfredo Mendes Lyra, antigo director da Fazenda do Ultramar; Alceu Saldanha, professor da Faculdade de Medicina; José Coelho Tomás; João Henriques Pereira; Afonso Miguel do Canto e Castro Nobre de Veiga; António Luís Sande de Freitas; Albano da Encarnação Coelho; António de Carvalho Dias, inspector superior do Ministério da Saude; Feliciano Manuel Assunção Pereira; Cristóvão de Sousa Pereira; prof. Fernando de Freitas Simões, etc.

Entre as pessoas que apresentaram pêsames á família enlutada, contavam-se ainda, os srs. drs. Norberto Lopes e Mário Neves, respectivamente director e director-adjunto do «Diário de Lisboa»; general Frederico Costa; eng. Cesário M. P. Montes; eng. A. de M. Cid Perestrelo; arquitecta Anna-Maria Pereira da Gama; eng. Bruno Elisabeth Monteiro; eng. J. Coelho Virgílio; Maxime Vaultier; eng. António Leanderset Cadima; dr. Mário Santa Clara da Cunha; dr. Mário Reis de Figueiredo Carmona; dr. Guilherme Couvreur de Oliveira, etc. Também se fizeram representar no funeral alguns institutos farmacêuticos e diversos estabelecimentos hospitalares.

José Henriques da Cunha

PAMPILHOSA DA SERRA, 18 — Vítima de um desastre de viação, na sexta-feira, em Coimbra, faleceu numa casa de saude, daquela cidade, o sr. José Henriques da Cunha, presidente da Câmara Municipal de Pampilhosa da Serra.

O extinto, comerciante nesta vila, contava 43 anos de idade, deixa viuva a sr.ª D. Alice Cortês Cunha, era pai de José Henriques, António Henriques e Carlos Alberto Cortês Cunha, respectivamente, de 18, 16 e 13 anos, e primo do sr. dr. José Fernando Nunes Barata, vogal da Comissão Executiva da União Nacional.

O funeral efectua-se, esta tarde, para o cemitério de Pampilhosa da Serra.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45, o drama em três actos «Terra firme», de Miguel Torga (12 anos).
COLISEU — A's 21 e 30: «O mistério da Casa Glench» (12 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A escrava de Roma» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A desaparecida» (17 anos)
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «Quem é o pai da criança?» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 15: «Nascido para a violência» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 15: «Hércules, o conquistador» (12 anos).
SÃO JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Alta sociedade» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 15 e 30 e 21 e 30: «A noiva» (12 anos)
ÁGUIA DE OURO — Ás 21 e 30: «O tumulo do faraó» (17 anos).

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

(Continuação da página central)

bos os sexos, mostraram-se absolutamente á vontade nas manobras de condução.

Durante a rodagem dos carros, o instrutor, sr. José Maria Rodrigues, dava, paternalmente, conselhos aos pequenitos, recomendando-lhes serenidade e prudência; que não chocassem com os outros, que fossem devagar, etc.

Vimos algumas das provas escritas que o director da Escola de Transito Infantil, sr. António Sequeira Varejão, nos mostrou, relativas á pintura de cada figura, como a que estava indicada, em cima da mesma, além de várias perguntas. Muito interessantes essas provas; e, nas respostas, cinco estavam todas certas. Hoje foram apurados cinco dos pequenos concorrentes para a terceira prova.

A ESCOLA SHELL exibe-se amanhã no rinque de patinagem de Paço de Arcos

Amanhã, ás 21 horas, no rinque de patinagem do Clube Desportivo de Paço de Arcos, exibe-se a Escola de Transito da Shell, que tanto êxito tem alcançado.

Serão exibidos dois filmes sobre transito, cedidos gentilmente pelo presidente do Município de Lisboa, sr general França Borges.

A LISTA DO 7.º TURNO DA 2.ª PROVA DO CONCURSO DO CONDUTOR EXEMPLAR INFANTIL

Os meninos e meninas cujos nomes indicamos a seguir devem comparecer amanhã, quarta-feira, dia 18, pelas 10 horas, no Centro Mobil de Transito, no Jardim Zoológico de Lisboa, para prestarem a 2.ª Prova do Concurso do Condutor Exemplar Infantil: Alfredo Julio Brito, Ana Maria Carrelhas Cascais, Ana Isabel Marques Miguel, Ana Margarida Lamas Jacobetty, António José Barreto Pestana, António Manuel dos Santos Guezo, Carlos Alberto Esteves Manteigas, Carlos Alberto Serrão dos Santos Januário, Cristina Maria da Silva Galhordas, Fernando Andrade Ramos, Filipe Mimosa Freitas, Francisco Julio Mota Falcão Reis, Francisco Tristão de Bethancourt R., Henrique Manuel Tavares Belo, Isabel Maria Seixas Nizza Recelo, João António da Silva Gomes, João Carlos Rego de Campos, João José Soares Pacheco, João Oliveira Simões, João Manuel Pinto Ferreira, João Manuel Correia, João Pedro Colaço de Castro Pereira, João Martins Granadeiro, Joaquim António Dores Custódio, Jorge Manuel Mexedo Ferreira, José Manuel Mota de Sousa, José Paulo Freire Alves Baptista Pirtel, José de Albuquerque Epifanio da França, José Fernando Leça Ramada, José Carlos da Conceição, José Manuel Nunes Moreira, José Manuel Pires Epifanio, José Manuel Vieira Gomes Teixeira, José Maria Martins Neves, José Rafael Salgado, Luís Manuel Baião Carapeto, Luís Manuel Coutinho Santos, Maria Amélia Tomás Ribeiro e António Maria Chinita.

Um filme sueco com propaganda de Portugal

(Continuação da página central)

permanente. Garantimos que ali vos sentireis viver como novas pessoas...

Para captar as cenas portuguesas esteve expressamente alguns dias no nosso País uma equipa técnica sueca. Também se nota no filme um grande cartaz de Portugal, afixado no corredor da casa habitada por Fredrik.

Por esta surpreendente propaganda turística, que vai correr o Mundo todo, integrada numa obra sueca de indiscutível interesse, Portugal não pagou sequer um tostão. É grátis.

O português Manuel Costa e Silva deu importante contributo técnico á realização do filme

Reservámos para o fim, propositadamente, um outro factor que a todos os portugueses é também muito grato registar. Trata-se da acção importante que na realização de «Amar» teve o jovem técnico lusitano Manuel Costa e Silva, que, como realizador-assistente, foi o colaborador mais directo de Jörn Donner.

Já em «Um domingo em Setembro» — como revelámos há cerca de um ano — Costa e Silva fora a segunda figura do quadro técnico. Esta nova prova é, portanto, a confirmação decisiva de que ele se encontra prestigiosamente integrado na consagrada e exigente arte (e industria) cinematográfica sueca — o que é uma honra para o tão decantado cinema português

Para os críticos e para o publico a raridade que representa a inclusão de estrangeiros (como Cybulski e Costa e Silva) é um dos mais fortes motivos de interesse de «Amar» — em que de facto se ama desde o começo até ao final.

E quando se espera que no fim aconteça alguma coisa, diz Louise para Fredrik:

«Agora — vamos amar»...

CÉSAR FAUSTINO

A ÁFRICA DO SUL não foi admitida nos Jogos Olímpicos

LAUSANNE, 18 — (R.) — O Comité Olímpico Internacional anunciou hoje, oficialmente, que a Africa do Sul não será admitida nos jogos Olímpicos de Tóquio por se ter recusado a repudiar o «apartheid» no domínio do desporto.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 18 de Agosto de 1934 publicava o seguinte:

«Amanhã a Alemanha inteira votará em Hitler. Apesar de alguns jornais falarem de comédia eleitoral, onde existirá um povo que tão convictamente exalte e escolha um chefe? Já houve quem dissesse que Hitler, como o coveiro de Hamlet, sabe extrair das cinzas a filosofia do nada. Não deve ser assim: a Alemanha não ama a sua própria catástrofe, como pretende Paul Claudet. Busca salvar-se à maneira dos iluminados, pondo todas as suas esperanças sobre uma só cabeça. Nas horas diluvianas, no instante em que estalam os calabres mais sólidos, é necessário que apareça um braço forte que contenha a desagregação. Será Hitler um enviado do Destino?».

RADIO

EMISSORA — *1.º programa* — 451 m — 655 kc/s. — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 17 e 30: Música ligeira variada; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 40: Rádio Mocidade; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: A Orquestra Helmuth Xacharias e coro; 19 e 30: Alegria no trabalho; 20: Programa pelo Centro de Preparação de Artistas da Rádio; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir... O Trio Odemira; 21 e 20: 12.º episódio do folhetim «Um Duelo por Amor»; 21 e 40: Que quer ouvir? 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 35: Teatro das comédias: «O Beco da Saudade», original de Figueiredo de Barros; 23 e 15: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s Às 18: Música do século XX «Concerto para piano» (Honeger); «Concertino» (Janacek); «Concerto para piano e orquestra» (Stravinsky); 19: Semanário musical; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Concerto pela Orquestra de Arco da Fundação Musical dos Amigos das Crianças; 21 e 37: O gosto pela música; 22 e 5: O poema sinfónico «Tamar», de Balakirew; 22 e 30: Folclore do Mundo: cantos da Albania, de Bengala e da Hungria; 23: «A Voz do Ocidente»; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 17: Melodias e ritmos; 17 e 5: Boa tarde; 17 e 30: Acordeões; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestra; 18: Música para dançar; 19: Momento sul-americano; 19 e 15: Composições de...; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Cinema, Teatro & C.ª; 20 e 30: Conjuntos vocais; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 15: Vedetas americanas; 21 e 30: Melodias e ritmos; 21 e 45: Artista; 22: Conjuntos de ritmo; 22 e 15: Variedades; 22 e 45: Momento brasileiro; 23: Diário do ar; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim Meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo 64; 22 e 15: Vozes e orquestras; 22 e 45: Ritmos modernos; 23: Sucessos do cinema; 23 e 15: Selecções para todos; 23 e 45: Noticiário; 0: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19: Interlúdio feminino; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: Solistas; 20 e 40: Música regional portuguesa; 21: Noticiário; 21 e 10: Cançonetas; 21 e 30: Intermédio musical; 21 e 45: Selecções; 22: Variedades; 22 e 45: Artistas portugueses; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Coisas e loisas; 21 e 15: Melodias; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Orquestras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Variedades em discos; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 20: Noticiário, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Para ti, jovem estudante; 22: Peça, faz favor; 22 e 30: Concerto sinfónico; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17: Abertura; 17 e 5: Tempo de teatro; 17 e 25: Biografia musical; 17 e 40: Feira do livro; 17 e 50: Noticiário.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Às 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

para os vossos tractores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: Programa Feminino; 20 e 30: Crónica do Progresso; 20 e 45: Programa filmado; 21 e 15: Telejornal — edição da noite; 21 e 48: Boletim meteorológico; 21 e 55: Episódio da série «O Circo», com Jack Palance; 22 e 45: «Museu do Cinema» — programa de António Lopes Ribeiro; 23 e 15: A Volta a Portugal em Bicicleta; 23 e 35: Telejornal — ultimas notícias; 23 e 40: Meditação; 23 e 43: Fecho.

Amanhã — A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: Programa filmado; 20 e 10: Ronda poética — um programa de Maria Germana Tanger; 20 e 20: Enciclopédia; 20 e 45: «Como íamos dizendo...», pelo dr. Mário Madeira; 21 e 15: Telejornal (edição da noite); 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: 7.ª Arte — programa de Fernando Garcia, com o filme português de grande metragem «A Mantilha de Beatriz»; 23 e 30: A Volta a Portugal em bicicleta; 23 e 45: Telejornal (ultimas notícias); 23 e 50: Meditação; 23 e 55: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

IMPÉRIO — «O homem que morreu duas vezes».
EDEN — «A ultima pega».
MONUMENTAL — «Cavalgada heroica».
CONDES — «A hora zero».
AVIS — «O segredo das malas pretas».
ODÉON — «Alerta no céu».
COLISEU — «O gavião negro».
RESTELO — «O mata sete».
JARDIM CINEMA — «A águia e o falcão».
CHIADO TERRASSE — «O milagre de Ana Sullivan».
ESPL. PORTUGÁLIA — «Armadilha perigosa».
CAMPOLIDE — «Os pistoleiros da noite».
CAPILÓLIO — «Marco Polo».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

AVENIDA — Ás 21 e 45: «A idiota»
MONUMENTAL — Às 21 e ás 23 horas: «Férias em Lisboa».
ABC — Às 21 e ás 23 horas: «E regar e pôr ao luar»

CINEMAS

TIVOLI — «A mulher do próximo».
ALVALADE — «A lei da violência».
POLITEAMA — «Escravos do império».
ROMA — «E tudo o outro levou...».
LYS — «Tamahine».
ROYAL — «Pecados de Verão».
OLIMPIA — «Carbone e os seus bandidos».
PROMOTORA — «Um crime na Riviera».
ARCO-ÍRIS — «Escandalos na Riviera».
IDEAL — «Segue o teu destino».
CINE MOSCAVIDE — «F. B. I. agente implacável».

FARMACIAS

TURNO L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (843381).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131) ✲ **Cartaxo**, Av. da Igreja 21-C (766358) ✲ **São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (404712).
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) ✲ **João XXI**, Av. João XXI, 16-A (726462).
ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araujo, 46-B-C (841708).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berna, 24-B (763107) ✲ **Avenidas**, Avenida da Republica, 27-A (733688) ✲ **Império**, R. Filipe Folque, 40-A-B (48002).
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) ✲ **Nacional**, R. do Salitre, 7 (46858) ✲ **Avelar**, R. Augusta, 225 (323977).
BELÉM — Remígio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) ✲ **Sepol**, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (326059) ✲ **Azevedo, Irmão & Veiga**, R. da Misericórdia, 24 (323540).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Pátria**, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920).
ESTEFÂNIA — Mundial — Largo de D. Estefânia, 9 (45578).
ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) ✲ **Janeiro**, Av. Álvares Cabral, 100 (660627)
GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ **Rosa & Viegas**, R. de S. Vicente, 31 (864351). ✲ **Bastos Andrade**, Cal. de St.º André, 107-111 (860450) ✲ **Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est. do Desvio, lote 12-A.
MADRAGOA — Lealdade, R. do Oliveira, 226 (663441).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PATRIARCAL — São Marçal, R. de S Marçal, 100 (25318).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A (Bairro de St.ª Engrácia) (728395-720703).
ST.º AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249).
SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (864351).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4% T. 10 ...	—	—	—
Cons. 3% T. 10	—	721$00	—
Cons. 3 1/2% T. 10 ...	855$00	850$00	860$00
Centenários 4% 1940	1.950$00	1.950$00	1.955$00
Obg Tes. 2 1/2% 1942	—	1.000$00	—
Obg Tes. 2 1/2% 1943	—	1.000$00	—
Obg Tes. 2 1/2% 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série car.	—	1.220$00	1.250$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	250$00	300$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5%	—	495$00	500$00
Norte de Portugal 5%	107$00	106$00	108$00
Gás Elect. 3 3/4%	—	850$00	—
Gás Elect. 4%	800$00	800$00	820$00
Gás Elect. 4 1/2%	—	910$00	—
Gás Elect. 5%	965$00	965$00	—
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E P. 4% 1945	—	80$00	—
U. E. P. 4% 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	84$00	—
U. E. P. 5% 1951	—	88$50	89$50
U. E. P. 5% 1952	—	—	—
H. do Douro	—	—	905$00
H E S. Estrela	—	930$00	—
C. P. 4 1/2%	1.006$00	—	—
Metropolitano	—	985$00	989$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	400$00	450$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.570$00	2.600$00
Portugal	—	1.550$00	1.650$00
Ultramarino	893$00	890$00	895$00
Agricultura	48$50	48$00	49$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	336$00	350$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100$00	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	650$00	680$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial...	—	—	120$00
Açucar de Angola	—	745$00	770$00
Boror	—	138$00	150$00
Cabinda	—	15$00	17$50
Cádá	—	1.300$00	1.400$00
Col. do Buzi	86$50	86$00	87$00
Ilha do Principe	—	—	450$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	36$00	35$50	36$50
Zambézia	—	44$50	45$50
Diamantes	595$00	593$00	595$00
Lobito	560$00	555$00	565$00

C. Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	85$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	730$00	750$00
Nac. de Navegação ...	—	800$00	900$00
Col. Navegação	—	470$00	490$00
Port. de Celulose	5.250$00	5.200$00	5.300$00
Port. de Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	251$00	250$00	253$00
Tabacos de Portugal ...	—	—	—
F. Invest. Atlantico ...	—	126$30	—
Termoeléctrica	—	1.250$00	1.300$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	410$00	—
Águas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	—	1.680$00
Gás e Electricidade ...	365$50	365$00	366$00
H. Alto Alentejo	179$00	178$00	179$00
H. E. Cávado	1.245$00	1.245$00	1.250$00
H. E. do Zêzere	1.370$00	1.365$00	1.375$00
Nac. de Electricidade..	1.380$00	1.375$00	1.380$00
União Eléctrica Port...	182$00	181$50	182$00
H. Douro	1.250$00	1.248$00	1.252$00
Turismo Penina	—	1.100$00	1.150$00
Sacor	—	4.480$00	4.500$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul	33$00	36$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$35	28$65
Dólares de 5 a 1000	28$55	28$85
Argentina	$13	$18
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$01,7	$02,2
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,7	$48,7
Congo	$06,5	$07,5
França (N. Francos)	5$75	5$90
Holanda	7$80	8$05
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$40	4$90
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Inglaterra	280$00	290$00
Portugal — barra fino	32$50	33$00

J. BURNAY, L.DA — Papéis de crédito — Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — Tel. 321273

O governador civil de Faro toma hoje posse

Efectuou-se hoje, ao fim da tarde, no salão nobre do Ministério do Interior, a cerimónia da posse do sr. dr. Joaquim Romão Duarte do cargo de governador civil do distrito de Faro, no qual sucede ao sr dr. Baptista Coelho, exonerado a seu pedido.

A posse será conferida pelo titular da pasta, sr. dr. Santos Junior, que aproveitará a oportunidade para fazer discurso sobre o actual momento político. Usará também da palavra o novo governador que ultimamente exercia o lugar de reitor do Liceu de Gil Vicente, de Lisboa.

A viagem presidencial

(Continuação da 1.ª página)

Assinalado por uma salva de morteiros, o desembarque do Chefe do Estado efectuou-se ás 8 e 30, depois do que o Presidente passou em revista a Guarda de Honra, após o que se constituiu um cortejo de automóveis, no qual o Presidente, sua esposa e comitiva seguiram para o Palácio de São Lourenço, sede do Governo do Distrito.

Centenas de pessoas, quer no Molhe da Pontinha, quer ao longo do trajecto até o Palácio de São Lourenço, aclamaram o Chefe do Estado.

O Presidente Américo Thomaz visitou, primeiro, a Escola de Artes e Ofícios do Funchal, entregue aos salesianos e dirigida pelo rev. padre Botelho.

Em seguida deu um passeio até ao miradoiro do Pico de Barcelos e outros pontos pitorescos da ilha, regressando a bordo depois de uma leve refeição na Pousada dos Vinhaticos, entre as montanhas, sobranceira a um dos mais belos panoramas da Madeira.

O Chefe do Estado embarcou, de novo, ao princípio da tarde, no «Príncipe Perfeito», cuja chegada a Lisboa está prevista para amanhã. Como já noticiámos, o sr. almirante Américo Thomaz desembarcará no Terreiro do Paço ás 18 e 30.

Saudação da Liga dos Antigos Graduados da M. P.

A Liga dos Antigos Graduados da M. P. endereçou ao sr. Presidente da Republica, um telegrama em que lhe presta respeitosa homenagem e se congratula com o êxito da viagem ao Ultramar.

QUATRO JOVENS atingidos em Luanda pela explosão de uma granada

LUANDA, 18 — (L.) — Os menores António Jorge Marques, de 18 anos, seu irmão Alberto João Reis Marques, de 14, José Guilherme Rodrigues Costa e Amandio Augusto Pais Correia, ambos de 16 anos, encontraram no Morro dos Veados, na Estrada de Belas, uma granada por deflagrar, que explodiu inesperadamente quando pretendiam desmontá-la, causando ferimentos nos quatro, embora sem gravidade. Os jovens receberam tratamento no Hospital Central, recolhendo depois a casa.

O marechal Castelo Branco recebeu os jovens de Belmonte que visitam o Brasil

O presidente do Brasil, marechal Castelo Branco, recebeu ontem no Palácio das Laranjeiras, no Rio de Janeiro, os dois pequenos estudantes de Belmonte, Alexandre Manuel Duarte Afonso e Maria Alice Lopes Rebelo da Silva, de 12 e 11 anos, respectivamente, que se encontram de visita ao país-irmão. Ambos foram contemplados com o Prémio Álvares Cabral, instituido pela TAP e destinado a galardoar os alunos mais bem classificados das escolas primárias daquele histórico concelho.

O chefe do Estado brasileiro conversou com ambos durante algum tempo, falando-lhes da sua ascendência portuguesa. Assinalou o facto de as armas da sua família se encontrarem na sala dos bronzes dos Paços de Sintra e apontou, ainda, a cidade de Castelo Branco como um vínculo do seu lusitanismo.

É de salientar o facto de ter sido este o primeiro contacto publico do presidente do Brasil com portugueses, desde que o marechal Castelo Branco assumiu a chefia da nação irmã.

Ao despedir-se carinhosamente dos dois pequenos premiados da TAP, o marechal declarou que aquele breve encontro com os jovens Manuel Afonso e Maria Alice seria, certamente, o melhor momento do dia do presidente do Brasil.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

O Mali desmentiu apoiar Tschombé

BAMAKO, 18 — (F. P.). — O Governo do Mali desmente do modo mais formal as afirmações relativas ao envio de uma pretensa mensagem especial ao Governo de Tschombé.

Acrescenta que Tschombé deu a sua «total adesão aos objectivos anticolonialistas e definiu uma política de unidade nacional que incluiu a libertação de Gizenga e de outros presos nacionalistas, além de se haver comprometido a efectuar um inquérito ás circunstancias em que Lumumba foi assassinado e a castigar os responsáveis por esse odioso crime, que a consciência universal condena.

«Se Gizenga foi posto em liberdade, os restantes pontos continuam por cumprir. Desde há algum tempo o Governo de Tschombé insiste no auxílio do Mali aos nacionalistas, nomeadamente ao coronel Pakassa. Tschombé tem mandado prender cidadãos do Mali sob a acusação de apoio aos nacionalistas do coronel. O Mali nunca ocultou a sua simpatia pelos patriotas congoleses, enquanto o Governo de Tschombé recorria a forças estrangeiras, nomeadamente americanas, para combater os patriotas cujo combate libertador prometera apoiar. E' evidente que o Mali jamais poderia (como nunca poderá) sancionar esta orientação anti-revolucionária».

A U. R. S. S. lançou três satélites com um só foguetão

MOSCOVO, 18 — (F. P.) — A U. R. S. S. colocou hoje em órbita, mediante um unico foguetão transportador de uma nova espécie, três satélites:

O «Cosmos 38», o «Cosmos 39», e o «Cosmos 40».

PEQUENO SISMO EM LUANDA

LUANDA, 18 — (L.) — Esta capital sentiu ontem um abalo sísmico do grau três. Nalgumas zonas da cidade, as portas e casas estremeceram e os vidros das janelas partiram-se, não havendo, no entanto, quaisquer prejuízos de vulto a registar.

LIGEIRAMENTE MELHOR O PRESIDENTE SEGNI

ROMA, 18 — (R.) — Segundo um boletim médico hoje publicado, o presidente Segni passou «uma noite tranquila» e mostrava esta manhã «ligeiras melhoras».

O boletim diz que o presidente oscila entre «períodos de profundo entorpecimento e outros em que os seus sentidos estão despertos», e que as melhoras de hoje permitiram um regresso a «uma alimentação parcialmente feita por via bucal».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava muito nublado a norte do Tejo e pouco nublado a sul. O vento era fraco ou moderado de Noroeste e havia neblina em alguns locais do litoral oeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 26°,5; mínima: Penhas Douradas, 6°,9.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 20°; Faro, 20°; Funchal, 22°; Lisboa, 20°; Penhas Douradas, 8°; Portalegre, 14°; Porto, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 21°,2; na água do mar, 17°,1.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 25°,1; mínima, 16°,4. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 27°,4; mínima, 15°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado; vento moderado de Noroeste; neblina ou nevoeiro durante a madrugada no litoral oeste a norte do Cabo Carvoeiro.

SOL AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 54* *Ocaso ás 20 e 27*

FASES DA LUA

MARES

PREIA-MAR — Dia 18 — Às 0 e 42 (3,08 m); 13 e 13 (3,24 m). Dia 19 — À 1 e 39 (3,18 m); 14 e 6 (3,41 m). Dia 20 — Às 2 e 29 (3,33 m); 14 e 41 (3,59 m).

BAIXA-MAR — Dia 18 — Às 6 e 21 (1,85 m); 19 e 2 (1,78 m). Dia 19 — Às 7 e 12 (1,73 m); 19 e 46 (1,61 m). Dia 20 — Às 7 e 56 (1,56 m); 20 e 29 (1,43 m).

CONVITE DO MUNICÍPIO AO POVO DE LISBOA

Chega amanhã a Lisboa o almirante Américo Thomaz, venerando Chefe do Estado, regressado da sua triunfal viagem a Moçambique e a outras parcelas do Ultramar. A Camara Municipal lembra ao povo de Lisboa o novo e alto serviço prestado á Nação pelo Senhor Presidente da Republica através da jornada, em que não se poupou a canseiras e sacrifícios, com o objectivo de levar aos portugueses das províncias distantes de África a certeza de que a Pátria está presente por igual em todos os territórios.

O Chefe do Estado, com a sua presença, as suas palavras, o seu nobilíssimo exemplo, reforçou os sentimentos de portugalidade, avivou a chama do patriotismo, dignificou o País. E mostrou ao Mundo e aos que nos olham com hostilidade que não há dissidências entre as populações do conjunto nacional — e sim união, paz, relações fraternais.

Ao recordar os factos derivados da viagem presidencial a Moçambique, Angola e Ilha do Príncipe, o Município da capital fá-lo com o intuito de que seja dita ao Supremo Magistrado da Nação a palavra de agradecimento a que tem jus. Por isso, convida o povo de Lisboa a concentrar-se no Terreiro do Paço, na altura do desembarque do Chefe do Estado, para lhe testemunhar o muito apreço em que tem a figura do ilustre português e a gratidão pelo inestimável serviço prestado ao País no decorrer da viagem que amanhã finda.

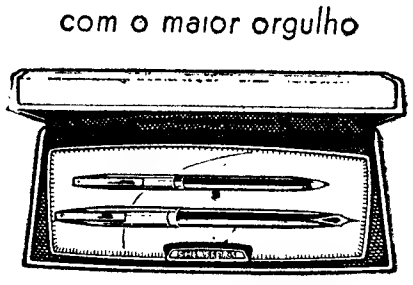
LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

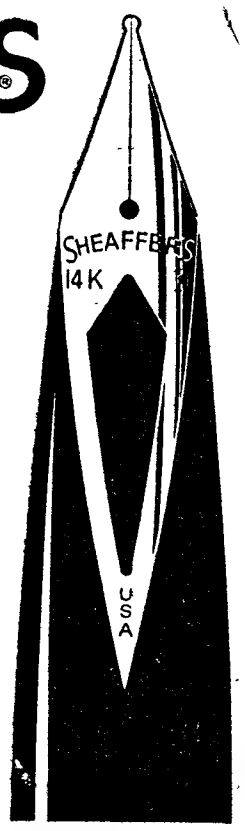
DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate Bastará ligar a 323422. R. da Prata 156 s/l (unico no género)

SHEAFFER'S

Com um sólido aparo de ouro de 14 K. — Uma caneta que pode oferecer (ou possuir) com o maior orgulho





O aparo de ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. Mas, o aparo é apenas um dos motivos porque pode orgulhar-se de oferecer ou possuir uma Sheaffer. A tampa hermèticamente fechada conserva o aparo de ouro molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip munido de uma mola interior evita que a caneta se perca pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido.

A primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.

Modelo da gravura: Imperial VIII com tampa de ouro e esferográfica a condizer (ou lapiseira se preferir).

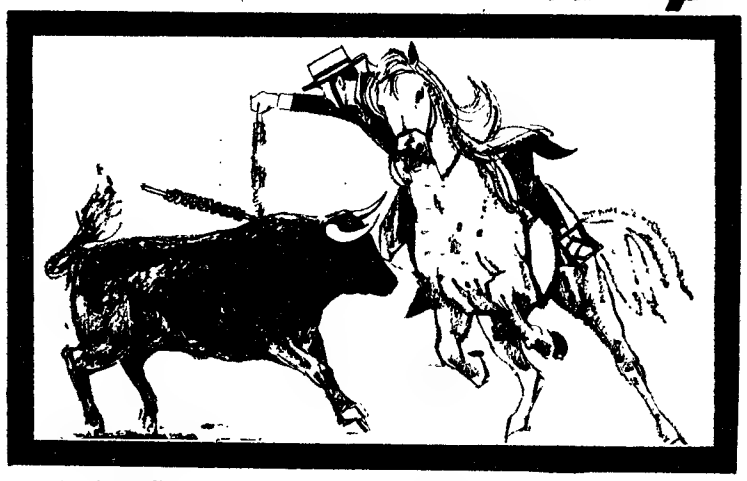
SHEAFFER'S

AGENTES EXCLUSIVOS:
AZEVEDO & DUARTE, L.DA
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º • LISBOA

CAMPO PEQUENO
20 DE AGOSTO
ÀS 22 HORAS

Sensação do ano no toureio a cavalo:

ALVARO DOMECQ



MESTRE BAPTISTA

OS TRIUNFADORES DE 16 DE JULHO SACODEM DE NOVO O MARASMO DA FESTA NA LIDE EMOCIONANTE DE DOIS TOIROS DESEMBOLADOS

NO CARTAZ
DIEGO PUERTA, JOSÉ TRINCHEIRA
FORCADOS PROFISSIONAIS DE LISBOA
TOIROS DE JOSÉ LICO E DO DR. ANTÓNIO SILVA

PREÇOS ESPECIAIS PARA A JUVENTUDE
BILHETES À VENDA NOS LOCAIS DO COSTUME

Diario de Lisbôa · N.º 378

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

AINDA A PROPÓSITO DE «A NOITE»

por Luís Imaginário

De Antonioni vi «A Noite». Só «A Noite».

De cinema sei pouco. Sou mais ou menos o «homem da rua» que vai ao cinema e lê as críticas. É uma leitura que faço, entretanto, atento a um conceito geral meu, mas certamente não original) do que entendo dever ser a missão da crítica, qualquer que seja o seu objecto: esclarecer e divulgar a obra, explicitando-a, propondo uma interpretação fundamentada no binómio análise-síntese — primeiro, desmontar a obra, mostrar os elementos que a integram, chamar a atenção para os pormenores; depois, a visão de conjunto, contendo um juizo de valor. Neste trabalho aprecio a clareza e o rigor que advirão de o crítico possuir um seguro critério de interpretação. Quer dizer: quero aprender nas críticas, em todas elas, quero que me ajudem a compreender a obra sobre que se debruçam.

Penso que muito distintamente deixei antever o que exijo da crítica cinematográfica: que me ajude à rever o filme (leio as críticas antes ou depois de assistir á projecção, indiferentemente), a perceber a mensagem que pretenderá transmitir.

Nesta base, parece-me considerar como menos importante e que, não obstante, produzem filmes maus sob todos os as-

(Continua na página seguinte)

«O CASO FERNANDO PESSOA»

por Maria Leonor Chavier

Li versos do Fernando Pessoa. Tentei fazer psicologia, aliás como é meu hábito, pois é-me grato vislumbrar a alma de um artista através da sua obra. Prefiro fazer psicologia a criticar, considero esta ultima acessória e antipática. Acerca dos versos tirei as minhas conclusões e arrumei o assunto.

Agora, chegam-me por acaso ás mãos as Páginas de Doutrina Estética de Pessoa. O estudo tão minuciosamente elaborado e concluído, perdeu-se completamente e hoje, tento novamente fazer um estudo. de molde a tirar as minhas conclusões

Ao ler as páginas de Doutrina Estética noto que a preocupação dominante do autor, é a «blague». Diz, deduz, nega-se, afirma-se, conclui, hesita, torna a concluir, filosofa, faz jogo de palavras, o que no século XVII seria apreciado mas hoje em dia é inadequado. Vou com estas minhas palavras fazer irar os velhos críticos e não críticos e também alguns novos para quem Pessoa é uma «seta». Mas o que vou dizer é dirigido aos da minha geração, aos novos. Aos outros nada tenho a dizer. Ouvi, novos, as afirmações que o autor faz nas páginas de Estética. Esta, por exemplo: «Porque em que diabo pode vir a dar uma nação de parvos, de antipatriotas e de panofóbicos senão em deixar de ser nação?» Isto, já nós sabemos, mas não sei que relação tem ou pode vir a ter com a estética. Será que a estética é patriótica? Ora nós sabemos que a estética é universal e portanto não há necessidade de invocar nação e patriotis-

(Continua na ultima página)

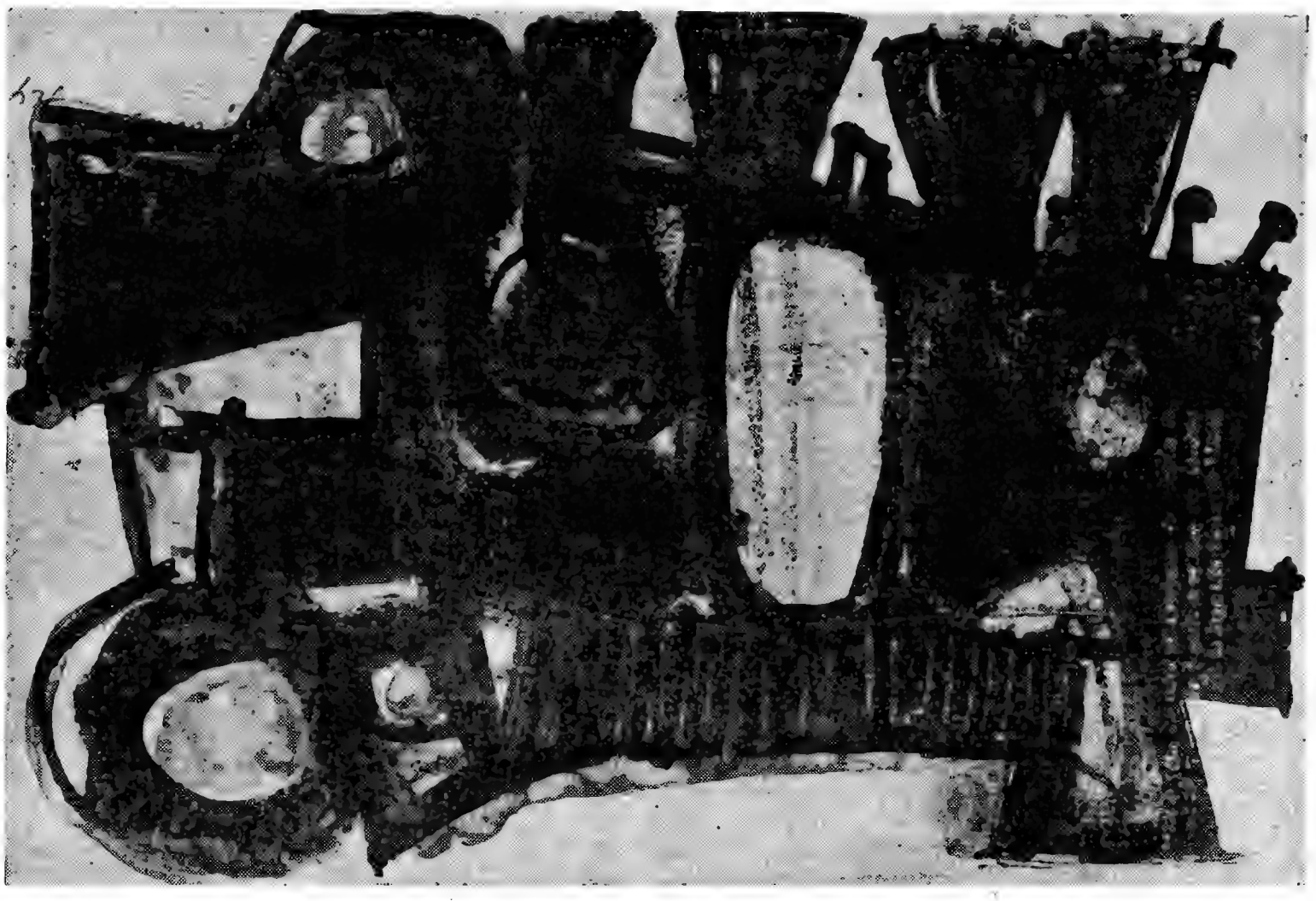
CRISES

por Joaquim Samora

Dramaturgos chorando
Os originais mortos
No fundo das gavetas...
Actores gravitando
Ao redor do silêncio
Que exala das personagens
Recolhidas na enfermidade do meio...
Encenadores rabiscando
Encenações na imaginação
Esgotada de desilusões...

Dedicações em busca de Teatro...

E há portas fechadas
A esconderem palcos vazios
Onde as ratazanas
Passeiam livremente
Por sobre o eco
Dos aplausos distantes...



BARCOS— desenho de A. Gadanha/64

De Horizonte a Horizonte

por Armando Mora de Oliveira

O romance de hoje debate-se numa crise. Crise de consciência. Crise de sinceridade. História serena, fiel, casta que era, transforma-se num ponto de interrogação, dúvida frequentada, põe questões, pesquiza, entrou como diz Nathalie Sarraute citando Sthendal «dans l'ere du sùpçon».

Pego num livro de Dickens: é uma delicia. Vejo as personagens, gosto delas, vivo, sonho com elas, posso citá-las ou copiá-las. Pickwick é Pickwick, a Inglaterra fica na Europa e assim por diante. Tudo ali é calmo como um lago onde não lançam pedras. (Is-

(Continua na página seguinte)

O PROBLEMA DO LICEU

por Manuel Ramos Ribeiro

PREFACIO

Muitos pais e educadores desejarão saber com que problemas se debatem os seus filhos ou pupilos durante o período de sete anos em que decorre o ensino liceal, indispensável para aqueles que desejam prosseguir cursos superiores. A resposta é dada por estes breves esclarecimentos que se dividem em quatro partes:

I Ensino; II O professor; III Os alunos; IV A preparação dos alunos.

O trabalho é exclusivamente pessoal e baseado em factos tirados da experiência e observação diária e o autor, prestes a terminar o ensino liceal, considerar-se-á satisfeito se ele tiver contribuído para uma melhor compreensão do assunto.

O ENSINO

O ensino representa não só o que o aluno aprende, mas também o que o professor ensina.

(Continua na ultima página)

AINDA A PROPÓSITO DE «A NOITE»

(Continuação da página anterior)

a apreciação da técnica de realização e de interpretação, ainda mais na medida em que hoje, depois de mais de 50 anos de cinema, ou não se põe o problema de ver filmes tècnicamente maus, ou, se o problema existe, logo o espectador comum dele se apercebe.

Certo que há paises possuidores de uma industria cinematográfica com provas dadas pectos; certo também que a inexistência, noutros paises, de uma produção filmica regular (em continuidade) impõe que sejam postos em causa todos os problemas da feitura de um filme; certo, ainda, que uma extensa camada de homens, a maioria, seria incapaz (e seria porquanto eles, na actualidade, nem sequer são espectadores) de critica ás deficiências técnicas de um qualquer péssimo filme. Tudo isto é verdade, são situações de facto, mas... que não se resolvem pela acção da crítica cinematográfica apresentada em revistas e jornais que grande numero de homens não chega a saber soletrar (digo soletrar e não ler, porquanto saber ler *também supõe uma aprendizagem que não é apenas a de juntar as letras).*

E resta-nos a apreciação temática.

— Só? Não, apenas primacial. Primacial porque, no geral, a crítica se debruça sobre filmes que põem problemas. Primacial também porque, sugerimo-lo atrás, a crítica se dirige a um publico cinematográfico que só é adulto por ir muitas vezes ao cinema, mas que está incontestávelmente na primeira infância no que diz respeito a apreciação critica daquilo que o tema do filme quer dizer. É certo, poderá objectar-se, que mesmo esse publico não lê normalmente as críticas; mas certo é também que é a ele que a critica poderá aspirar a dirigir-se, para o esclarecer.

Afinal, o que é que este «cavalheiro» quer? Que entenderá por apreciação temática

(Perguntas tuas, José de Mendonça, e talvez, de mais algum que me quer ler).

Quero que me digam:

«A história é esta, com estas e aquelas situações, que põem estes e mais estes problemas. Dentro dela evolucionam (com coerência ou sem ela) estas e aquelas personagens. O autor apresenta (ou não) esta solução que acho (ou não), por estes (ou aqueles) motivos, conforme ao desenrolar dos acontecimentos. Note-se este e aquele plano e este e aquele pormenor de intepretação».

É um esquema. Incompleto como todos os esquemas.

Disse tudo? Certamente que não.

Esclareci a minha posição? Confio que sim.

Insisto: não sou critico mas apenas leitor de criticas. Um leitor de críticas que vem de fazer uns tantos sublinhados (não levarás a mal) ao teu artigo de critica.

Ora, José de Mendonça, que nos dizes tu?

Esquematizo:

1. Do sentido da vida, da futilidade, (...) do egoismo *fala-nos* «A Noite» *que é* mais uma obra característica de M. Antonioni, pela densidade psicológica e psicanalítica que contêm.

É o primeiro filme de Antonioni que vejo, já o disse, e não encontro razão para discordar da tua afirmação, se é que a entendo: o filme fala-nos do sentido da vida, da futilidade e do egoismo e isso nos é mostrado em quadros de grande densidade psicológica e psicanalística vividos numa sociedade de que se apresenta uma tarde e uma noite de existência.

Mas, pergunto (e seria uma interrogação para a crítica):

Assume Antonioni uma posição clara de crítica em presença dessa sociedade que gera conflitos psicológicos e psicanaliticos?

Eu respondo que não. Antonioni não critica explicitamente a sociedade que fotografa, pois não apresenta nenhuma personagem que ao sugerir a compreensão das contradições dessa sociedade as tente superar, senão com perfeita consciência, ao menos romanticamente.

Certo poder objectar-se que Antonini deixa que essa posição seja assumida pelo espectador. Mas, volto a perguntar, qual espectador?

E respondo ainda: o intelectual, que, conhecedor já dessas contradições, pode, ver no filme mais uma das situações a que elas conduzem — existe a hipótese do amor a dois desde que se feche os olhos ao que nos cerca.

E o espectador comum, o tal que vai muitas vezes ao cinema mas a quem falta uma educação cinematográfica, mesmo a mais elementar, torna incapaz de ver alguma coisa para além das imagens projectadas? Esse dirá: «o amor tudo vence». E se acaso lê o crítico (sabe-se lá por que milagre) que pede a atenção para a possivel intenção do autor, é também muito possivel que opine: «lá está este «tipo» a querer ver as coisas que o realizador mostra».

2. A personagem base, Lídia, tenta encontrar o «porquê» e o «para quê» da existência, vendo á sua volta a indiferença, o egoísmo e o desprezo pela utilidade de viver (...).

Não entendo por que razão é Lidia, apenas ela, a personagem base: o «porquê» e o «para quê» da existência creio que também são problemas para o marido de quem, em verdade, não se poderá dizer que possua o sentido da vida.

Aqui cabe a observação que eu exigiria ao crítico: tanto Lidia como o marido, se procuram o «porquê» e o «para quê» da existência, fazem-no de uma maneira só conforme com a sociedade onde deambulam, que ela lhes consente e, ao fim e ao cabo, com uma total incompreensão de qual é, afinal, o sentido da vida.

Concedamos que eles registam a indiferença, o egoismo e o desprezo pela utilidade de viver da sociedade, mas não a sabem compreender e muito menos superar.

3. Antonioni não nos dá pròpriamente uma resposta, mas o caminho está á vista, é necessário «viver a vida», sem futilidade, com um fito.

Suponho que a resposta que Antonioni não nos dá é a de um sentido para a vida. Tu o confirmas e, até pelas observações que já expendi, é evidente que estamos de acordo. Quanto a tu dizeres que o caminho está á vista, só se por isso entender que Antonioni sugere o caminho que não se deve seguir — a «salvação» no egoismo do amor a dois. Para acordarmos em que o caminho é «viver a vida», sem futilidade, com um fito, precisaria de saber o que tu entendes por isso e, mais concretamente, qual fito.

4. Lídia de sensibilidade apurada (...) compreende que está fora do mundo de seu marido, fora da sociedade que os rodeia e que lho roubou. Que já não o ama, porque os seus ideais já não são os mesmos. Ele porém parece querer libertar-se dos que o cercam e voltar para ela. A recusa da proposta do industrial quase a convence disso e no fim conclui que deve continuar a seu lado, porque se há diferença entre eles é devido a sociedade futil (...) que o exige e o modelou á sua maneira

Vamos por partes: se se considerar (parece-me que bem) o mundo de Giovanni o dos «intelectuais metafísicos». de acordo em que Lidia a ele não pertence. Por outro lado, não creio que alguém vivendo numa sociedade possa ao mesmo tempo estar fora dela; o que pode, isso sim, é estar-lhe em oposição. Esta oposição traduz-se, penso, em uma impossibilidade de realização e segundo o conceito que se tenha da acção de realizar-se, assim se poderá dizer que A se opõe á sociedade por uma razão justa ou que B se lhe opõe por uma razão egoista (é uma generalização sujeita a milhões de ajustamentos). Uma motivação egoista parece-me ser exactamente o caso de Lídia, cujo unico problema é o do amor com o marido, um intelectual preocupado mas não esclarecido, um intelectual de quem Antonioni não sugere, sequer, que tenha um ideal (se em algum tempo eles o tiveram ele foi de certo o de «um cantinho para os dois»). E, repara, se no final ambos se reencontraram no amor sem que nada de essencial na sociedade se tenha passado, então é porque essa sociedade permite o amor — um amor com caracteristicas muito tipicas e pelo qual Antonioni não manifesta a mais pequena repulsa.

Discordo principalmente que existam diferenças profundas entre Lidia e o marido pelo menos no que diz respeito á sua posição crítica (qué não o é) em relação á sociedade.

5. «A Noite» não é uma história de amor. É, sim, uma obra densa, de forte crítica social impregnada de valioso cunho artístico, que analisa o estado de espírito de diversos individuos, membros de uma sociedade calculista e em crise e, como tal, dela dependentes.

A quase totalidade destas afirmações já foi refutada anteriormente. Insisto em afirmar que o filme só poderá significar uma forte critica social se tirarmos conclusões para além do que nos é mostrado e que, portanto, de modo algum essa crítica está expressa no decorrer das imagens.

Quanto a tu dizeres que diversos individuos estão dependentes de uma sociedade porque ela é calculista e está em crise, tenho de te perguntar se tu consideras só este caso de dependência Quere-me parecer que não vale a pena insistir porque se trata de mero lapso.

Do que sublinhei e me permiti comentar (e porque mais haveria resultou não só a minha discordância em relação a afirmações por ti produzidas mas também, os comentários a isso me conduziram, a apreciação de alguns aspectos do filme Este ultimo facto leva-me a, enfim, dar a minha opinião (extremamente sintetizada) sobre «A Noite»: Antonioni terá apresentado com muita justeza um momento da vida de um estrato social de uma sociedade, mas não tomou, de certo, qualquer posição crítica perante essa classe. Não combateu. E se o amor é possivel desde que um casal se isole, então mantenhamos tudo como está, isolemo-nos, refugiando-nos no amor...

Só mais outra coisa: terás reparado que evitei, nas transcrições, o termo materialista. *É o pormenor mais chocante da tua crítica. Insistes tanto nele que não se pode tratar de lapso. O que há, sim, é o problema da intencionalidade — foi deliberadamente ou não que te serviste, servindo a mistificação, de um termo que tem um significado filosófico que tu não deves nem podes ignorar?*

Não peço resposta para nenhuma das interrogações que ponho. O meu objectivo é o diálogo visando o esclarecimento e a divulgação entre os que lêem.

Se de algum modo eu pude determinar uns minutos de reflexão e sugerir um convite a leituras, então sentir-me-ei imensamente recompensado.

LUÍS IMAGINARIO

De Horizonte a Horizonte

(Continuação da página anterior)

to é, o lago foi criado por Dickens e as pedras que causam os circulos hertzianos, também são dele).

*

A tranquilidade (hoje, porém) fica longe. (Vamos regressar à técnica do paraíso perdido mais cedo do que se pensava anos atraz). Tranquilidade, apaziguamento é hoje uma pausa física como fazer ginástica, um sonho de meia-idade como ouvir Mozart ou ler Platão O romance de hoje é devorador.

*

O romance? O livro? Um arquivo de sensações? Uma câmara fotográfica dotada de minuciosa inteligência? Uma meditação sobre a linguagem? Uma lenta destruição da matéria romanesca, um suicídio? Um livro apenas, talvez.

Seja. Um romance (um livro) escreve-se afinal, quando se julga ter necessidade dele. Uma coisa honesta. Um objecto. Um capo de água no pântano.

*

Os poderes criadores do escritor revestiram-se duma sábia humildade. Honestidade — e angústia. Somos honestos porque estamos angustiados. O escritor perdeu o folego, os espaços livres, não se pode arriscar. Tem medo de morrer de vergonha por um fracasso, por uma ambição muito evidente. Prefere o roteiro das catacumbas iluminadas de petróleo e a urgência dum desastre inevitável e quotidiano. Os olhos abrem-se à realidade. São os olhos inocentes dum peixe perdido no oceano. A folha em branco aguarda o destino: deixa-se inundar pela avalanche das palavras, deixa-se possuir pela solidão da sua própria brancura. Vida rápida, vida — logo extinta. Frenética. As categorias dançam, confundem-se, absolutizam-se. O homem é esmagado pela sua própria lucidez. Escreve-se e já não se sabe — se se escreve realmente — as palavras regressam à origem; já não cabem na memória; as letras tornaram-se corpos consideráveis: frutos para os pintores. Escrevo. Cumpro um ritual. Está certo, está errado? Não posso sabê-lo; joguei quanto tinha nesta jogada. Seja um sacrifício. (Não somos sacrificados doutros modos? É uma antecipação portanto). Aliás escreve com enorme sacrifício, com dificuldade.

*

Que consciência formará da «realidade» portanto um homem que em 1963 sente a necessidade de escrever um livro digno de resistir à tentação que o procura à morte que o habita?

*

Digo esta rua, afirmou ontem. E dentro de mim inventam-se as palavras que podem servir para esta rua, as palavras onde pode caber ontem. As palavras não são porém suficientes: há interstícios irregulares entre elas que nos inundam a alma de desespero Constatação da inutilidade de escrever sem uma ajuda natural.

*

A rocha inacessível, indestrutível, maciça. O vento desgasta-a numa agonia milenar. Partículas humildes, anónimas moldam-se como barro, docilmente. Vem o menino e constrói formas como elas Areia maleável, exercitável capaz do equilíbrio e da minucia. As palavras são demasiado orgulhosas; é preciso destruir uma — meia duzia delas todos os dias. (Basta repetí-las algumas vezes). Transformar as palavras numa areia dócil, fina, sensível até á suspeita. Capaz de medir o tempo, a memória. (Ampulheta paciente).

*

Olho, vejo ás vezes — volto a olhar, olho sempre. Só sei olhar. As coisas existem sem que eu queira; não consigo justificar-me no meio delas. (Intelecto activo?—Bobagem, diz o meu amigo). Os meus olhos são dois — polvos viscosos, escorregam pelas superfícies molhadas da noite, não têm dialéctica. Entro no devaneio, na analogia, na matéria amorfa do sonho. Perco-me.

*

Comecei fazendo arqueologia na memória. Desenterro pequenas lembranças que talvez venham a germinar nas páginas em branco. Uma boa porção do meu cérebro tem apodrecido de há uns tempos para cá—já não sou capaz de saber onde o sangue, onde os ossos. A sinceridade tornou as palavras líquidas; preciso pô-las a secar.

LINGERIE
EM OPAL NACIONAL
E ESTRANGEIRO
R. D. Estefânia, 191 - C
Av. Elias Garcia, 180 - A

Suplemento do Diário de Lisbôa

ÊXITO

DOIS ARTISTAS DE MÉRITO NUM BOM FILME INGLÊS — Richard Attenborough e Kim Stanley, o marido de espírito fraco e a mulher que o domina e é «médium», são os protagonistas que brilham em «Seance on a wet afternoon», uma história de angustia, numa película genuinamente britânica, bem dirigida por Bryan Forbes e distribuida pela Organização Rank

XII FESTIVAL INTERNACIONAL DEL CINE

SAN SEBASTIAN-64

«América, América», de Elia Kazan: —homenagem de um emigrante talentoso

por OLIVEIRA PINTO

Formava o juri internacional do certame as seguintes personalidades: prof. Antonin Martin Brousil (Checoslováquia), da Universidade de Praga, de cuja Faculdade de Artes é director; Charles Delac (França), presidente honorário da Associação Internacional de Produtores; Luís Gomez Mesa, crítico espanhol; Mário Moreno, «Cantinflas»; o realizador norte-americano Nicholas Ray; o jovem realizador espanhol Manuel Summers; e Manuel Villegas Lopez, crítico, escritor e ensaista, também do país vizinho.

Analisados já os filmes apresentados a concurso durante a primeira metade do festival, falaremos agora de parte das películas exibidas nos ultimos cinco dias. Entre elas encontravam-se, aliás, as que com justiça inteira vieram a merecer alguns dos principais galardões do certame e, também, algumas outras, que, muito justamente, também, nenhum prémio arrecadaram, dada a pouca valia de que podiam ufanar-se.

Entretanto, continuavam a decorrer, plenas de interesse (e de assistência, também), as demais secções do festival. E celebravam-se, igualmente, conferências de Imprensa, acaloradas umas, esfriadas e insossas outras, entrevistas mais privadas e as recepções, brilhantes e de acesso disputadíssimo por muitos, por vezes, com afã, «cunhas» e expedientes vários...

A parte social, mundana, do certame ombreava, assim, de igual para igual, com o sector fundamental, razão e fim ultimo do festival: a projecção dos filmes apresentados pelos diferentes países concorrentes. No fim de contas, tudo comprovava o interesse crescente e o nível elevado atingidos pelo festival. Por caminhos distintos embora, tais factos representavam, afinal, a vitória incontroversa do cinema, arte portentosa que sempre se refaz e não morre.

Da desilusão polaca ao triunfo de Kazan

O cinema polaco, de justo renome internacional, tem tradições altamente honrosas em San Sebastian. Pode, até, dizer-se, observando o historial do certame e o seu «palmarés» ao longo dos anos, que o cinema da Polónia tem sido um dos grandes triunfadores do festival, logo depois dos Estados Unidos e da Itália. Bastará recordar a «Concha de Ouro» concedida em 1958 a «Eva quer dormir», um prémio especial outorgado no ano seguinte a «Ataque» e, ainda, a «Concha de Prata» de 1961, dada a «As visitas do presidente». E porque assim é, mais sentida foi, na verdade, a fragilidade da representação deste ano.

Esteve ela a cargo de Scibor-Rylski, escritor e argumentista de nomeada agora orientado também para o labor da realização — com o seu filme «Ich dzien porwszendi», título que poderá traduzir-se para «Os problemas quotidianos» ou, talvez, Coisas de todos os dias». São intérpretes principais da película as actrizes Aleksandra Slaska e Pola Raksa e o actor Zbigniew Cybulski. Este, cujos méritos são, efectivamente, de assinalar, como os daquelas, aliás, vem actuando, também, por vezes, em estudios situados para além da Europa Oriental.

Lamentàvelmente, o director da película perdeu-se num morosissimo relato do dia a dia, do vulgar, relato que ocupa a maior parte do filme, reservando para os quinze minutos finais as sequências de alguma qualidade cinematográfica. O tema da pelí-

(Continuação da página central)

A primeira vitória da nova geração

DIZÍAMOS aqui, há cerca de um mês, a propósito do ambiente derrotista que pairava sobre o pobre cinema nacional: «Tudo parece desabar em mediocridade e desencanto. Mas não! Há sempre uma esperança. É preciso que haja sempre uma esperança!»

Mal pensávamos nós que, poucos dias volvidos, um acontecimento importante e bem significativo, viria dar razão aos que não desanimam, ânimo aos que sentem frustrar-se todas as tentativas, estímulo aos que, sem ceder, deparam com um muro aparentemente intransponível de incompreensões e dificuldades de toda a ordem.

Sim, não nos venham dizer que é abastardando e prostituindo a produção de filmes que poderá impôr-se um cinema nacional. Que haja uma tal actividade mercantilista é um facto que não poderá evitar-se. (Será um mal necessário ou uma fatalidade inevitável?) Mas, ao menos, que se não venha dizer que isso resolve seja o que for, para além dum mero interesse comercial de uns tantos.

Um dos caminhos autênticos do cinema português tem de ser, e já está a ser, o do esforço por atingir um mínimo de qualidade técnica, profissional e artística. E nesse esforço está empenhada, com a sinceridade própria da juventude consciente, a nova geração dos cineastas portugueses.

Seguindo os poucos exemplos dignos das gerações passadas, essa plêiade de novos realizadores trava o seu combate por um cinema de nível europeu. Olhada com esperança por uns, desconfiança e até inveja por outros, a nova geração lançou-se ao trabalho, com a sinceridade e as ambições que podem constituir o resgate definitivo da produção fílmica portuguesa.

A primeira grande vitória — a comprovar que vale a pena ser coerente, honesto e incorruptível — acaba de a obter Paulo Rocha em Locarno, conquistando a «Vela de Prata», primeiro prémio para o melhor «primeiro filme» (entre mais de uma duzia de concorrentes).

Este acontecimento veio na melhor altura, quando muitos já desesperavam. O prestígio internacional conquistado por Paulo Rocha, bem como a impressão deixada em muitos críticos estrangeiros pela «Caça», de Manuel de Oliveira, fizeram do Festival de Locarno uma importantíssima batalha ganha para o futuro do cinema português.

Há, pois, fundadas esperanças de que nem tudo é oportunismo grosseiro e inépcia, na produção cinematográfica portuguesa.

Falta agora, também, uma segunda vitória: um êxito autêntico junto do publico de uma obra digna, vitória que nem Oliveira, nem Rocha conseguiram.

Virá ela com «Belarmino», de Fernando Lopes?

De qualquer modo, o prémio de Locarno, mais do que um êxito pessoal de Paulo Rocha (que também o é, claro!), representa a primeira grande e prometedora vitória do novo cinema nacional

PAULO ROCHA

da nova geração de cineastas portugueses.

É, portanto, um acontecimento e marca uma data.

MANUEL DE AZEVEDO

Quem filma na cidade...?

Lá vai o filho da Rosa

por PEDRO ALVIM

Era um daqueles camiões que se apossam do espaço estreito das pequenas artérias do Bairro Alto. Estacionado, os pneus do lado direito assentavam no empedrado do passeio — e o motorista, no exterior, as costas na porta da cabina, um cigarro na boca, muito calmamente esperava que o ajudante descarregasse sacos de batata.

O pequeno automóvel, azul e novato, trepidava de impaciência atrás da camioneta. Buzinava, retrocedia, avançava... Mas não passava: as frazeiras do grande veículo, rectangulares e chapeadas, mantinham-se impassíveis. Quando chegou o «táxi», apressado, o passageiro no banco detrás a consultar o relógio em gesto nervoso, o carrito azul, instigado,

(Continuação da página central)

O diploma concedido a «Os Verdes Anos»

ÓPERA NO SÉCULO XX

A Ópera de Hamburgo encerrou a temporada de 1963-64 com um brilhante acontecimento de projecção internacional: nos «Dias do Teatro Musical Contemporâneo» ofereceu uma ampla visão de conjunto da ópera no século XX. Já há três anos se tinham representado num ciclo as óperas modernas que figuravam no repertório da Ópera de Hamburgo. O Festival deste ano demonstrou com qual coerência o director artístico Rolf Liebermann prosseguiu na cultura do drama musical moderno.

Os «Dias do Teatro Musical Contemporâneo» foram inaugurados com a «Salomé» de Richard Strauss, composição esta que com «Péléas et Mélisande», de Claude de Debussy abriram, pouco depois da volta do século, as portas à Música Nova. Igor Stravinski esteve, em seguida, em foco, com duas óperas — «Oedipus Rex» e «O Dilúvio»; e cinco «ballets» — Petruchca», «Pássaro do Fogo», «Orfeu», «Scènes de Ballet» e «Apollon Musagète». Dos compositores modernos alemães levaram-se á cena «Wozzek» e «Lulu» de Alban Berg, «Édipo, o Tirano» de Carl Orff, «Figaro divorcia-se», de Giselher Klebe, e «O Príncipe de Homburg», de Hans Werner Henze. Figuraram ainda no programa a «Antígona», de Arthur Honegger, «O amor às três laranjas», de Serge Prokofieff, «O Sonho de uma Noite de Verão», de Benjamin Britten e «O Preso», de Luigi Dallapiccola. Situava-se no limite da espécie ópera a «Ascensão e e Queda da Cidade de Mahagonny», de Bertold Brecht e Kurt Weill. Além dos «ballets» de Stravinski foi à cena uma coreografia da Nova Sinfonia, de Dimitri Chostacovitch. Constituiu um interessante apogeu de todo o ciclo a estreia absoluta do «Bode de Ouro», a última obra de Ernst Krenek.

UMA «GATA BORRALHEIRA» ISRAELITA — A história de Gila Golan é invulgar: encontrada por uma família polaca, nas ruas de Cracóvia, quando as botas nazis se faziam ouvir, em patrulhas incessantes, depois de muitos contratempos, que de modo algum quebraram a sua alegria de viver, Gila Golan tornou-se uma «estrela». Mandada para Tel-Aviv, ali cresceu em corpo e em beleza. Hoje, em plena punjança, ostenta o título de «miss Israel» e compete para «miss Mundo». Descoberta pelos «caçadores de talentos» de Hollywood, vai, agora, rodar um filme na grande metrópole do cinema

Lá vai o filho da Rosa

(Continuação da 1.ª página)

e mais impaciente do que nunca, desatou a protestar, o «claxon» muito fino e penetrante... Unicamente um cachorro se alterou, porquanto o motorista da camioneta, agora a comer uma maçã, manteve a serenidade com que havia iniciado o cigarro. Tão-sòmente olhou de esguelha — e nada mais. O seu perfil recortava-se no fundo azul da manhã, imagem autêntica da indiferença, delineado e forte: a pala do boné, o nariz, os lábios, o queixo nas contracções da mastigadela... Como que havia só no mundo um camião a descarregar batatas! Tudo o mais era nada, desde o carrito azul impaciente ao «táxi» do passageiro recostado no banco detrás. Lisboa queria era batatas, e bom seria que a camioneta fosse descarregada... Que esperassem!

Chegou, entretanto, a motocicleta, que ultrapassou todos os veículos estacionados. Essa fuga irritou especialmente o condutor do carrito azul: abriu a porta, pisou a rua, que aquilo não podia ser, não estava bem, tinha a sua vida...

— Todos a têm... — disse o motorista da camioneta.

Só cinco minutos depois o veículo se pôs em movimento — e, então, o condutor do carrito azul apercebeu-se de uma legenda desenhada a negro na retaguarda da camioneta. E era:

LÁ VAI
O FILHO DA ROSA...

● A mangueira, qual cobra negra e humedecida, jazia nos paralelepípedos da Rua das Taipas. Projectava, pródiga, um forte jacto de água — e o calor como que era varrido das pedras, expulso e morto... Era um fim de tarde — e os sapatos dos transeuntes, de regresso aos lares, humedeciam a sola na pedra fresca.

● Seis homens curvados. Os sapatos, de tão lustrosos, espelham, por vezes, os olhos do engraxador. Como é triste ter a face de um homem na ponta do sapato!

Kim Novak César Romero Natalie Wood

Kim Novak e Moll Flanders, a heroína do romance de Daniel de Foe «A aventura de Moll Flanders», no filme que Terence Young vai realizar para uma empresa de Hollywood. A filmagem terá o seu início em Setembro, na Inglaterra, mas não está ainda designado o parceiro de Kim Novak, que se verá a contas com o papel de uma mundana do século XVII.

«Dois na guilhotina», uma nova produção cinematográfica de Hollywood, com Connie Stevens, Dean Jones e o veterano César Romero nos principais papéis, está pronta a ser rodada, aguardando-se apenas que sejam ultimados alguns pormenores da encenação.

Natalie Wood, Toni Curtis e Jack Lemon, são os principais intérpretes da película «The Great Race», cuja rodagem foi iniciada em França.

Os amigos de Natalie dizem que ela vai tentar com o seu trabalho absorvente neste filme, esquecer o seu fracasso sentimental com Arthur Loewe.

FESTIVAL DE SAN SEBASTIAN

(Continuação da 1.ª página)

cula é a crise que surge num casal com oito anos de vida em comum. Ele é médico, ela professora de educação física. Por fim, o amor renasce. Acompanhando este filme, a Polónia apresentou, ainda, a curta-metragem colorida «Um domingo no campo», de Krzysztof Debouwsky.

*

Após a representação polaca, apresentada à tarde, seguiu-se, à noite, a projecção da película que maior expectativa criara no festival: «América, América», de Elia Kazan. E toda essa expectativa, cada vez mais acentuada à medida que se aproximava a data da exibição do filme, não foi defraudada. Com «América, América», escrita, produzida e dirigida, por si, Elia Kazan não só paga a sua dívida de gratidão ao país que o acolheu, como alcança outro ponto alto de uma carreira brilhante e afortunada que, simultaneamente, o festival consagrava na secção retrospectiva; América, América» narra-nos através de imagens impressionantes as peripécias de um jovem grego para conseguir chegar da longínqua Arménia, dominada pelos turcos, até á desejada América dos seus sonhos. Homenagem notável da qual Kazan leva o publico a participar, perfeitamente identificado com a determinação do heroi, o jovem Stavros, graças, também, á admirável encarnação que o estreante Stathis Giallelis faz da personagem. Como obra de um «mestre», há em «América, América» coisas magistrais, efectivamente; uma dádiva pródiga e esplendorosa de bom ofício na selecção e apresentação de ambientes, na reconstrução de meios sociais, na fotografia, no ritmo (o filme demora a projectar duas horas e 45 minutos), na interpretação. Tudo é bom, na verdade, mas será, talvez, desproporcionado em relação ao conteudo do filme. Oportunamente, a ele nos referiremos com outro desenvolvimento.

O «Western» visto pelos checos e a tradicional perfeição britanica

A Checoslováquia — outro país da Europa Oriental já vencedor em San Sebastian, em 1960, com «Romeu, Julieta e as trevas» — apresentou «Limonadovy Joe», título que se poderá traduzir por «Joe, o Limonada».

Trata-se de uma graciosíssima paródia dos filmes do Oeste, dirigida por Oldrich Lipsky, com argumento e guião de Jiri Brdecka. Não lhe faltam, sequer, o «saloom», os fora da lei, as «girls», a jovem candida, a «vamp» e o «sheriff», naturalmente. E há, ainda, o protagonista maior, o bom, o cavaleiro intrépido e justiceiro que acaba por se impor a todos, impondo a lei...

Neste «Joe, o Limonada» aparece, também, aquilo que no teatro grego se chamava a «anagnorisis». No filme, ela está presente, com um final de tragédia, na aparente jocosidade do desenlace... pois o «bom» acaba por descobrir que era irmão dos «maus» sobre cujos cadáveres se escreve a legenda «Fim».

Mestres na arte de parodiar temas sérios, os checos têm neste filme uma original versão cómica do «western», versão onde existe, ainda, algo mais... Para tanto, contribuiram, de forma decisiva, o talento do argumentista e do realizador, e o trabalho dos protagonistas — Karel Fiala e Olga Schoberova — secundados da melhor forma por um grupo de excelentes actores.

Antes da película de fundo, a Checoslováquia fez exibir, com êxito absoluto, uma curta-metragem colorida de desenhos animados, intitulada «Spatne Namalovana Slepice», de Jiri Brdecka, também autor do argumento e do guião de «Joe, o Limonada». Esta obra («A galinha mal pintada», seria o seu título na nossa língua) é, realmente, de uma riqueza admirável, quer de concepção, como de apresentação, e pode ser incluída, sem favor, na linha dos melhores filmes do género, tanto checos como de qualquer outra procedência.

«Cuentos de Alhambra» é o título da película com que Cuba se apresentou a concurso no festival. Trata-se de uma média-metragem que, partindo embora de um tema feliz — recordação dos êxitos e vedetas de um teatro famoso também na actualidade — acaba por se perder inteiramente, sem apelo nem agravo, dada a lentidão e repetições infelizes em que incorre. Dirigiu (?) esta película Manuel Octavio Gomez.

*

A Inglaterra retomou o seu lugar costumeiro — destacado e honroso, graças á dignidade e sobriedade das obras apresentadas — com a projecção do filme, a preto e branco, «Seance on a wet afternoon», de Bryan Forbes e interpretado por Kim Stanley, Richard Attenborough (que também foi seu produtor), Nanette Newman, Mark Eden e pela pequena Judith Donner.

Os espanhóis traduziram livremente o título desta película para «A' beira do abismo» quando uma tradução literal — «Sessão de espiritismo numa tarde de chuva» — seria bem mais indicada, pois respeita e explica muito melhor o conteudo da obra. Aliás, a pecha não é só dos nossos vizinhos, pois entre nós também se assiste, frequentemente, ás mais disparatadas traduções de títulos de filmes...

«Seance on a wet afternoon» é, antes de mais, um exemplo exacto do tradicional cinema britanico: rico de perfeições formais e interpretativas. Depois disso, o filme é angustia e desassossego. O mundo atormentado de uma psicopata enche o «écran» onde a camara vai contando, graças a uma fotografia altamente valorizada da expressão e do pormenor, a tragédia de duas existências movidas, respectivamente, pela ambição e pelo amor: a médium que quer impor-se por meio de um golpe teatral; e o seu marido, tão fraco de carácter como enamorado, vítima da personalidade daquela.

O ambiente que Bryan Forbes logrou para o filme, dominado pelo clima dramático que enche todas as sequências até ao final impressionante, transmite inteiramente a angustia que dele ressuma. Os protagonistas Kim Stanley (que foi aplaudida em «Eva» e hoje se recusa, quase permanentemente, a filmar) e Richard Attenborough brilham intensamente, graças á qualidade excepcional das suas interpretações.

A Holanda fez-se representar no festival com a curta-metragem colorida «P. S. (Post scriptum)», de John Rosinga, exibida antes do filme britanico. De grande apuro técnico, o seu carácter exageradamente abstracto, retirou-lhe a possibilidade de aceitação favorável.

«América, América» é a explosão, o grito de gratidão de Elia Kazan dirigido á terra que o acolheu e onde triunfou. Stalpis Giallelis é o intérprete gido á terra que o acolheu e onde triunfou. Stalhis Giallelis é o intérprete vai para a América

Campo e contra-campo

● *A história do jovem Stavros, herói de «América, América», é, também, um pouco a história de Elia Kazan, mais precisamente de um tio seu, e o estreante Stathis Giallelis, no papel daquele, tem, efectivamente, uma interpretação assombrosa. Também ele é grego. Começou a ganhar a vida aos 10 anos, vendendo relógios de pulso. Mas sabia fazer algo mais: interpretar. Tem hoje 23 anos. E que actor de eleição é já!*

● *Ainda a propósito de emigrantes: também muitos hungaros emigraram para os Estados Unidos. Entre eles, um houve que depressa começou a ser alguém em Hollywood: Adolphe Zukor. A partir de então, os compatriotas não o deixavam, pedindo-lhe trabalho. E eram tantos que Zuckor colocou um letreiro á porta do seu gabinete dizendo: «Para triunfar no cinema não basta ser hungaro. E' preciso saber fazer mais alguma coisa». O mesmo aconteceu com Elia Kazan, para chegar onde chegou. Não bastava ser greco-arménio: sabia fazer outra coisa — cinema.*

● *Mario Moreno, «Cantinflas» esteve em San Sebastian, onde foi membro do juri internacional e atracção aplaudida e acarinhada, não só pelo renome que tem, como graças á sua simpatia e simplicidade. Mas «Cantinflas» é um cómico. Vai daí, deu uma noite, no palco do Palácio do Festival, uma definição de juri que provocou gargalhadas sem fim.*

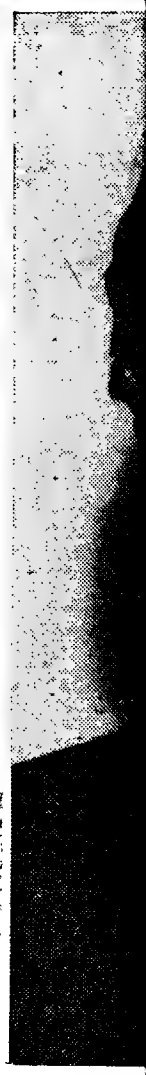
O apreciado jornalista e colunista madrileno Alfonso Sanchez logo propôs: «Encarreguem-no de redizir a acta da atribuição dos prémios. Continuaremos a não entender nada mas, ao menos, rir-nos-emos bastante.

● *Outro comentário de Alfonso Sanchez: «Convenhamos que «América, América» seria excepcional se Elia Kazan não se tivesse demorado tanto com o noivado do jovem Stavros. Nestes casos penso o mesmo que a mãe das noivas: gosto dos noivados pouco longos...*

● *O famoso toureiro «El Cordobés», grande amigo de «Cantinflas» (que ainda há dias o contemplou no seu testamento, conforme foi noticiado), mandou para San Sebastian o seu «espada» — um automóvel Mercedes, luxuosissimo — e o motrista, colocando-os ás ordens daquele. Com este gesto, retribuiu gentileza idêntica que «Cantinflas» tivera com ele no México.*

● *Após a projecção de «Seance on a wet afternoon», a Organização Rank ofereceu no excelente restaurante e «boîte», onde existe também um «tablado flamenco», uma festa, deveras brilhante e animada, em que o próprio Richard Attenborough cantou, sapateou e rodopiou, galvanizado pelo calor do casticismo de Espanha.*

O. P.



Eis e

«Av

As canções
as coisas,
história: o c
reram até ao
não é sorride
que venceram
do grande p
fez delas len
as fainas diá
Certamente
ás canções fa
que, mesmo
do apogeu, s
do, nimbadas
actualidade p
tes no senti
ram exprimi
Infelizment
as canções p
vessam front
aos outros
deste, que ha
azul e fita o
conhece, com
Por estran

...s sabia fazer
...rpretar. Tem
...que actor de

...o de emigran-
...uitos hunga-
...para os Esta-
...tre eles, um
...essa começou
... Hollywood:
A partir de
...triotas não o
...do-lhe traba-
...os que Zuckor
...ro á porta do
...zendo: «Para
...ma não basta
...preciso saber
...ma coisa». O
...u com Elia
...par onde che-
...a ser greco-
fazer outra

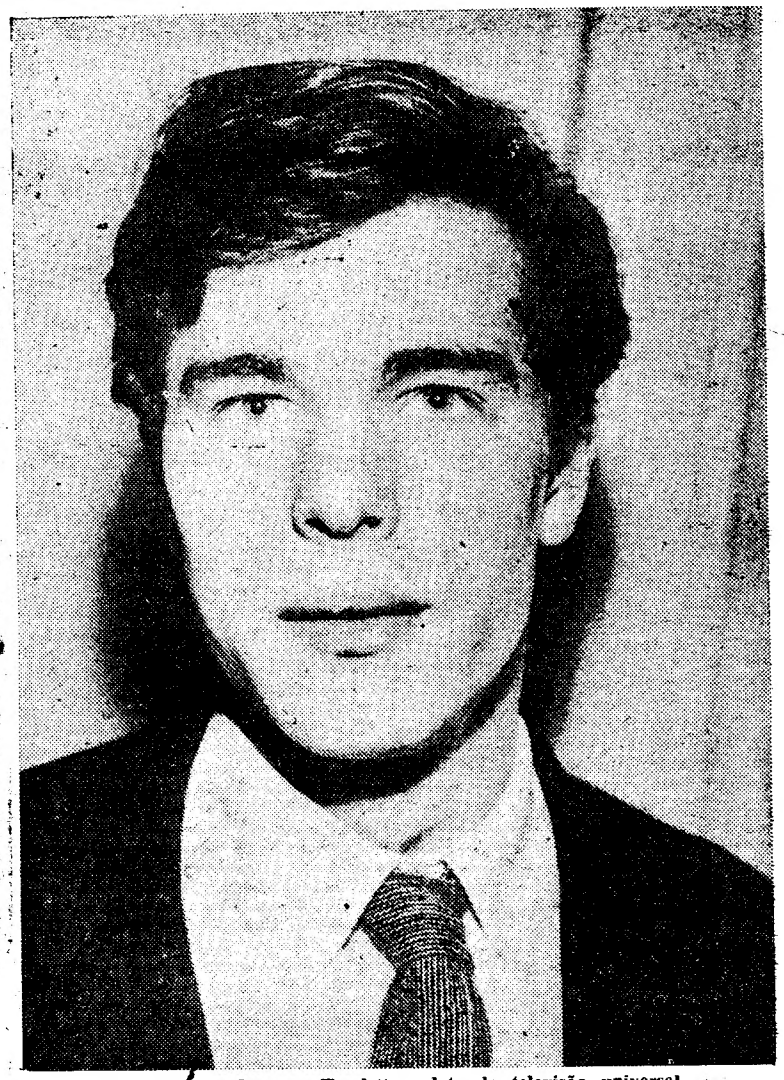
«Cantinflas»
...ebastian, onde
...uri internacio-
aplaudida e
só pelo reno-
...mo graças á
simplicidade.
... é um cómi-
...uma noite, no
...o do Festival,
...e juri que pro-
...as sem fim.
...rnalista e co-
...o Alfonso San-
...ôs: «Encarre-
...izir a acta da
...prémios. Con-
...o entender na-
...os, rir-nos-emos

...o de Alfonso
...enhamos que
...ica» seria ex-
...ia Kazan não
...ado tanto com
...ovem Stavros.
...nso o mesmo
...noivas: gosto
...ouco longos...

...ro «El Cordo-
...nigo de «Can-
...da há dias o
...eu testamento,
...pticiado), man-
...ebastian o seu
...m automóvel
...sissimo — e o
...ndo-os ás or-
...om este gesto,
...ileza idêntica
...» tivera com

...ão de «Seance
...noon», a Orga-
...fereceu no ex-
...nte e «boîte»,
...mbém um «ta-
...», uma festa,
...te e animada,
...io Richard At-
...tou, sapateou e
...nizado pelo ca-
...o de Espanha.

O. P.



Eis o actor Laurent Terziett, vedeta da televisão universal

«Avril au Portugal» —história de um êxito

As canções, como aliás todas as coisas, têm, também, uma história: o caminho que percorreram até ao êxito, que por vezes não é sorridente; as dificuldades que venceram até que o ouvido do grande publico as reteve, e fez delas lenitivo para aligeirar as fainas diárias.

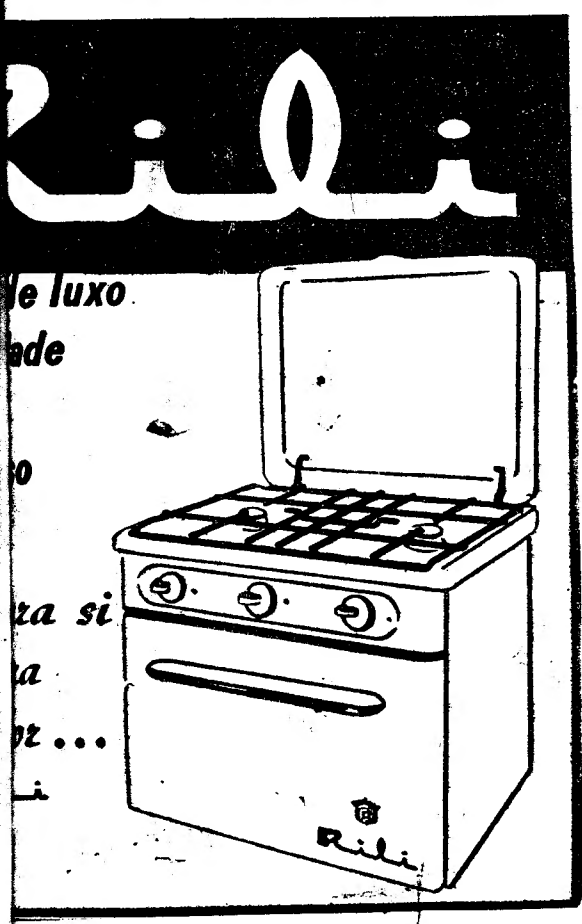
Certamente que nos referimos ás canções famosas. As melodias que, mesmo muito tempo depois do apogeu, se ouvem com agrado, nimbadas como estão por uma actualidade permanente, constantes no sentimento que procuraram exprimir.

Infelizmente, não são muitas as canções portuguesas que atravessam fronteiras e transmitem aos outros povos a mensagem deste, que habita um país de céu azul e fita o mar, desde que se conhece, com olhos de desejo.

Por estranho que pareça, a internacionalização de uma melodia é, por vezes, obra do acaso. O hoje famosíssimo «Avril au Portugal» talvez nunca tivesse passado de «Coimbra», se Luís Piçarra, esse cantor que tanto lutou para a divulgação da musica portuguesa, não a tivesse um dia, durante uma «tournée» no Egipto, cantado no Helmich Palace, onde então actuava. Na verdade, entre a assistência encontrava-se Jacques Larne, autor de muitas canções. O compositor francês, embora não compreendesse o significado das palavras, ficou impressionado com a sua harmonia. Larne não hesitou, foi ter com o cançonetista português e pediu-lhe a explicação dos versos. No dia seguinte, apresentava uma versão francesa, que tinha por título «L'eté au Portugal». Como Luís Piçarra não achasse o título dos mais expressivos, Larne modificou-o para «Avril au Portugal». O mais difícil estava feito. O mundo ia conhecer a melodia que Raul Ferrão escrevera, com letra de José Galhardo.

Concebida, de início, para a opereta «Invasão», «Coimbra» fora, mais tarde, incluída no filme «Capas Negras», onde era interpretada por Alberto Ribeiro. Luís Piçarra começou, imediatamente, a cantá-la em francês, gravando um disco para a firma Pathé Marconi. No entanto, a sua grande popularidade deve-se a Yvette Girand.

Hoje, depois de ter percorrido todos os continentes, e de ter proporcionado fama e fortuna a quem a escreveu, «Avril au Portugal» continua a ser um êxito e, mais do que um êxito, um «slogan» e um símbolo.



Nara Leão, a musa da «bossa nova»

A história de Nara Leão, uma dos expoentes da actual canção brasileira, é fácil de contar.

A jovem Nara descobriu que cantar bem não é suficiente, que o samba é mais do que uma expressão musical, tem de reflectir a alma do povo, a vida de um grande país como o Brasil, e que ninguém tem o direito de ser artista para sòmente ser artista. Na verdade, se uma cantora se convence de que cantar não é tudo, e que deve contribuir com o seu talento para um conjunto de valores, o pior que lhe pode acontecer, e o mais grave, é morrer como artista. Porém, Nara, que é ainda uma menina, enfrentou o desafio e venceu. E eis a razão porque ela é um caso muito sério!

No mesmo corpo gracioso, existem duas Naras: A musa da «bossa nova» e a verdadeira Nara. A musa — segundo as suas próprias palavras — é meio falsa, coisas dos jornais. Nasceu com as primeiras notícias sobre um grupo de jovens que transformavam o ritmo do samba. A outra não é a Juliette Greco que a Imprensa apresenta em fotografias desfocadas. Tal como a primeira, foi inventada, enquanto que a segunda surgiu pouco a pouco, levando seis anos para formar ideias e conceitos sobre a vida, as pessoas e o todo natural que as rodeia. A musa inventada não canta nas «boîtes» porque é «snob»; sendo rica, não ignora, no entanto, o valor do trabalho. Embora possa soar falso, a verdade é que Nara está integrada num movimento artístico em que, no que lhe diz respeito, a musica é o elemento de comunicação.

Tal como a «bossa nova» — metade por ter sido a sua primeira intérprete, metade pelo prestígio que alcançou —, rios de tinta correram para celebrar o seu nome. As ultimas notícias a seu respeito estavam relacionadas com a inclusão de «samba de morro» no disco que gravou para a firma Elenco. Aqueles que se dedicam a analisar o «fenómemo» «bossa nova» consideraram puro sacrilégio o que viam como mistura de dois estilos, enquanto que os tradicionalistas verificavam mais uma demonstração da crise final da «bossa nova». No entanto, Nara é a primeira a corrigir os dois enganos:

—Uns não entendem que a «bossa nova» é um elemento de renovação e outros não sabem que a musica popular deve reflectir a própria época em que é feita. A «bossa nova», de facto, começou a sofrer um desgaste natural, quando os compositores se prenderam a esquemas — uns trinta começaram a compor como o Tom —, as letras apareciam com «blim-blim, onda - quebra meu - amor vem», umas coisas que não dizem nada —, embora alguns, como Baden-Powel, Eduardo Lobo e o próprio Vinicius de Morais se mantenham fiéis aos princípios certos. Ora, tanto como a «bossa nova», a «musica do morro» representa a época também. E' uma realidade diária. Por isso, eu canto os sambas de Zé Keti, tanto como os dos autores da BN.

Foi por ter surgido num movimento renovador que a imagem de Nara nem sempre aparece muito nítida, parecendo quase sempre um produto típico de Copacabana, uma dessas jovens suficientemente inteligentes para se lançarem com sucesso no mundo do espectáculo, onde brilham intensa e ràpidamente. Para ela, porém, ser intérprete não é fazer carreira, mas levar a um público, tanto quanto possível numeroso, um tipo de musica que é uma mensagem.

Hoje, Nara já não canta elogios ao Sol e ao mar, bonitos, mas vazios. Há umas tantas coisas que ela sente obrigação de mostrar e profissionalmente, «pois só assim as coisas são válidas».

Para Nara, o facto do seu disco estar a ter êxito é uma suprpresa absolutamente explicável: tendo sido preparado para alcançar o público, não houve, no entanto, nenhuma concessão de ordem comercial. Desde os 12 anos, quando começou a cantar, Nara sempre impôs certo numero de vontades. Hoje, que já tem consciência do que deve e do que precisa fazer, empenha-se em discussões antes de efectuar um projecto. O disco deu-lhe razão. Certamente que o mesmo acontecerá no futuro:

—Acho que não posso fazer musica, apenas. Há muita coisa mais a que me devo e posso dedicar. O projecto mais próximo é um curso de ciências sociais, mal encontre uma maneira de conciliar o trabalho e a Faculdade.

Também não é impossível que o cinema passe a figurar entre os seus pensamentos mais importantes, mas nunca como uma arte a mais, e sim como um novo instrumento de comunicação, para transmitir a sua mensagem a quem deva ouvi-la.

Esta é a verdadeira Nara Leão. Poucos dos que a ouvem cantar poderiam acreditar que a sua aparência de menina oculte mais do que uma simples cantora da moda. Se fosse necessário explicá-la com albumas palavras, apenas, a definição seria esta: Nara é o que está acontecendo.

Cinema em Roma (IV)

por ALMEIDA FARIA

Falaremos hoje, para terminar, de várias películas que, por uma razão ou outra, reputamos notáveis, embora sejam já parte daquela grande massa de filmes que, sendo bons, não são excepsionais, mas constituem a condição necessária para que aqueles existam.

«Itália Proibita» é um documentário ideado por Enzo Biagi, sobre os mais prementes problemas sociais italianos, que são naturalmente os mesmos de muitos outros países, entre os quais, em grande parte, os nossos. Começa por declarar-se que «todas as referências a factos e pessoas realmente existentes não são casuais; histórias e personagens pertencem á realidade». E assistimos, então, a um longo desfilar de casos verdadeiramente verídicos, alguns deles filmados já para os jornais cinematográficos e para a televisão desde os delitos de honra, em que a família de uma rapariga «enganada» a encarrega

(Continua na página seguinte)

NOTICIAS DOS ESTUDIOS

- Aguarda-se, na capital da Guanabara, a apresentação do «Teatro Delle Novita», de Maner Lualdi, que anda em «tournée» pela América latina. Depois da Argentina e do Uruguai, o elenco italiano exibir-se-á em São Paulo e a seguir no Rio.
- O Festival Mundial de Musica Contemporânea realiza-se, em Madrid, no mês de Maio de 1965

  Cada um dos países concorrentes pode apresentar um máximo de seis obras, sendo a selecção das composições iniciada em Janeiro, por um juri composto pelo espanhol Oscar Espla, pelo italo-norte-americano, Vlad, pelo polaco Baird, pelo francês Eloy e pelo alemão Huber.
- Está no seguro por 25 000 dólares (725 contos) a colecção de revólveres que o actor-«cow-boy» Roy Rogers guarda no seu rancho «Double R». Algumas destas armas pertenceram a pistoleiros célebres que com elas escreveram páginas de sangue.
- René Clement convidou Jeanne Moreau para interpretar a versão cinematográfica de «Um Amor de Swann», um episódio do livro de Marcel Proust «À Procura do Tempo Perdido». Clement está a preparar a realização do filme e pretende confiar a Jeanne o papel de Odette.
- Millard Kaufman recebeu da empresa a que está ligado o encargo de preparar a realização da terceira edição do filme «Beau Gest», do livro de Percival Christopher Wren. As outras duas couberam a outra empresa, sendo a primeira, no tempo do «mudo», em 1929, com Ronald Colman no protagonista e a segunda, dez anos depois, interpretada por Gary Cooper e Susan Hayward.

  Os intérpretes da nova edição não foram ainda escolhidos.
- A Companhia de Teatro Alegre, de Vasco Morgado, vai, em breve, apresentar-se em Lourenço Marques, com a peça de Henrique Santana «O Gato».

NARA LEAO

CINEMA EM ROMA

(Continuação da página anterior)

de ir matar o sedutor; aos crimes da Mafia, de que já falámos, e ao ultimo dos Gattopardos, aristocratas do sul que se negam a aceitar o mundo de hoje e o progresso, e que Tomasi de Lampedusa tão inteligentemente retratou; até aos debates oficiais organizados pela televisão italiana.

Na esteira dos «Mundo Cão» e dos «Tabu» (filme muito recente a que assistimos também e que, como «regia» de Romolo Marcellini e quase todo passado no Japão, aborda os tabus do mundo, principalmente o sexo, pelo que se aproxima do documentário, também recente, de Giuliano Tomei «Paradiso dell Uomo»), esta «Itália Proibita» é uma obra mais autêntica e feita sem o desejo de espantar, antes desejando acusar e esclarecer, pelo que nos parece, assim, mais positiva e, digamos, activa.

Dois filmes de Vittorio Gassman, «Il Surpasso» e «Il Sucesso», ambos com Jean Louis Trantignant (o francês que vimos em «Verão Violento»), são dois filmes de interesse pelo quadro que mostram de certa vida romana, decadente, viva, desesperada e futil, cheia de uma imensa agitação no vácuo e propensa aos maiores desregramentos, características que, com pequena diferença, levavam o Stendhal de há um século e meio a tão profundamente admirar os romanos. «Il Surpasso», que podemos traduzir por «A Ultrapassagem», é nitidamente melhor que o segundo, é mesmo muito bom na primeira parte, em que Gassman convida Trantignant para um passeio de Agosto, sem nunca antes o ter visto, pois este é um tímido estudante de Direito que se prepara para os exames de Outubro e em casa de quem aquele entra apenas para telefonar, tornando-se amigos e partindo para a praia, onde encontram a mulher e a filha de Gassman (a jovem Catherine Spaak, que a Imprensa italiana agora fortemente ataca por causa do seu divórcio), de quem ele vive separado, visitando depois a família de Trantignant, no campo numa velha casa senhorial, mas tudo isto em tão louca velocidade que, desde já de regresso a Roma, têm um desastre com o carro e o jovem estudante de Direito morre. Usando o secular tema da viagem, tão utilizado na literatura clássica, o filme, cuja direcção pertence a Dino Risi, é cheio de agitação e, sob muitos aspectos, moderno. «O Sucesso», dirigido por Mauro Morassi, apresenta-nos Gassman tudo sacrificando, mesmo a mulher, para conseguir vencer na vida, numa vida de desenfreada concorrência em que o homem nos aparece como o lobo do homem. De Dino Risi vimos outra amarga comédia, «Il Giovedì», mas com Walter Chiari, que é de facto um fraco actor e acaba por tornar o filme insuportável.

«Liolá», de Alessandro Blasetti, inspirado na comédia homónima de Pirandello, é um película italiana típica, bem feita, um pouco picante, com uma boa galeria de tipos e com artistas de valor (Ugo Tognazzi no papel de Liolá, o conquistador solteiro com cinco filhos de diferentes mulheres; Anouk Aimée, tornada célebre nos dois ultimos filmes de Fellini, e Giovanna Ralli, nas personagens de duas das suas conquistas, que ele engravida consecutivamente, conseguindo convencer o velho Simone (Pierre Brasseur), respectivamente marido e tio das duas mulheres, de que é este o progenitor, continuando Liolá a sua vida alegre, livre, libertina e sem quaisquer preocupações). Mas num balanço final o filme revela-se um tanto vazio, mais brilhante e divertente que de autêntico interesse. Em todo o caso, são de bastante espírito as consultas que um velho feiticeiro concede aos comprovincianos sobre a fecundidade e o amor. E o humor de Pirandello foi conservado intacto.

O ultimo filme de que falaremos é outra comédia, desta vez dirigida por António Pietrangeli e intitulada «A Visita». Podemos considerá-la superior a «Il Giovedì» («Quinta-feira») pela magnífica interpretação de Sandra Milo, atriz que o «Fellini 8 1/2» destacou, e de François Perrier. É, contudo, inferior a «Liolá», apesar do seu minucioso realismo: trata-se de uma visita feita por um pretendente a uma noiva provinciana que pusera um anuncio, a fim de se conhecerem, o que de facto acontece, e intimamente, mas sem que venham a casar. Como em «Il Giovedì», em que um casal separado, depois de se encontrar um dia e tentar a reconciliação (ambas as histórias se passam num só dia), volta a separar-se no final, os filmes podem ser considerados imorais entre nós. Porém a sua importancia não está neles. Está, sim, em só através deles ser possível a realização de um «Fellini 8 1/2» ou de «Il Deserto Rosso», que Antonioni agora roda.

O CINEMA E A JUVENTUDE no Festival de Veneza

O Grande Prémio absoluto do cinema para crianças foi atribuído a «Era uma vez um rapazinho...», de Vassili Tchukine (U. R. S. S.). Outros prémios: Filme para meninos pequenos (Leão de São Marcos) «O urso e o coelho», de E. Lonsova (U. R. S. S.). Filmes recreativos (medalha de prata) ««Paizinho, compra-me um cão», de Milan Vosmik (Checoslováquia). Filmes educativos (medalha de prata) «ABC-ortografia em África», de Bent Barford (Dinamarca).

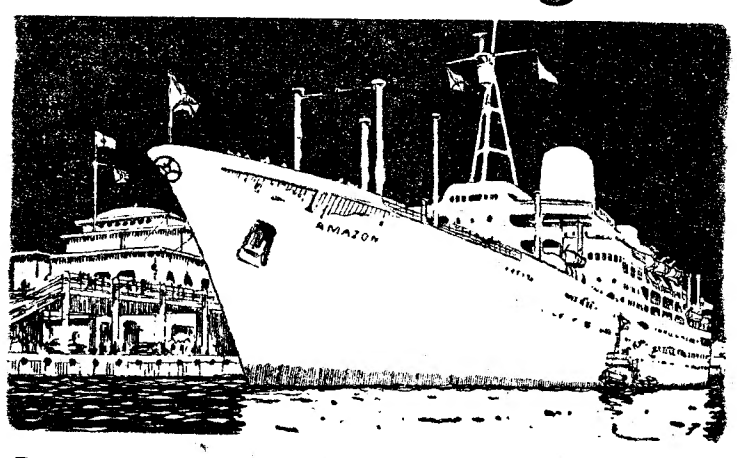
Filmes para a Mocidade: (Leão de São Marcos) «Ivana, avançado-centro», de Josef Pinkava (Checoslováquia). Filmes recreativos (medalha de prata) «Corrida», de Lechoskaw Marszalek (Polónia). Filmes educativos (medalha de prata) «Nos confins dos barrend», de Dalton Muir (Canadá).

Filmes para adolescentes: (Leão de São Marcos) «Viagem para a liberdade», de Willi Tsankov (Bulgária).

Filmes recreativos (medalha de prata) «A Praça», de Zbynev Brynuch (Checoslováquia).

Filmes educativos (medalha de prata) «As linhas da descoberta», de Paul Burnford (Estados Unidos).

Mala Real Inglesa



Para: **RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES**

ARLANZA — Agosto 30
AMAZON — Setembro 20

Para: **CHERBURGO e LONDRES**

AMAZON — Agosto 30
ARAGON — Setembro 20

Para: **SOUTHAMPTON e ROTERDÃO**

ARLANZA — Outubro 11

RECEBEM PASSAGEIROS EM 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSE E CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

AGENTES EM LISBOA
Para Paquetes da Classe «A» e Passagens de 1.ª e 2.ª Classes
James Rawes & Co. Ltd.
Rua Bernardino Costa, 47
Tel.: 323232 e 35331 (5 linhas)
Para Passagens de 3.ª Classe
E. Pinto Basto & C.ª, Ld.ª
Av. 24 de Julho, 1-1.º
Tel.: 361581 (7 linhas)

Foi homenageado o presidente da Câmara Municipal de Mafra

MAFRA, 18. — As autoridades concelhias ofereceram, no Jardim do Circo, nesta vila, um banquete de homenagem ao sr. Adriano da Silva Figueiredo, presidente da Camara Municipal de Mafra, por motivo do terceiro aniversário da sua posse.

O banquete reuniu muitas dezenas de convivas, entre os quais figuravam as principais individualidades civis, militares e eclesiásticas, tendo sido recebidos muitos telegramas de várias personalidades, a associarem-se á homenagem.

Aos brindes, falaram os srs. José Dias, presidente da Junta de Freguesia de Mafra, vereador dr. Teixeira Pinto e capitão João Lopes, presidente da comissão concelhia da União Nacional, que enalteceram as qualidades do sr. Adriano da Silva Figueiredo e a acção que vem desenvolvendo em prol do desenvolvimento do concelho. O homenageado agradeceu e pôs em relevo a colaboração que tem recebido dos vários sectores.

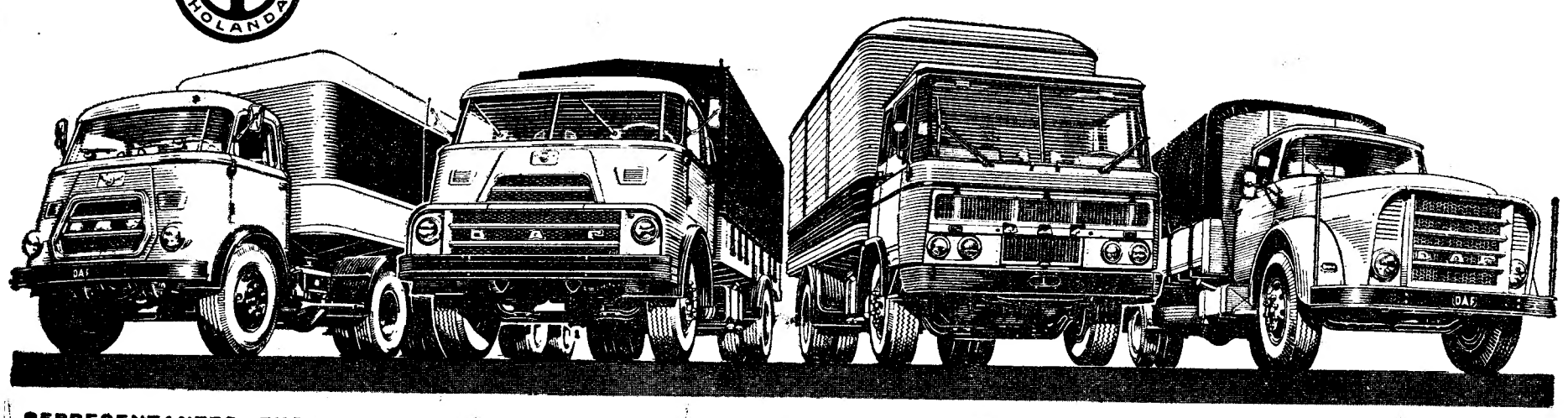
Na CASA DO PRETO, em MOSCAVIDE, vende-se o «Diário de Lisboa».

DAF

OS CAMIÕES DO NOSSO TEMPO

Pêsos brutos de 11.500, 12.000, 12.500, 13.750, 14.300, 15.000, 16.500, 17.000, 17.250, 18.800 e 20.000 Kgs. — Motores desde 100 a 190 HP

Os camionistas que fazem contas compram DAF
O mais baixo custo por tonelada/km.



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: **SODAC-SOCIEDADE DISTRIBUIDORA DE AUTOMÓVEIS E CAMIÕES, LDA.**

SÉDE-AV.DA REPÚBLICA, 64-2.º-TEL.766786/766619-STAND-AV.DO BRASIL,141-TEL. 713613/726753

NOITE DE 25/11/63 — aguarela de Hugo Beja

PODEMOS PEDIR COMPREENSÃO A QUEM A RECUSAMOS?

Ao ler o n.º 374 do «Juvenil», que é na sua quase totalidade uma «chance» para que os novos se defendam, ocorreu-me uma imagem muito a propósito: um enxame de abelhas que se precipita atrás de alguém que aventurou o seu parecer e que, a avaliar pela reacção provocada, me deixa a suspeita de que, se a discutida opinião do sr. Krueger não é tão fundamentada como o seu autor desejaria, pelo menos bastou para que muitos se queimassem as consequências e a velha geração apenas a causa, ou não teria já sido também uma consequência das incongruências que a precederam?

Isto não significa de modo algum desculpá-los, ou transigir com os seus erros mas, posto o caso neste pé, podemos nós, os da nova vaga, justificar os nossos próprios defeitos com a afirmação dos defeitos alheios?

A resposta é complexa, temos que concordar, pois, que nesta questão as relações entre causa e efeito são tão íntimas, e apesar do desmentido, encaixassem o golpe, como é termo corrente!

Cientes como estamos de que as corcovas deste mundo são herança que nos legaram, não será lógico supor que parte delas também já tivessem vindo a calhar em partilhas àqueles a quem agora as atribuímos? Por outras palavras, e mais concretamente: os que nos precederam sobrecarregaram-nos com as consequências dos seus erros, ou limitaram-se a transmitir-nos as falhas já ampliadas dos seus pais e avós? Será transpor o caso para um ponto mais remoto, mas a verdade é que o princípio da casualidade existiu, mesmo muito antes de os pensadores se debruçarem sobre ele. Seremos nós apenas sa e consequência são tão íntimas, que á primeira vista, podemos ser levados a supor que tal justificação é aceitável. Mas, e voltando ao início, se assim o for somos constrangidos a aceitar igual justificação por parte daqueles a quem chamamos velhos (estes velhos são os novos de outra geração).

Sei que os jovens de hoje não se poupam a um esforço bem mais sensível, que o que eles fizeram para corrigir os males, e é nisso apenas, que reside o nosso mérito. Porém... e há sempre porens, levanto agora outro assunto: talvez no intuito de valorizar em demasia o nosso esforço, armamos frequentemente em vítimas, e levamos este papel até ao intolerável! Somos na realidade vítimas, como já atrás referi, mas por favor não vamos alardear tal, ou preferem que nos ofereçam uma insultuosa compaixão?

No n.º 374 veio o sr. V. G. referir-se aos dois conflitos mundiais pelos quais arrastamos agora muitas das nossas penas. Tem imensa razão, só é pena que não verificasse que a guerra nunca foi exclusivo de uma geração apenas, e que já os nossos idosos semelhantes foram crianças do após-guerra: de outras, claro, que não vem agora a propósito citar.

Com tudo o que transcrevi, pouco espero obter, quero apenas sugerir uma posição mais moderada de qualquer das partes em oposição, e como jovem lamentar que as asas que nos deram sejam de cera, quais icaros de agora, que queremos voar mais longe e transformar a nossa insatisfação num optimismo radiante, e não em pessimismo contraproducente.

JORGE LUCAS

CARDOS

Não, não me sirvam cardos ao jantar;
escusam mesmo de lhes deitar molhos, cremes, condimentos.
Dêem-me apenas água pura, água salutar
e deixem-me em repouso alguns momentos.

Se faço cara à sopa quando estou à mesa,
enquanto os outros comem — que festim
— é porque tenho esperança que a sobremesa
seja algum doce, algum bolo, algum pudim...

Engano. Vêm cardos. Cardos e abroIhos.
E eu, para ser bem educado,
ali, onde me olham tantos olhos
começo a comer, resignado.

E todos pensam concerteza:
«Aquele adolescente
que ali está, sentado àquela mesa,
engravatado e tão decente,
com o ar que aparenta
aos nossos olhos,
está gostando desta ementa
de cardos e abroIhos»

Pois ficai sabendo que não gosto.
Nem o creme os salva, nem o condimento.
Dêem-mos antes p'lo rosto,
mas nunca por alimento.

M. J. MATOS NUNES

NOITE 37

por António Degóis Pereira

(ao P. F., à Luisita, à Iney para podermos recordar o tempo fugido)

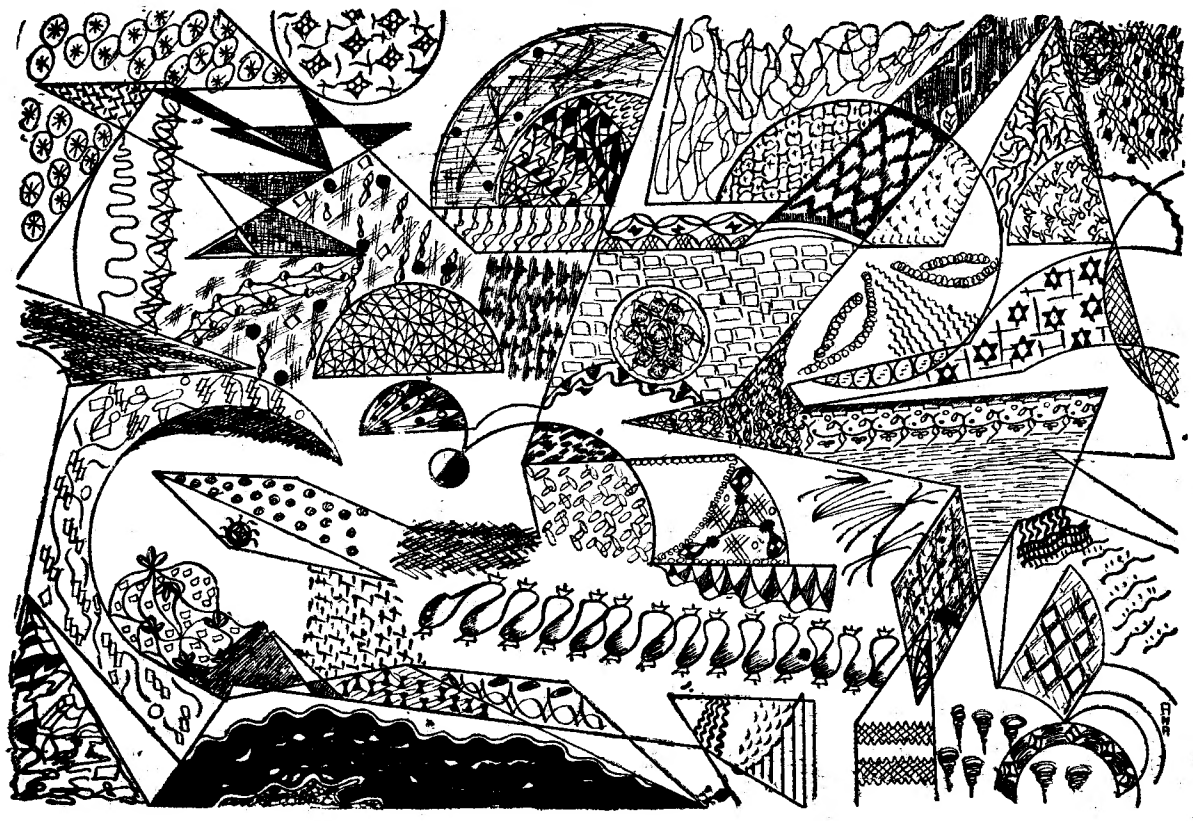
Sabes, a tua irmã hoje veio a minha casa. Já não tem o vestido preto, talvez porque queira atirar para longe a tua recordação. E é triste, Anita... Também eu já não concentro no meu olhar a tua figura frágil sorrindo livremente, como quando corrias procurando a paragem do autocarro. Mas a fotografia da estante dos livros diz-me que tu exististe e que continuas sorrindo. É estranho, Anita! Este ano não irei para Espinho... nem para a Granja. Sim, não devo ir, pois não? Lá longe, muito ao longe, quase na Aguda — lembras-te? — havia o Leão Deitado: tu chamaste assim à imponência daquelas fragas além da margem do mar. E quando um dia lá conseguimos chegar — era de manhãzinha, não era? — nada parecia o que da margem cobiçaste; e por isso nem sequer quiseste trepar à juba do Leão. E depois fomos sempre pela margem adiante, refrescando os pés na areia humida e nas ondículas que se arrastavam acima até junto de nós. E depois corrias, e encharcavas os pés de areia já seca, e depois estiravas-te, do cansaço da corrida — e eu imitava todos os teus gestos. E só um ou outro garoto aparecia para nos ver, com o seu baldito engraçado de plástico e a pá com que escavava e atirava areia. E na Granja, junto ao muro enorme dos degraus para a estrada, estavam as moças do Campo de Férias, nos seus fatos de banho diferentes do teu, quase todas debaixo dos toldos das barracas abertas, outras marinhando por sobre as rochas negras, lá mais para dentro da boca da água, procurando, estrelas do mar, vagarosamente e cautelosamente, pois mal dávamos conta dos seus passos de sandálias de plástico com a borboleta engraçada a enfeitar. E lembras-te de quando a Cristina — a tua colega do liceu — veio correndo da barraça e gritou o teu nome? E depois todos os dias íamos cavalgando a margem, até ao mesmo muro da Granja, enquanto o telhado do Casino, em Espinho, ia ficando mais para trás. E quando as moças do Campo de Férias tiveram de separar-se e cada uma procurar o seu destino, tu ficaste triste e não mais quiseste ir à praia da Granja.

Anita, não voltarás a ir a essa praia — não chores; nem à de Espinho, nem à da Aguda, nem a S. Martinho do ano anterior. E não haverá a pequenina casa de campo, nem a barraca das riscas vermelhas, nem mais conchas escondidas na areia. Hoje posso chorar, não posso? Posso voltar a ver a fotografia com o barco e tu, na areia, e a espuma da água molhando teus pés descalços?! E a concha muito branca que trouxeste para mim, quando da tua ultima viagem para lá das rochas?!

É noite, Anita. E lá fora há moças que riem como tu rias. E está um luar tão lindo, Anita! Queres ir até ao Parque ver o o lago e a Esplanada? Sim, e ouvir os discos da mesma máquina automática — o Arlequim de Toledo; tu gostavas tanto do Arlequim de Toledo...

Vem; dá-me a tua mão. Somos outra vez livres e podemos gritar a canção da madrugada. Mas deixa que eu chore, Anita. Deixa que para além da sombra e da futilidade que já és, eu possa ao menos fingir uma palavra de procura. Tu, amor, e tu, Anita, rasgando o espaço meio iluminado deste meu quarto, sois iguais a sempre, repletos e insuspeitos, ante meus olhos jovens como a vida, grito de palavras não de protesto nem de revolta, nem de desespero, mas de qualquer coisa que não sei nem procuro, porque os dias repetem-se e passam e eu continuo sendo o mesmo Tói de criança, e tu continuas debruçada e moribunda sobre a areia, no teu fato de banho de âncora azul, com uma concha entre os dedos esperando o meu regresso.

ANTÓNIO DEGÓIS PEREIRA



DESENHO de ANA

«O caso Fernando Pessoa»

(Continuação da 1.ª página)

mo quando se fala em arte. O autor afirma também que a arte é o aperfeiçoamento subjectivo da vida». Eu ao contrário diria que a vida tal como é vivida é uma distorsão da Suprema Arte, do Supremo Bem (não estou a plagiar Platão, longe de mim tal ideia). Assim, a arte humana, porque desta se trata é também uma distorsão da Arte Suprema ou Divina, e o esteta cantará a beleza com preocupação ética ao contrário do que diz Pessoa, pois a ética na sua expansão total e plena não é um entrave, mas sim uma perfeição, que não conhecemos mas que idealiza e tentamos concretizar em arte. Assim, o grego ao tentar atingir um ideal de perfeição estética não desprezou a ética, mas agiu de maneira a que a moral não sufocasse a estética e foi o unico povo que viu esse desejo plenamente realizado.

Prossegue Pessoa, criticando a obra de Botto á maneira de um psicanalista. Freud seria bem sucedido, ele não. Para fazer uma critica de arte, não é necessário preparar um individuo ou vasculhar todos os seus recessos, haveria o perigo de nos afastarmos do ponto capital: a arte em si. Não interessa também que o autor aplique para as suas críticas e conceitos as opiniões de várias personagens que se entrechocam, degladiam e satirizam, para afinal se fundirem numa só:

Fernando Pessoa. Será um mero jogo mental ou um caso de estudo para Freud?

Quanto ao «Caso Mental Português», porque não admitis que ele existe? Aliás há também um caso mental inglês, francés, etc., pois sendo a estética e a ética universais, é-se levado quase instintivamente a seguir a «escola universal», movimento que pode começar num país, mas que em breve se estende a outros grupos étnicos. E isto, como nós sabemos não é exclusivo ao campo da arte. Não vejo portanto inconveniente de nos mentalizarmos ao «universal». Pois pode-se dar o caso que ficando nós culturalmente agarrados ao torrão natal, cairmos em provincianismo e nos atrofiarmos mentalmente O que nos levaria a fecharmo-nos em copas? O orgulho da raça? Então, não sairíamos de um circulo vicioso de autoglorificação, auto-elogio (o que é sempre inconveniente), autocompaixão, etc. Não conseguimos até hoje criar nenhum movimento intelectual digno de nota. Seja. Viremos então os olhos para fora e pasmemos, pasmem-se novos e não se importem com o que Pessoa diz, porque as crianças pasmam, mas aprendem, tornando-se adultos, sábios e talentosos e entre estes, ás vezes, há um génio.

A concluir, direi que além do «Caso Mental Português» parece-me existir também o «Caso Fernando Pessoa».

Largo

Adiante a tarde imensa
ainda de estilhaços os cabelos
os olhos pouco e pouco desdobrados

e do fundo
dos troncos enlaçados sem medida
vogando gravemente a tarde mansa

Ana Bárbara

O PROBLEMA DO LICEU

por Manuel Ramos Ribeiro

(Continuação da 1.ª página)

O ensino do liceu, apesar de todas as tentativas feitas até agora para melhorar o seu nível, está longe de atingir um plano que se possa classificar de «bom». Vejamos porquê.

O que aprende o aluno? O ensino liceal baseia-se principalmente na adopção do «livro único» e na imposição deste aos alunos, que se vêem obrigados a decorar quase «ipsis verbis» a matéria que ele contém. Essa dificuldade poderia ser evitada se o livro fosse acessível à capacidade intelectual do aluno, sem demasiados pormenores, boa apresentação gráfica, bastantes gravuras e ilustrações e, sobretudo, extractos de filósofos, historiadores, geógrafos, etc.

Infelizmente a maior parte dos livros nem sequer contém essas qualidades e, em vez de apresentarem os problemas reais baseados numa crítica e reflexão, apresentam uma quantidade de técnicos, citações, demonstrações, números e nomes bárbaros, que sobrecarregam a memória, obscurecem a inteligência e diminuem a sensibilidade e a reacção.

Sendo assim, o aluno raras vezes consegue tirar dos livros temas de reflexão e, se o faz, é por mérito próprio, pois aquele que se habitua a reflectir sobre qualquer coisa que lhe desperte o interesse, pode fazê-lo sem qualquer incentivo exterior, isto é, o pensamento «actua» por si e não pelo objecto ao qual se aplica.

Os livros, se exceptuarmos os de leitura, que são na verdade imprescindíveis, devem servir mais como guias do programa e dos trabalhos a reabrir, e nunca como doutrinas. O verdadeiro ensino deve ser «vivo», ministrado pelo professor e não pelo livro. O professor é que é o verdadeiro mestre, o verdadeiro guia, aquele que deve fixar e preconizar a doutrina a ensinar e o que se deve fazer. O livro não pode responder aos «porquês» que os alunos fazem acerca das suas afirmações nem tirar-lhes as dúvidas a respeito de determinado assunto; esse papel cabe ao professor e nenhuma máquina ou objecto o poderá substituir.

O que o aluno aprende depende muito do que o professor ensina: O professor não se pode esquecer de que a verdade absoluta a respeito das coisas e dos seres nunca foi atingida e que, portanto, não é essa finalidade inacessível mas os esforços empregados para a alcançar que valorizam o trabalho do homem. Assim, os ensinamentos do professor devem ser expostos segundo as suas concepções e confrontados com outras, a fim de que o aluno possa escolher mais fácilmente o caminho da verdade. A escolha do projecto fundamental não se pode fazer sem a ajuda do professor, mas também não deve ser sufocada por este.

Posto isto afirmo que o ensino deve ser uma porta aberta a tudo que surgir de novo sem esquecer os ensinamentos passados. A renovação do nosso ensino secundário torna-se agora mais necessário do que nunca, pois o nosso país devia, por exemplo, acompanhar o progresso existente no ensino de alguns países do Norte Europeu. A História só por si não justifica o Presente!

A ESPERA

por Alice Vassalo Pereira

A musica era lenta e morna. E não parava. Escorria, vaporosa e metálica, pelo piano, pelo trompete, pelos corpos que se abandonavam no meio da sala, pelo suor do homem que, ao pé do microfone, prometia perdoar a alguém que havia de voltar, um dia.

Os olhos que se encontravam e se prendiam teciam poemas loucos no ritmo cadenciado que os ligava e as formas que nasciam e desapareciam, no fumo opaco dos cigarros, falavam de paisagens diferentes, de promessas a cumprir numa hora desconhecida.

Lá fora a noite era igual a todas, indiferente a encontros marcados ao acaso, a palavras murmuradas á pressa. Igual, desesperadamente igual a todas as que ela conhecera.

Se o homem deixasse de cantar!

Por que havia ele de cantar? Ela não esperava ninguém... Para ela ninguém havia de voltar, não tinha ninguém a quem perdoar uma ausência, um esquecimento, uma tortura.

Mas o homem cantava e os outros continuavam a falar de viagens, de férias, de mar, enquanto ela desejava que tudo isso estivesse longe, muito longe, para lá dos rostos estranhos que lhe abafavam os gestos naturais, para lá da musica igual e repetida que lhe aumentava a sensação de vazio e solidão.

Pura e sem limites a lembrança da sua infancia perdida enrolava-se nela e fazia-a cerrar as mãos de saudade. Era novamente a criança que os outros não tinham conhecido, uma criança ávida de estrelas e carícias, uma criança agora de olhar envelhecido, gasta numa espera de palavras de ternura que não tinham chegado a tempo.

Os outros riam, riam muito. E dançavam. E pediam-lhe desculpa por terem de a deixar sózinha na mesa enquanto dançavam.

E ela sorria.

E desculpava.

E cada vez cerrava mais as mãos

Lá fora a noite continuava a passar. Uma noite com as estrelas do costume e uma lua redonda e branca que ninguém tinha tempo para admirar. Uma noite igual a todas as noites que ela conhecera. Um rasto de sangue que lhe feria os dedos, um deserto de mágoa que lhe percorria o corpo...

Estava só. E teve pena de não sentir saudades de ninguém, de não se lembrar de nenhum lugar para onde desejasse regressar no dia seguinte Ou nessa mesma noite. Imediatamente, sem que os outros dessem por isso. Os outros, que riam, dançavam e pediam desculpa. Os outros, que pensavam que aquela noite era diferente de todas as outras.

Sem saber bem porquê teve vontade de chorar. Talvez fosse por causa do fumo indolente dos cigarros. Ou pela ternura rouca que o homem continuava a prometer, agarrado ao microfone Ou talvez apenas pela volupia de estar triste sem uma razão concreta.

E de repente uma voz veio de um canto da sala e dois braços estenderam-se diante dela, atravessando de calor o desamparo da noite que corria.

Lentamente ela afastou a cadeira. Os braços continuavam á sua espera. Então ela levantou-se e disfarçou as lágrimas sem sentido num sorriso ainda incerto, carregado de doçura, de cansaço e de surpresa.

VESTIDOS
PRÁTICOS E ECONÓMICOS
R. D. Estefânia, 191 - C
Av. Elias Garcia, 180 - A